

Universidade do Distrito Federal
Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF

Projeto Pedagógico de Curso - PPC
Curso Superior de Tecnologia em

Atuação Cênica

Escola de Educação, Magistério e Artes



Brasília, DF
2024

Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha Barros Júnior

Vice Governadora

Celina Leão Hizim

Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF

Reitora Pro Tempore

Simone Pereira Costa Benck

Pró-Reitora de Graduação

Alessandra Edver Mello dos Santos

Elaboração

Jorge Renan Mendes Marinho

Edson Beserra

Colaboração

Gabriel Brisola da Cunha

Franciane Salgado de Paula

Fernanda Reis Ribeiro

Rafaela Eleutério Holanda

Camila Dutervil Moliterno Franco

Revisão Técnica

Alessandra Edver Mello dos Santos

Ana Cristina de Almeida

Caroline Nunes Silva

Vanessa Martins Rubim Caetano

Colaboradores Externos

Tiago Elias Mundim - Universidade de Brasília

Nitza Tenenblat - Universidade de Brasília

Lista de Abreviaturas e Siglas

ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEBRASPE	Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos
CSTAC	Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica
CSTD	Curso Superior de Tecnologia em Dança
CSTPC	Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DF	Distrito Federal
DT	Dinâmica Tutorial
EEMA	Escola de Educação, Magistério e Artes
ESCS	Escola Superior de Ciências da Saúde
ESG	Escola Superior de Gestão
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FAPDF	Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal
FUNAB	Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal
HPE	Horário Protegido para Estudo
HPAC	Habilidades Profissionais em Atuação Cênica
LDBEN	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo de Docente Estruturante
PA	Produção Acadêmica
PAE	Política de Assistência Estudantil
PDE	Plano Distrital de Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
RIDE/DF	Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
SiSU	Sistema de Seleção Unificada
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIDC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UnAB/DF	Universidade Aberta do Distrito Federal
UnB	Universidade de Brasília
UnDF	Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes

Marcos Regulatórios Legais

Este Projeto Pedagógico de Curso se ampara nos seguintes requisitos normativos e legais:

<p>Lei Federal nº 006533, de 24/05/1978 - regulamenta o exercício da profissão (lei do artista). O Decreto Federal no 082385, de 05/10/1978, regulamenta a mencionada lei. A descrição 2625 - Ator/Atores, na Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, instituída por portaria ministerial no. 397, de 9 de outubro de 2002, que tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares.</p>
<p>Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</p>
<p>Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 - dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.</p>
<p>Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002 - regulamenta a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.</p>
<p>Resolução CNE/CES nº 4, de 8 de março de 2004 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências</p>
<p>Decreto 5.296, de 2 de dezembro de 2004 - regulamenta as Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.</p>
<p>Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o artigo 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000.</p>
<p>Lei 11.645, de 10 de março de 2008 - altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".</p>
<p>Resolução CNE/CP 2, de 28 de maio de 2009 - fixa as Diretrizes Nacionais para os Planos de Carreira e Remuneração dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública, em conformidade com o artigo 6º da Lei 11.738, de 16 de julho de 2008, e com base nos artigos 206 e 211 da Constituição Federal, nos artigos 8º, § 1º, e 67 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no artigo 40 da Lei 11.494, de 20 de junho de 2007.</p>
<p>Portaria Normativa/MEC 23, de 1º de dezembro de 2010 - institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores - Basis e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE e outras disposições.</p>
<p>Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012 - dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.</p>
<p>Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012 - institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98, da Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990.</p>
<p>Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015 - define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada</p>
<p>Lei 13.146, de 6 de julho de 2015 - que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).</p>
<p>Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 - Oferta de Disciplinas na Modalidade a Distância em Cursos de Graduação Presenciais</p>

Lei 13.409, de 28 de dezembro de 2016 - altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 - para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino.
Portaria Nº 323, de 18 de setembro de 2018 - Institui a Política de Audiovisual do Distrito Federal, em consonância com a Política de Artes do Distrito Federal.
Portaria Nº 446, de 05 de dezembro de 2018 - Institui a Política de Teatro do Distrito Federal.
Resolução CNE/CES 7, de 18 de dezembro de 2018 - estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.
Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
Resolução CNE/CP 1, de 05 de janeiro de 2021 - define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
Lei Complementar 987, de 26 de julho de 2021 - autoriza a criação e define as áreas de atuação da Universidade do Distrito Federal - UnDF e dá outras providências.
Decreto 42.333, de 26 de julho de 2021 - institui a Universidade do Distrito Federal - UnDF e dá outras providências
Resolução 3, de 12 de maio de 2022 - dispõe sobre o Estatuto da Universidade do Distrito Federal - UnDF.
Decreto Distrital nº 43.811/2022 - que institui a Política Cultural de Acessibilidade no âmbito da gestão pública cultural do Distrito Federal e regulamenta a Lei Distrital nº 4.142, de 05 de maio de 2008, que dispõe sobre a reserva de cota da programação de eventos culturais promovidos pelo Governo do Distrito Federal para apresentação de artistas locais com deficiência.
Portaria nº 09, de 20 de janeiro de 2023 - que dispõe sobre a execução da Política Cultural de Acessibilidade no âmbito da gestão pública cultural do Distrito Federal, instituída pelo Decreto nº 43.811, de 05 de outubro de 2022.
Resolução CEDF nº 01, de 21 de novembro de 2023 - Estabelece normas e diretrizes para a Educação Superior no Sistema de Ensino do Distrito Federal.
Parecer CNE/CP nº 3/2024, aprovado em 23 de janeiro de 2024 - Reexame do Parecer CNE/CP nº 19, de 11 de abril de 2023, que reexaminou o Parecer CNE/CP nº 30, de 8 de novembro de 2022, que tratou da proposta de estruturação dos Catálogos Nacionais de cursos de Educação Profissional e Tecnológica em áreas tecnológicas, Eixos Tecnológicos e as Áreas Tecnológicas Organizadoras do Catálogo de Cursos Técnicos e Tecnológicos.

Dados de Identificação do Curso

Denominação do Curso	Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica
Eixo Tecnológico	Produção Cultural e Design
Área Tecnológica	Manifestações Artísticas
Titulação acadêmica conferida	Tecnólogo
Modalidade de ensino	Presencial ¹
Carga Horária Total	2.430 (duas mil, quatrocentas e trinta) horas
Turno de funcionamento	Vespertino
Endereço de funcionamento	Campus Lago Norte. St. de Habitações Individuais Norte - CA 2 - Lago Norte, Brasília - DF, 71503-502.
Regime letivo	Semestral
Número de vagas autorizadas	30 vagas
Número de vagas por processo seletivo	30 vagas
Periodicidade do processo seletivo	Anual
Formas de Ingresso	Processo seletivo, transferência e portador de diploma
Tempo para Integralização Curricular (Duração do Curso)	Mínimo de 6 (seis) semestres
	Máximo de 12 (doze) semestres

¹ Com possibilidade de oferta de unidades curriculares de forma híbrida, conforme normativas vigentes.

Sumário

Apresentação	10
1 Universidade do Distrito Federal	15
1.1 Histórico da UnDF	15
1.2 Missão Institucional	18
1.3 Visão	18
1.4 Valores	18
2 Pressupostos Teóricos da UnDF	20
3 Pressupostos Metodológicos da UnDF	22
4 Justificativa da Oferta do Curso	24
5 Objetivos do Curso	33
5.1 Objetivo geral	33
5.2 Objetivos específicos	33
6 Perfil do Egresso	35
6.1 Habilidades e competências esperadas do egresso	35
6.2 Áreas de atuação e inserção social do egresso no mundo do trabalho	36
7 Regime Letivo	38
8 Requisitos e Formas de Acesso ao Curso	39
9 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	40
9.1 Políticas de ensino, pesquisa e extensão	40
9.2 Políticas de apoio discente	41
10 Arquitetura Didático-Pedagógica e Curricular da UnDF	44
10.1 Diretrizes pedagógicas e curriculares	44
10.2 Núcleo Universal da UnDF	48
11 Organização Curricular e do Trabalho Pedagógico do Curso	52
11.1 Matriz Curricular	52
11.2 Habilidades Profissionais em Atuação Cênica	63
11.3 Projeto Integrador em Atuação Cênica	66
11.4 TCC - Trabalho de Conclusão de Curso em Atuação Cênica	67
11.5 Interdisciplinaridade e Flexibilidade no Currículo e unidade Teoria e Prática	69
11.6 Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão	70
12 Modos de Aprendizagem	72
12.1 Organização dos tempos e espaços para as aprendizagens	73
12.2 Espaço/tempo para a pesquisa e a produção científica	75
12.3 O HPE como espaço/tempo privilegiado para pesquisa e estudo	76
12.4 O espaço/tempo para a prática	78
13 Avaliação para as aprendizagens na UnDF: tecendo novas direções	79
13.1 Construindo aprendizagens	84
13.2 Avaliação como lugar de inclusão	85
14 Sistema de Avaliação Institucional	86
14.1 Comissão Própria de Avaliação - CPA	86
14.2 Exame Nacional de Desempenho do Estudante - ENADE	86

15 Implantação do Projeto Pedagógico do Curso	87
15.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE	87
15.2 Colegiado do Curso	88
15.3 Perfis das Equipes Docente, Técnico-pedagógica e Técnico administrativa	89
15.4 Instalações, equipamentos e recursos tecnológicos	90
15.5 Biblioteca	92
Referências	94
Apêndice - Ementário	98
Etapa Temática 1	98
METODOLOGIAS PROBLEMATIZADORAS I	98
Culturas Digitais	99
Atuação Cênica I: Fundamentos	100
Corpo, Movimento e Percepção	101
Voz e Canto em Performance	102
Poéticas Teatrais	103
Habilidades Profissionais em Atuação Cênica I: Espectação	104
Projeto Integrador em Atuação Cênica I	105
Etapa Temática 2	106
Metodologias Problematizadoras II	106
Atuação Cênica II: Ação, Interpretação e Representação	107
Corpo, Movimento e suas Tecnologias	108
Palavra em Performance	109
História do Ator	110
Habilidades Profissionais em Atuação Cênica II: Diálogos com Trajetórias Artísticas	111
Projeto Integrador em Atuação Cênica II	112
Etapa Temática 3	113
Cultura e Sociedade no Planalto Central	113
Atuação Cênica III: Performance e Cidadania	114
Corporeidades Brasileiras	115
Música, Vocalidade e Sonoridades em Performance	116
Diversidades e Relações Étnico-Raciais em Cena	117
Habilidades Profissionais em Atuação Cênica III: Teatralidades do DF e RIDE e Políticas Públicas para a Cena	119
Projeto Integrador em Atuação Cênica III	120
Etapa Temática 4	121
Atuação Cênica IV: Câmera e Audiovisual	121
Dublagem	122
Dramaturgias Cênicas	123
Habilidades Profissionais em Atuação Cênica IV: Produção Audiovisual Brasileira e do DF	124
Projeto Integrador em Atuação Cênica IV	125
Etapa Temática 5	126
Atuação Cênica V: Criação e Composição	126
Metodologias de Pesquisa em Atuação Cênica	127

Habilidades Profissionais em Atuação Cênica V: Profissionalização e Campos de Atuação	128
Projeto Integrador em Atuação Cênica V	129
Etapa Temática 6	130
Atuação Cênica VI: Liminaridades e Tecnologias	130
Trabalho de Conclusão de Curso em Atuação Cênica	131
Habilidades Profissionais em Atuação Cênica VI: Pesquisa em Atuação Cênica	132
Projeto Integrador em Atuação Cênica VI	133
Eletivas Núcleo Artes e Cultura - Atuação Cênica	134
Contação de Histórias	134
Direção Cênica	135
Figurino	136
Fundamentos da Cenografia	137
Iluminação Cênica	138
Laboratório de Escrita Criativa para a Cena	139
Maquiagem Artística	140
Palhaçarias e Comichidades	141
Pedagogias do Teatro	142
Sonorização e Sonoplastia	143
Teatro de Formas Animadas	144
Teatro do Oprimido	145
Teatro Infanto-Juvenil	146
Teatro Musical	147
Técnicas em Improvisação Teatral	148
Tópicos Especiais em Atuação Cênica	149

Apresentação

O presente documento trata do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Atuação Cênica², vinculado à Escola de Educação, Magistério e Artes - EEMA, da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF. Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394/96 - LDB (BRASIL, 1996), no conjunto de leis, decretos, pareceres e diretrizes curriculares que normatizam a educação superior e educação superior tecnológica no sistema educacional brasileiro, incluindo a Resolução CNE/CES n° 4, de 8 de março de 2004³; a Resolução n. 01/2023-CEDF⁴; e a Resolução n° 7, de 18 de Dezembro de 2018⁵, bem como o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2016); o Parecer CNE/CP n° 3/2024, aprovado em 23 de janeiro de 2024; a Resolução CNE/CES n° 436/2001; a Resolução CNE/CP n° 1, de 5 de Janeiro de 2021⁶; a Lei n° 2.919/2002; o Decreto n° 34.591/2013; o Decreto n° 5.154/2004; a Lei n° 10.639/2003; e a Lei n° 11.645/2008. O respeito às especificidades das linguagens da arte e da cultura, as decisões institucionais e a compreensão da educação como uma prática social, inclusiva, antirracista e interdisciplinar também estão presentes como princípios orientadores desta proposta e estão fundamentados no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, no Projeto Pedagógico Institucional - PPI e nos demais documentos orientadores da UnDF.

Ciente de seu papel institucional atinente à expansão da oferta de educação superior pública no Distrito Federal, a EEMA se coloca como ator relevante para corroborar o atendimento ao Plano Distrital de Educação - PDE, sobretudo no que se refere a sua Meta 12:

Elevar a taxa bruta de matrícula da educação superior para 65%, ampliando a participação da oferta federal e a participação na oferta pública distrital de forma a aumentar 1% da taxa bruta ao ano até o último ano de vigência deste Plano (DF, 2015, p. 39).

² Atualmente, este curso não consta no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2016) pois enquadra-se como curso experimental, conforme Art. 10 da Resolução CNE/CP n° 1, de 5 de Janeiro de 2021.

³ Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências.

⁴ Estabelece normas e diretrizes para a Educação Superior no Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

⁵ Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

⁶ Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Desse modo, a EEMA apresenta o presente documento que versa sobre o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica - CSTAC. Este curso atenta-se ao cumprimento de projeção de cursos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UnDF, bem como visa articular-se com a pluralidade artística e cultural que permeia a sociedade brasileira. Além disso, ressalta-se o vínculo deste curso às políticas, metas e objetivos institucionais para Arte e Cultura expressos no PDI da UnDF:

Os princípios que orientam as políticas institucionais da UnDF para os campos da arte e cultura pautam reflexões e práticas interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão, levando em conta o contexto social mais amplo no qual a instituição se insere. Tais políticas investem nas múltiplas frentes desta tríade, guiando-se pela ideia que sua grande amplitude requer atividades que apoiem e explorem a variedade das práticas culturais e artísticas nele expressas. Disso resulta a preocupação em ajudar na criação de um ambiente que contribua efetivamente com a formação integral do ser humano, com destaque para a comunidade a que se referem as mesmas práticas. As atividades de arte e cultura mostram relação, dentre outras, com o princípio de que, como instituição social, cada IES possui características próprias, associadas às expressões artísticas e culturais da comunidade que atende. Disso decorre o compromisso da UnDF com o desenvolvimento regional, nacional e da sociedade em geral, configurando-se como centro de diálogo e desenvolvimento científico e cultural, em parceria com diversas outras instâncias do social. Partindo desta premissa, a UnDF volta-se para realização de práticas institucionais que revelem seu enraizamento com a comunidade onde se insere, por meio de políticas que inovem na criação de alternativas para a expressão cultural e artística dos seus diferentes segmentos (UnDF, 2022).

Nesse sentido, destacam-se algumas das diretrizes gerais das Políticas de Arte e Cultura da UnDF expressas em seu PDI, que igualmente orientam a criação e decorrentes processos relacionados a este curso:

- transformação da universidade em uma referência de produção e experimentação artística e cultural e em centro irradiador de Arte e Cultura, respeitando à diversidade artístico-cultural, dos direitos culturais e humanos na perspectiva da multi e interculturalidade;
- compromisso amplo com o fomento e valorização das produções e manifestações artísticas e culturais, estimulando a criação, produção, circulação, promoção, difusão, acesso, consumo, documentação e memória da arte e da cultura;
- promoção da diversidade cultural criteriosa, reconhecendo a complexidade e abrangência das atividades e valores artísticos e culturais, ambientes e contextos populacionais, buscando dissolver a hierarquização e evitando a adjetivação da Arte e da Cultura, bem como quaisquer discriminações ou preconceitos;
- universalização do acesso aos meios de produção e fruição de bens artísticos e culturais, apoiando sua implantação e fomento, contestando e repudiando ações que estimulem o preconceito étnico-racial, discriminação social, violência de

- gênero ou contra pessoas em situação de vulnerabilidade social;
- respeito às especificidades das linguagens da arte e da cultura nos currículos e em todas as dimensões institucionais, valorizando os percursos formativos dos discentes, valorizando a arte e a cultura entre as ações para o desenvolvimento sustentável, na perspectiva da economia criativa e solidária;
 - definição de mecanismos de participação e representação das comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas na elaboração, implementação, acompanhamento, avaliação e revisão de políticas de proteção e promoção das próprias culturas;
 - preservação do patrimônio material e imaterial, resguardando bens, documentos, acervos, artefatos, vestígios e sítios, assim como as atividades, técnicas, saberes, linguagens e tradições que não encontram amparo na sociedade e no mercado, permitindo a todos o cultivo da memória comum, da história e dos testemunhos do passado;
 - difusão de conteúdos, bens e valores oriundos das criações artísticas e das expressões culturais locais, regionais e nacionais, promovendo o intercâmbio e a interação desses com seus equivalentes estrangeiros;
 - incentivo às ações artísticas e culturais articuladas com Ações Afirmativas, compreendendo as artes e a cultura segundo o prisma dos direitos e liberdades do cidadão;
 - assegurar a acessibilidade e a participação plural nos espaços dedicados às artes e à cultura da UnDF;
 - reconhecimento do direito de todo cidadão em participar ativamente da cultura nas suas diversas expressões, de fruir as artes e participar no progresso científico e respectivos benefícios;
 - criação de tempos, espaços e lugares de apoio e incentivo à valorização e divulgação de manifestações artísticas e culturais das comunidades, em especial as que residem na RIDE- DF, considerando sua localização em um sítio histórico de grande valor histórico e cultural, bem como de seu público interno;
 - promoção da democratização e universalização do acesso aos meios de produção artística, fruição cultural, memória e patrimônio cultural;
 - promoção da educação patrimonial na perspectiva problematizadora, dialógica e democrática, que não reduz ou despolitiza as questões que envolvem patrimônio material e imaterial e a sua conservação;
 - fomento à criação, produção, circulação, difusão, acesso, consumo, documentação e memória sem hierarquizar ou discriminar as expressões culturais sob a ótica de quaisquer preconceitos;
 - valorização e difusão de produções artísticas e expressões culturais locais, em especial as da RIDE, expandindo e ampliando para as que representem o território brasileiro, latino-americano e caribenho;
 - promoção de intercâmbio entre culturas, em especial as produzidas no hemisfério sul.

Nesse contexto, este PPC integra o projeto para as Artes da Universidade do Distrito Federal, que envolve a implementação e desenvolvimento integrado e dialógico com outros cursos de Artes e o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural da UnDF. Para isso, observa-se que o conceito de integração no âmbito deste projeto não visa à formação polivalente, em vias de superação no Brasil, mas busca fomentar uma abordagem de práxis artística e pedagógica mais dialógica, colaborativa e integradora dos diferentes saberes e fazeres em Artes, possibilitando momentos e espaços criativos para o desenvolvimento de práticas e projetos, de forma inter e transdisciplinares. Essa visão vai ao encontro das discussões mais contemporâneas em Arte e Cultura que, na medida em que buscam aprofundamento nas diferentes áreas do conhecimento e suas especificidades, igualmente questionam os supostos limites e territórios decorrentes da concepção moderna, reconhecendo os borramentos e diversas potências liminares existentes entre as diferentes vertentes e possibilidades artísticas.

O objetivo deste curso é formar profissionais artistas cênicos, atrizes, atores, *performers* e intérpretes do seu tempo e da sua cultura, conscientes de sua agência artística, política e social, em uma perspectiva transformadora. Busca-se uma formação teórico-prática ética, sólida, crítica, consistente e em estreita relação com os mundos da criação atorial, da pesquisa e do trabalho contemporâneos, em seus diversos campos de atuação possíveis e a serem criados, bem como com o território e a comunidade em que esses artistas e profissionais se insiram. Nesse sentido, a denominação "Atuação Cênica" reflete os recentes avanços na área dos estudos da formação do ator, que hoje incorpora novos espaços de criação. O conceito de Atuação Cênica compreende, com mais propriedade, os novos espaços e funções do ator/performer da atualidade, ampliando suas possibilidades de intervenção, realização e criação⁷.

Por fim, destaca-se que essa versão do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica deve servir como ponto de partida para iniciar a organização do trabalho pedagógico, sendo este um documento que está em constante movimento e que exigirá periódicas reformulações, a serem conduzidas pelo corpo docente da UnDF, considerando a participação efetiva e democrática dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Para tanto, ressalta-se a necessidade de este documento pedagógico dialogar cada vez mais com as práticas pedagógicas que buscam romper

⁷ Conforme conceituação expressa no Projeto Pedagógico do curso Bacharelado em Atuação Cênica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Disponível em: <https://www.unirio.br/cla/escoladeteatro/atuacao/atuacao-cenica>. Acesso em: 23 mar. 2024.

com as formas conservadoras de avaliar, aprender, ensinar e pesquisar no ensino superior. A UnDF nasce com a missão de propor outra forma de lidar com o conhecimento, ou seja, mais humana, ética e propositiva. Sendo assim, sugere-se um trabalho de aperfeiçoamento não apenas do texto em si, mas sobretudo que se efetive um trabalho coletivo de aproximar o PPC ao contexto e cotidiano vivo desta universidade pública distrital.

1 Universidade do Distrito Federal

1.1 Histórico da UnDF

A educação, como prática social histórica, está em constante movimento de transformação, reconstrução e ressignificação da realidade concreta. A universidade, como instituição social, atravessa temporal e espacialmente a história e se refaz em seus pactos sociais, evidenciando a sua importância na busca de outros olhares e proposições para a transformação da sociedade.

A narrativa da construção de uma universidade evoca elementos que destacam as memórias, os olhares e os esforços tanto de indivíduos como de um grupo para a concretização dos anseios de toda uma coletividade. Dessa forma, reconhece-se, então, que as instituições educativas "não são recortes autônomos de uma realidade social, política, cultural, econômica e educacional" (SANFELICE, 2008, p. 15), mas espaços formativos nos quais a visão do coletivo ganha expressiva importância. Por esse envolvimento e empenho de todo um grupo, essas instituições assumem o compromisso social de interferir positivamente na realidade material e cultural na qual se insere e de corroborar o seu desenvolvimento sustentável.

Embora a UnDF tenha sido criada apenas no início da década de 2020, como resultado de esforços empreendidos para a ampliação da oferta de educação superior pública na RIDE-DF, as primeiras referências à instalação de uma universidade de âmbito distrital podem ser encontradas ainda nos primeiros anos da década de 1990. Isso significa que a referência legal que dá início ao desejo de criação de uma universidade dessa natureza ocorre ainda no final do primeiro momento de constituição do campo da educação superior do DF, indicado por Souza (2013) como correspondente ao período 1962-1994. Essa referência, a Lei nº 403/1992, autorizava o Poder Executivo a criar a Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal - FUNAB e, por consequência, a implantar a Universidade Aberta do Distrito Federal - UnAB/DF.

A partir disso, o Distrito Federal passou a ter a obrigação legal de criar um sistema próprio de educação superior pública, conforme expresso no Artigo 240, da Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF), promulgada em 8 de junho de 1993:

Art. 240. O Poder Público deve criar seu próprio sistema de educação superior, articulado com os demais níveis, na forma da lei. § 1º Na instalação de unidades de educação superior do Distrito Federal, consideram-se, prioritariamente, regiões densamente povoadas não atendidas por ensino público superior, observada a vocação regional (DISTRITO FEDERAL, 1993).

Além de estabelecer os fundamentos da organização do DF, no âmbito de sua autonomia constitucional como integrante do regime federativo, a referida lei previa, em seu artigo 36 - Disposições Transitórias -, a criação de uma universidade pública: "A lei instituirá a Universidade Regional do Planalto - Uniplan, órgão vinculado à Secretaria de Educação do Distrito Federal, e estabelecerá sua estrutura e objetivos." (DISTRITO FEDERAL, 1993).

Dezoito anos depois, a Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF foi criada pela Lei Complementar nº 987/2021, "sob a forma de fundação pública e regime jurídico de direito público, integrante da administração indireta, vinculada diretamente à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal" (DISTRITO FEDERAL, 2021a). De maneira a constituir uma identidade institucional própria, essa universidade poderá atuar em todas as áreas do conhecimento, nos níveis de graduação (licenciaturas, bacharelados e cursos superiores de tecnologia) e de pós-graduação (stricto e lato sensu). Todavia, é importante ter clareza de que essas linhas de atuação não excluem outras possibilidades de atividade que venha a desenvolver, no caso, ligadas à formação técnica e à própria educação básica, dependendo da configuração e das parcerias que essa instituição venha a firmar no contexto do DF e RIDE. Também na perspectiva dos registros sobre a instalação da UnDF, cabe ressaltar que, no uso das atribuições que lhe foram conferidas no Decreto nº 42.333/2021, o Governador do Distrito Federal - Ibaneis Rocha Barros Junior - nomeou como Reitora Pro Tempore da UnDF a Profª Drª Simone Pereira Costa Benck.

Importante destacar ainda que, apesar de a UnDF ter sido criada em 2021, já existiam, no cenário de educação pública distrital, algumas Instituições de Ensino Superior- IES. À época, duas delas já estavam credenciadas no e-MEC - Sistema de Fluxo de Processos de Regulação e Avaliação da Educação Superior. A primeira - Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) - teve seu credenciamento e autorização para funcionamento por meio do Parecer no 95/2001 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF). Enquanto a segunda - Escola Superior de Gestão (ESG) -,

pela Portaria nº 405/2017. Além dessas, também já existia a Escola Superior de Polícia Civil (ESPC), que passou a ter essa denominação a partir do Decreto nº 39.218/2018.

Como primeira IES criada pelo governo local, em 2001, a ESCS foi instalada, inicialmente, com o curso de Medicina. Em 2008, criou o Curso de Enfermagem, cuja autorização para funcionar ocorreu por meio da Portaria SEEDF nº 195, de 8 de setembro do mesmo ano.

A ESG, por sua vez, constitui-se como uma instituição de ensino superior- IES vinculada à Secretaria de Economia do Distrito Federal - SEEC, com a missão de formar profissionais capazes de atuarem no planejamento, elaboração e execução de políticas públicas e na identificação, estudo, avaliação e gestão de tecnologias inovadoras de alcance social. Ela nasce das discussões entre a Escola de Governo do Distrito Federal - EGOV e a FUNAB sobre a responsabilidade social do Estado no sentido de preparar e qualificar profissionais para exercerem atividades nos mais diferentes segmentos da administração pública do Distrito Federal e da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE⁸, como estratégia de alinhamento das políticas públicas do Estado e a integração destas com a sociedade civil.

A Escola de Educação, Magistério e Artes - EEMA, órgão setorial que congrega o Centro Interdisciplinar de Educação, Magistério e Artes, e compõe a estrutura organizacional executiva da Universidade do Distrito Federal - UnDF, foi criada pela Resolução nº 04, de 02 de junho de 2022, e "tem como missão ofertar ensino, pesquisa e extensão de qualidade nas áreas de Educação, Magistério e Artes, prioritariamente, à população do Distrito Federal e Entorno, buscando formar cidadãos críticos, socialmente comprometidos e tecnicamente competentes, favorecendo o desenvolvimento do conhecimento científico e de valores éticos para atuação no mundo do trabalho e melhoria das condições de vida em sociedade"⁹.

⁸ A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE) foi criada pela Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998 e alterada pela Lei Complementar nº 163 de 14 de junho de 2018. Tem como objetivo articular e harmonizar as ações administrativas da União, dos Estados e dos municípios para a promoção de projetos que visem à dinamização econômica e provisão de infraestruturas necessárias ao desenvolvimento em escala regional, considerando 33 municípios no entorno do Distrito Federal: Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Barro Alto, Cabeceiras, Cavalcante, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Flores de Goiás, Formosa, Goianésia, Luziânia, Mimoso de Goiás, Niquelândia, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, São João d'Aliança, Simolândia, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício, no Estado de Goiás, e de Arinos, Buritis, Cabeceira Grande e Unai, no Estado de Minas Gerais (DISTRITO FEDERAL, 2022).

⁹ Art. 2º da Resolução nº 04/2022.

O Distrito Federal insere-se no cenário de uma complexa rede de relações sociais nas quais molda comportamentos, desperta desejos e gera expectativas de vida que extrapolam a sua territorialidade, e segue deixando marcas na cultura dos estados vizinhos, tanto na vida social quanto no desenho da administração pública. Nesse contexto, tornou-se necessária a criação de uma instituição pública de ensino superior que, sensível à vulnerabilidade da população, entenda as políticas públicas de Estado como reflexo dos aspectos sociais, econômicos e políticos definidores da RIDE.

Portanto, em toda sua narrativa menina, contada por diversas e atuantes vozes como instituição distrital, a UnDF se conecta às necessidades do contexto no qual está inserida, tendo estabelecidas sua missão, visão e valores no ensejo de que ela abrigue um universo diverso de pessoas, partilhe sentidos e significados comuns, atravesse fronteiras e provoque a ânsia por mudanças.

1.2 Missão Institucional

Ser uma universidade com gestão de excelência, inovadora, inclusiva e tecnologicamente avançada e orientada para a formação de cidadãos e profissionais capazes de atuar de forma crítica, democrática e ética frente aos desafios locais, regionais, nacionais e globais, comprometidos com a transformação da sociedade e o desenvolvimento sustentável.

1.3 Visão

Ser referência entre as universidades na formação tecnologicamente avançada em diferentes áreas do conhecimento, assegurando patamares crescentes de inserção local, nacional, regional e internacional, por meio de uma gestão democrática, inovadora e inclusiva que a configure como vetor de transformação da realidade social, econômica e ambiental.

1.4 Valores

Constituindo a base para a tomada de decisões estratégicas e sendo fundamentais para que um grupo de indivíduos invista na criação de uma identidade coletiva em torno de objetivos comuns, direcionando as decisões tomadas e as ações realizadas em todos os níveis da instituição, os valores institucionais propostos para a UnDF são: ética pública e institucional, gestão democrática, inclusão, inovação, pesquisa e

desenvolvimento tecnológico, pluralismo, sustentabilidade e responsabilidade social e transparência e interesse público.

2 Pressupostos Teóricos da UnDF

Elencar algumas teorias para tecer possibilidades de diálogo entre elas é uma forma acolhedora de se pensar a aprendizagem e o sujeito que aprende nos cursos promovidos pelas escolas da UnDF. Freire aponta que:

[...] O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas sou sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar (FREIRE, 1996, p. 76-77).

As contribuições da Teoria da Subjetividade Cultural-Histórica, desenvolvida por Fernando Luis González Rey (2005), convertem-se em possibilidade no entendimento da emergência de um sujeito dialético, subjetivo e sócio-histórico-cultural, bem como da aprendizagem sendo produção subjetiva. A subjetividade é definida como a organização de processos de sentido e significação que aparecem e se organizam de formas diferenciadas e em diferentes níveis no sujeito, bem como nos espaços sociais em que atua (GONZÁLEZ REY, 1999).

Partindo dessas premissas, a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski é importante neste contexto contemporâneo, pois evidencia o desenvolvimento humano como marcadamente impulsionado pelas relações sociais imersas em uma cultura historicamente produzida e reelaborada. Acertadamente, a perspectiva vigotskiana aponta o papel da mediação por meio de instrumentos e signos como impulsionadores do desenvolvimento humano.

Destaca-se, também, que a aprendizagem colaborativa nos apresenta a possibilidade do desenvolvimento com o outro. Aprender colaborativamente em uma perspectiva ampla aponta que a ocorrência da aprendizagem é um efeito colateral da interação entre pares envolvidos em um sistema de interdependência para a resolução de problemas ou para o desenvolvimento de atividades propostas pelo professor (TORRES; IRALA, 2014).

Nesse caso, a compreensão da processualidade do sujeito no curso de suas experiências sociais, culturais e historicamente produzidas é elemento que partilha das ideias aqui desenvolvidas.

Por compreender a realidade como fenômeno complexo, é convidativo o olhar da Teoria da Complexidade de Morin (2005), uma vez que, como sistema de

pensamento, afeta a compreensão de sujeito, a forma como a produção do conhecimento é tecida e a reconstrução da realidade, bem como o modo como esses aspectos reverberam nos planos social e político em que as práticas se materializam.

Dessa forma, o que se propõe é que a perspectiva histórico-cultural, a teoria da subjetividade e a teoria da complexidade possam alicerçar as escolhas que orientam este PPC, fortalecendo a compreensão de aprendizagem a partir de uma concepção complexa de subjetividade como sistema organizador dos processos de sentidos e significados e a forma como se expressam em cada sujeito.

Assim, essas bases epistemológicas também coadunam com a eleição da perspectiva da **aprendizagem criativa**, no tocante à assunção da teoria da subjetividade em uma perspectiva histórica e cultural e por romper com a criatividade enquanto dom, talento e condição inacessível, mas inerente a todos os sujeitos que aprendem. Considera-se a criatividade

[...] um processo complexo da subjetividade humana na sua simultânea condição de subjetividade individual e subjetividade social que se expressa na produção de "algo" que é considerado ao mesmo tempo "novo" e "valioso" em um determinado campo da ação humana (MARTÍNEZ, 2000 *apud* MARTÍNEZ, 2009, p. 161, grifo nosso).

Defende-se o entendimento de que ser criativo não é um adjetivo destinado a poucos, mas um processo comprometido com a aprendizagem e o desenvolvimento humano que demanda ações diversificadas e que exigem a percepção do outro e de sua singularidade. Assim, a escolha das ideias desenvolvidas por Martínez (2009), na compreensão da aprendizagem criativa, partilha do olhar possível sobre o "ser criativo" saindo da ordem da aptidão para o desenvolvimento de recursos pessoais.

O que se propõe é que o estudante do curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica, embasado pelo arcabouço teórico-prático e a experimentação da vivência acadêmica, possa atuar numa perspectiva de construção de uma sociedade justa, igualitária em direitos e oportunidades, e que valorize a diversidade cultural e as suas diferentes formas de manifestação.

3 Pressupostos Metodológicos da UnDF

A opção de se fazer uso de metodologias problematizadoras, por meio do compartilhamento de experiências teórico-práticas vivenciadas no processo de formação, corrobora uma mudança de paradigma, avança para além do fazer técnico, encaminhando para a compreensão da necessidade de uma aprendizagem ativa que tenha sentido face às construções da atual sociedade. Ademais, supõe considerar que os sujeitos são diferentes, inclusive na sua forma de aprender, e, por isso, a necessidade de diferentes espaços, práticas e formas de organização do currículo de cada curso na instituição educacional.

Diferentes estratégias metodológicas, em suas múltiplas possibilidades de problematização da realidade e construção do conhecimento, podem fortalecer a integração entre teoria e prática, promover a intervenção e a transformação da realidade e ainda abrir espaços relacionais dialógicos e comprometidos com o desenvolvimento do estudante, respeitando suas emoções e seu protagonismo.

Com essa ação, busca-se a coerência entre o que é estudado e discutido e o que se faz: vivenciar, no espaço de formação do ensino superior, o que se orienta às áreas de atuação profissional dos estudantes, fazendo, assim, com que todos os conhecimentos construídos nos diversos ambientes de aprendizagem tenham sentido e que sejam aproveitados para as transformações necessárias.

Uma sociedade que está em constantes mudanças requer uma nova compreensão sobre qual o impacto disso na forma de aprender e de ensinar. É preciso se ajustar aos novos tempos e, para isso, torna-se urgente repensar os **tempos** e **espaços** envolvidos na organização do trabalho pedagógico, por exemplo, propondo situações de aprendizagem que despertem a curiosidade e que promovam voos para além da sala de aula, ambiente visto, por muito tempo, como único espaço de produção do conhecimento.

Coutinho e Lisboa (2011) esclarecem que, com o advento das novas tecnologias, permite-se o acesso a um fluxo intenso e contínuo de informações desprovidas de barreiras territoriais e temporais, o que traz a necessidade de diferenciadas abordagens de ensino e aprendizagem que ultrapassem barreiras espaciais, temporais e outras, estimulando o estudante a participar e interagir, de forma flexível, criativa e inovadora, com esse contexto.

É importante considerar também todas as possibilidades e recursos que as tecnologias digitais permitem desenvolver no processo de formação dos estudantes em

espaços/modalidades para além do ensino híbrido ou de uma proposta de Educação a Distância. O que se coloca é a necessidade da mudança na organização didático-metodológica, e não apenas a proposição de uso de recursos digitais ou espaços virtuais mantendo a mesma opção tradicional de ensino. Promover novos espaços e tempos, por meio da imersão do trabalho pedagógico em uma cultura digital, favorece a capacidade investigativa, promove o desenvolvimento da criticidade e da capacidade de gestão do processo formativo.

Já como uma possibilidade de se repensar os espaços e tempos das escolas da UnDF, na organização pedagógica dos seus cursos, indica-se um horário específico, denominado Horário Protegido para Estudo - HPE¹⁰, destinado ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e de estudo, seja em ambiente virtual ou presencial.

¹⁰ A subseção 12.3 é dedicada ao HPE.

4 Justificativa da Oferta do Curso

O cenário de déficit em relação à oferta de vagas no ensino superior público do Distrito Federal, por si só, já é um indicador da necessidade da ampliação e criação de novas instituições de ensino superior públicas e cursos de graduação. A defesa é pela ampliação e democratização do acesso à universidade que, além de oportuna, possibilitará a formação de profissionais habilitados para identificar, analisar e contribuir no enfrentamento dos problemas de ordem social.

Além disso, o Distrito Federal é marcado por características únicas enquanto unidade federativa atípica, que lhe conferem "um inusitado encontro de formas, histórias e estruturas", conforme indica o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2020, p. 219). Essa singularidade se reflete sobretudo em termos culturais, artísticos e cênicos, visto que a extensão e o pluralismo de experiências, manifestações tradicionais-populares, poéticas e produções caracterizam a região.

Partindo desses contextos, esta seção visa fundamentar a necessidade e relevância da oferta do Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica na Universidade do Distrito Federal (UnDF). Este curso, pioneiro em nossa região e no Brasil, surge como resposta às demandas locais contemporâneas dos campos artístico, social e cultural, buscando formar artistas e profissionais altamente qualificados e conscientes de seu papel transformador na sociedade.

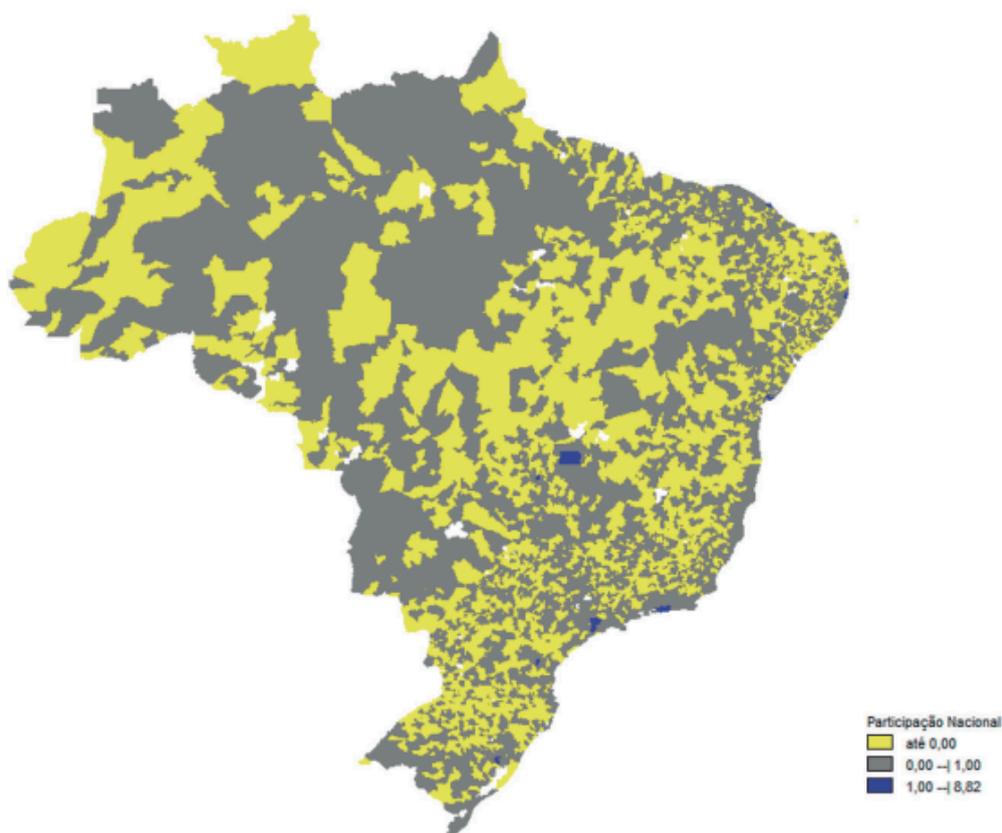
Segundo o IPEA (2020), a população de Brasília é crescente, com importante fluxo migratório e pressões por demandas diversas, entre elas, notadamente, arte, educação e desenvolvimento de suas economias criativas.

Atualmente, conforme dados do Censo 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Brasília é a 3ª maior cidade do Brasil em termos populacionais, com cerca de 2.817.381 habitantes, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro. E, em termos de Região Metropolitana, a RIDE-DF é a 4ª maior do Brasil, com cerca de 4.465.006 habitantes.

Em geral, segundo o IPEA (2020), embora o Distrito Federal ainda não encarne o centro dinâmico da produção cultural do Brasil, que se localiza no eixo Rio-São Paulo, seguido por Belo Horizonte e outras capitais dos estados brasileiros, **configura-se como um dos mais fortes centros de produção cultural nacional** - o que aponta para um vasto e profícuo campo a ser desenvolvido.

Nesse sentido, a figura a seguir "representa a posição relativa dos municípios brasileiros em termos da dinâmica do trabalho criativo. O Distrito Federal se alinha com os mais dinâmicos, em especial com as capitais e os polos demográficos e socioeconômicos regionais" (IPEA, 2020, p. 223).

Figura 01: Participação dos municípios brasileiros nas ocupações criativas



Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Ipea.

Brasília (Distrito Federal) é constituída pelas classes organizadas em torno dos serviços e participa com 1,9% dos trabalhadores da classe criativa no Brasil, seguindo São Paulo (8,8%), Rio de Janeiro (5,4%), Belo Horizonte (2,4%) e Salvador (2,0%). **As classes criativas se constituem de 20,7% do trabalho em Brasília** (IPEA, 2020).

Portanto, a partir desses dados, conforme o IPEA, "não se pode desprezar a força constituinte das classes criativas nas diferentes cidades brasileiras" (2020, p. 224), e especialmente em Brasília, capital da federação e, conforme já mencionado, terceira maior cidade do país.

Além disso, ressalta-se que Brasília é reconhecida pela UNESCO como patrimônio cultural da humanidade desde 1987. Nessa esfera, o diretor, professor e

pesquisador Dr. Fernando Villar, do Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília, destaca no livro *Histórias do Teatro Brasiliense*:

Brasília é uma cidade singular, uma obra de arquitetura e urbanismo ímpar. A única cidade no mundo criada e tombada no mesmo século. Um feito impressionante de brasileiros e brasileiras que um dia poderá vir a ser grande orgulho de cada um deles e cada uma delas. Brasília é o epicentro de uma cultura com uma mestiçagem sem par, laboratório precoce de uma interculturalidade maior (Villar, 2004, p. 9).

O conjunto urbano brasiliense, o primeiro do século XX a obter o referido reconhecimento, apresenta aspectos inovadores e característicos de uma época. Contudo, cabe destacar que, além de seus monumentos e edifícios, existem manifestações culturais que muitas vezes ficam à sombra da monumentalidade física da arquitetura moderna. Apesar desta adquirir maior notoriedade, ressalta-se que a Constituição Federal de 1988 ampliou o conceito de patrimônio cultural, e os caracteriza como sendo os bens "de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira". Assim, considerando essa maior abrangência e sua aplicação nas questões patrimoniais de Brasília, também devem-se notabilizar as formas de expressões, os saberes e as celebrações que ocorrem dentro e fora de seu perímetro tombado.

Nesse contexto, pode-se citar alguns dos bens imateriais registrados no Distrito Federal, como o Bumba meu Boi de Seu Teodoro, a Festa do Divino Espírito Santo de Planaltina, a Via Sacra ao vivo, entre outras manifestações e teatralidades, que, apesar de não reconhecidas oficialmente, constituem-se em referências culturais para suas comunidades. É necessário evidenciar que muitas dessas expressões são resultados de ações de artistas locais, que atuam como promotores e mantenedores do patrimônio imaterial do Distrito Federal. Assim, o incentivo e o fomento desses atores sociais torna-se fator essencial para a preservação e reconhecimento desses bens.

Importa, também, considerar e ressaltar que o Distrito Federal atualmente é constituído por 35 Regiões Administrativas. Segundo o IPEA (2020), embora haja uma concentração significativa de equipamentos culturais no centro, principalmente no Plano Piloto, isso não diminui a vitalidade cultural das periferias, as quais desempenham um papel crucial na diversidade cultural do Distrito Federal. Nesse contexto dinâmico, é fundamental reconhecer o valor das regiões consideradas periféricas para a riqueza cultural da nossa localidade.

Considerando o exposto até aqui, é possível perceber que os graduandos deste curso encontrarão, em sua própria região, uma ampla e desafiadora gama de possibilidades de inserção profissional e meios de fomentar o desenvolvimento social, artístico e cultural local. A partir dos dados apresentados, torna-se nítido que o Distrito Federal possui uma presença significativa no cenário nacional, tanto em termos de produção cultural quanto de emergência de suas economias criativas. A cidade de Brasília, reconhecida como patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO, apresenta uma riqueza cultural que vai além de sua monumentalidade arquitetônica, abrangendo também manifestações imateriais que são fundamentais para a identidade e memória de sua comunidade. Portanto, o Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica na Universidade do Distrito Federal (UnDF) proporciona aos estudantes a oportunidade de contribuir ativamente para a valorização e preservação desse patrimônio cultural, ao mesmo tempo em que contribui para a promoção do desenvolvimento artístico, profissional e pessoal dos indivíduos e da sociedade como um todo.

No contexto específico da Artes Cênicas, no qual a Atuação Cênica se inclui, é importante destacar que, embora Brasília seja uma cidade relativamente jovem historicamente falando, ela tem desempenhado um papel significativo como palco para transformações artísticas e culturais diversificadas. Sua cena é marcada por avanços em direção a novos paradigmas e construções no âmbito do Teatro. Como observado por Villar,

Podemos encontrar evidências de performances teatrais mesmo antes da inauguração oficial da capital. A cidade tem uma Faculdade de Artes montada por Dulcina de Moraes, uma das grandes Artistas Cênicas do século XX no Brasil. O Departamento de Artes Cênicas na UnB completou 10 anos em 1999, abriu sua linha de pesquisa no Mestrado em Arte em 2003 e seus ex-estudantes estão em diferentes palcos do planeta e salas de aulas do país [...]. Grupos e artistas locais conseguem visibilidade e respaldo em outras cidades do Brasil, mesmo em outros países. Repetimos, contra todos os desentendimentos que a falta do hábito da análise e da crítica pode suscitar e que continuamos a querer ir contra, por isso repetimos: não havia e não há dúvidas sobre a existência de teatro em Brasília (Villar, 2004, p. 10).

Em 1970, Dulcina de Moraes, atriz, diretora, produtora, professora e fundadora da Fundação Brasileira de Teatro - FBT, transferiu a sede desta instituição do Rio de Janeiro para Brasília. Em 1980, funda, no coração do Plano Piloto, a Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, plantando, nesta região, uma proposta inovadora para as Artes, e especialmente as Artes Cênicas no país. Seu projeto pedagógico visa, entre outros

objetivos, o desenvolvimento do Teatro Brasileiro e a preservação da dignidade dos profissionais das Artes no Brasil.

Nas palavras de Dulcina de Moraes (1980), em anúncio de abertura de seu Teatro e Faculdade de Artes em Brasília:

Esse é o palco de onde sairá daqui, da capital do Brasil, centro irradiador da nação, essa voz do mais antigo e também mais duradouro dos meios de comunicação: o Teatro. Pois desde tempos remotos até os dias de hoje, o Teatro vem registrando através da comunicação do ator com o público, toda sua história intelectual, política e humana¹¹.

Diante do potencial criativo local, de sua história com o Teatro e as manifestações cênicas, e do cenário atual, é relevante destacar que o Distrito Federal e sua região integrada de desenvolvimento (RIDE), esse "centro irradiador da nação", como colocou Dulcina, território da capital federal, 3ª maior cidade e 4ª maior Região Metropolitana do país, contavam, até então, com a possibilidade de graduação em Artes Cênicas em apenas uma Instituição de Ensino Superior pública, especificamente na Universidade de Brasília (UnB).

No que diz respeito à histórica Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, uma instituição privada, sua relevância e contribuição para a cena cultural da cidade e do país são amplamente reconhecidas, à luz do sonho concebido por Dulcina e do tombamento de seus patrimônios como elementos fundamentais da herança artística local. Contudo, é sabido que a situação e a manutenção da faculdade têm se tornado cada vez mais críticas, com a iminência de seu fechamento por uma série de complicações. Dessa forma, o Distrito Federal perde mais um importante polo de formação e produção artística, neste caso situado no setor privado.

Atualmente, a UnB oferece as seguintes graduações presenciais em seu Departamento de Artes Cênicas (CEN): Bacharelado em Interpretação Teatral (diurno) e Licenciatura em Artes Cênicas (diurno e noturno). Para esses cursos, são disponibilizadas anualmente o total de 86 vagas; destas, sendo 26 vagas para o Bacharelado, e 60 vagas para a Licenciatura, conforme seus Projetos Pedagógicos¹². O Bacharelado tem duração entre 4 e 6 anos, e as Licenciaturas, entre 4 e 7 anos. As aulas dos cursos diurnos ocorrem nos turnos matutino e vespertino. E, além desses cursos, o CEN oferece a Licenciatura em Teatro a Distância.

¹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IORxApIzxFY>. Acesso em 22 mar. 2024.

¹² Disponíveis em <http://www.cen.unb.br>. Acesso em: 22 mar. 2024.

A partir dessas informações e segundo dados do CEBRASPE¹³, foram realizadas análises contextualizadas no período mais recente, de 2019 a 2024, em termos das ofertas de cursos presenciais em Artes Cênicas pela UnB, que indicam uma maior demanda pelo Bacharelado em Interpretação Teatral Diurno, com expressivos índices de concorrência por vaga. Nesse sentido, a título de ilustração, em 2024, para o ingresso no Bacharelado em Interpretação Teatral Diurno da UnB, registrou-se uma média de 8,86 candidatos por vaga quando considerado o vestibular tradicional, e 7 candidatos por vaga quando considerado o PAS (Programa 2021-2023). Em 2022, essa concorrência chegou a 9,29 candidatos por vaga, considerando o ENEM. No caso da Licenciatura em Artes Cênicas Diurno, os números de 2024 são: 2,67 candidatos por vaga pelo vestibular tradicional, 2,14 candidatos por vaga pelo PAS (Programa 2021-2023) e, em 2022, essa concorrência foi de 2,17 candidatos por vaga pelo ENEM. As análises também apontaram para uma tendência de crescimento no número de candidatos interessados em cursar Artes Cênicas.

É fundamental destacar o papel essencial que o Departamento de Artes Cênicas da UnB desempenha na produção teatral local, na formação de profissionais, artistas e pesquisadores, bem como na preparação de professores para o ensino formal em Teatro, fortalecendo esse componente curricular e área de conhecimento na educação básica, aspecto de grande importância.

No entanto, ao analisar os dados apresentados, observa-se que a referida instituição de ensino superior pública não atende plenamente à demanda existente e em tendência de crescimento, principalmente pelo Bacharelado em Interpretação Teatral. Isso aponta, conforme os argumentos apresentados, para a necessidade de ampliação da oferta de ensino superior público em Artes Cênicas.

Portanto, em termos de ensino superior, considerando o legado de mais de 40 anos de atuação da Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, em vias de fechamento, e 35 anos do CEN-UnB, fica clara a necessidade de expansão da oferta de cursos - sobretudo pública - para a continuidade e ampliação das Artes Cênicas nesta região singular e irradiadora de desenvolvimentos, bem como democratização da formação superior de qualidade em Artes e promoção dos contextos artístico-culturais do DF e RIDE.

Nesse sentido, a Universidade do Distrito Federal se posiciona como mais um ator relevante ao oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica,

¹³ Disponíveis em <https://www.cebraspe.org.br/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

contribuindo para a vitalidade da cena cultural do DF e da RIDE, bem como para o fortalecimento e ampliação das Artes Cênicas, incluindo-se como um polo de formação crucial para essa área no Distrito Federal. A oferta deste curso surge da identificação de uma demanda latente e da necessidade de preencher lacunas na oferta de formação superior pública em Artes Cênicas na região, bem como do propósito de complementaridade e diálogo, e não repetição ou reprodução, em relação às ofertas já existentes e consolidadas.

Em relação a essas lacunas, é importante refletir sobre a concepção e modalidade do curso a ser oferecido, também levando em consideração as complexidades contemporâneas que envolvem a práxis cênica. Conforme observado pela atriz e antropóloga Adriana Mariz em *Histórias do Teatro Brasiliense*:

O teatro, como qualquer fenômeno social, está inserido na realidade histórica. Espelha o jogo dinâmico das relações socioculturais e suas diferentes representações, não obedecendo, necessariamente, a limites geopolíticos. O teatro do século XXI, portanto, reflete a fragmentação de nosso tempo. Convive com uma imensa gama de tendências e estilos. O teatro de Brasília não poderia ser diferente. O surgimento dos *reality shows* e o incremento da interatividade, em um contexto mundial globalizado e homogeneizante, faz-nos questionar qual é o papel do teatro na cena contemporânea e de que modo se dá a construção da identidade, seja ela do ator ou de determinado grupo, nesse contexto (2004, p. 16).

Além disso, como aponta o IPEA:

É conhecida a ideia de que, contemporaneamente, as práticas culturais são plurais e que os objetos e as produções simbólicas mobilizam recursos de diferentes áreas culturais e artísticas. O pluralismo e o hibridismo caracterizam a cultura e são potencializados pelas novas tecnologias de informação e mídias digitais. A televisão, as práticas domésticas e o uso de equipamentos digitais mudaram a economia afetiva da recepção de bens simbólicos e das práticas culturais. O consumo audiovisual e de notícias se concentra fortemente nas mídias digitais e na televisão aberta, com suas diferentes modalidades de negócios, organização e transmissão de conteúdo (IPEA, 2020, p. 226).

A Universidade do Distrito Federal (UnDF), alinhada ao seu Plano de Desenvolvimento Institucional, tem o compromisso de formar profissionais preparados para enfrentar os desafios locais, regionais, nacionais e globais, com abordagens inovadoras de aprendizagem e ensino voltado para o novo ecossistema da educação superior, com um olhar crítico para o seu futuro. Em sua missão, expressa o propósito de ser uma instituição inovadora, inclusiva e orientada para a formação de cidadãos capazes de agir de forma ética e crítica frente aos desafios para a transformação da sociedade e o desenvolvimento sustentável.

A criação deste Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica emerge desses contextos, atendendo à demanda contemporânea por uma nova lógica de formação profissional, preparando artistas e profissionais sensíveis às peculiaridades do território em que atuam e aptos a percorrer os diversos campos e meios de atuação profissional. A denominação "Atuação Cênica" traz uma nova perspectiva para a "Interpretação Teatral", refletindo os recentes avanços na área dos estudos da formação do ator, que hoje incorpora novos espaços de criação. O conceito de Atuação Cênica compreende com mais propriedade os novos espaços e funções do ator/performer da atualidade, ampliando suas possibilidades de intervenção, realização e criação¹⁴.

Este curso, pioneiro no país em termos dos cursos superiores de tecnologia existentes¹⁵, adota, portanto, uma concepção e abordagem específica em Atuação Cênica, alinhadas às perspectivas mais atuais do fazer artístico, em profunda sintonia com as singularidades locais e o mundo do trabalho contemporâneo, por meio de formação que preza pela ênfase prática indissociável da teoria, bem como que valoriza o vínculo direto e permanente com a esfera pública nas áreas da cultura, arte e educação. Destaca-se que o curso atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino superior e que a escolha pela modalidade tecnológica reflete uma proposta de novo olhar para a formação em Atuação Cênica, sendo esta a mais coerente em termos das concepções, demandas e justificativas aqui apresentadas para a criação do curso, intimamente conectadas às singularidades deste território, bem como abarcando as complexidades reais do mundo do trabalho numa perspectiva crítica e criativa.

O Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica se propõe a integrar-se com outros cursos da Escola de Educação, Magistério e Artes da UnDF, como o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural (implementado em 2023, sendo o primeiro do centro-oeste) e o Curso Superior de Tecnologia em Dança (que nasce concomitantemente com este curso). Essa integração busca promover trocas de

¹⁴ Conforme conceituação expressa no Projeto Pedagógico do curso Bacharelado em Atuação Cênica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), disponível em <https://www.unirio.br/cla/escoladeteatro/atuacao/atuacao-cenica>. Acesso em: 23 mar. 2024.

¹⁵ Atualmente, o Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica não figura no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2016) por se configurar como curso experimental, amparado pelo Art. 10 da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de Janeiro de 2021. Ressalta-se que a presente proposta se diferencia do curso de Produção Cênica presente no catálogo, que se concentra na execução e coordenação da produção de espetáculos cênicos. O Curso de Atuação Cênica propõe uma formação singular e específica, conforme delineado neste PPC. Por conseguinte, seu enquadramento como experimental se faz necessário no momento.

experiências e diálogos entre diversas especificidades, estimulando a pesquisa e uma abordagem mais colaborativa e integradora dos diferentes saberes e práticas em Artes.

Na contemporaneidade, a Atuação Cênica assume um papel crucial como ferramenta política, social e cultural. No centro pulsante do país, a ação cênica se torna um instrumento poderoso, capaz de abordar temas e dilemas fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, por meio de inúmeras formas artísticas possíveis. Além disso, a Atuação Cênica se configura como uma plataforma para celebrar a diversidade cultural da região, promovendo o diálogo intercultural e valorizando as manifestações locais, em especial as consideradas periféricas. Em um ambiente tão plural como o Distrito Federal, um curso de graduação em Atuação Cênica, em uma universidade pública, não apenas cultiva talentos artísticos, mas também estimula os ecossistemas criativos e a coesão social, fortalecendo a identidade cultural singular da região.

Finalmente, reforça-se que o objetivo principal do curso é formar profissionais conscientes de sua agência artística, política e social, capazes de atuar de forma transformadora em diversos campos da criação artística e do trabalho contemporâneo. Busca-se uma formação teórico-prática ética, crítica e consistente, em estreita relação com os desafios e potencialidades do território e da comunidade em que atuam, especialmente o Distrito Federal e a RIDE-DF.

5 Objetivos do Curso

Os objetivos do Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica se baseiam nos princípios norteadores da UnDF, a saber, a excelência acadêmica e profissional, a formação integral, artística, ética e social, a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

5.1 Objetivo geral

Formar profissionais artistas cênicos, atrizes, atores, performers e intérpretes do seu tempo e da sua cultura, conscientes de sua agência artística, política e social, em uma perspectiva transformadora e frente às necessidades contemporâneas, propiciando uma formação teórico-prática ética, sólida, crítica, consistente e em estreita relação com os mundos da criação atorial, da pesquisa e do trabalho, em seus diversos campos de atuação possíveis e a serem criados, bem como com o território e a comunidade.

5.2 Objetivos específicos

- a. Estimular a formação de artistas-pesquisadores habilitados para criar, conduzir, coordenar, orientar, mediar, avaliar e agir em processos de natureza artística em Atuação Cênica, em suas múltiplas dimensões, bem como aptos a provocar, enquanto agentes culturais, políticos e sociais, mudanças significativas na realidade de sua localidade;
- b. Propiciar consistente formação teórico-prática, crítica, técnica, ética e estética em Atuação Cênica, incentivando diálogos contínuos com diferentes linguagens e áreas de conhecimento;
- c. Possibilitar a compreensão do fenômeno e acontecimento teatral, considerando expressões locais, nacionais e internacionais, conhecendo suas estruturas e complexidades;
- d. Construir conhecimentos e novas práticas em Atuação Cênica, fomentando a expansão e consolidação do campo intelectual e criativo da criação cênica;
- e. Exercitar processos de criação e de atuação que abordem temáticas relevantes à contemporaneidade, bem como as diversas modalidades teatrais e cênicas (teatro de atores, teatro de formas animadas, teatro musical, performance, audiovisual, instalação, circo, contação de histórias, etc.), apontando caminhos e possibilidades de construção de abordagens artísticas e pedagógicas múltiplas e

- diversas;
- f. Preparar o discente para refletir sistematicamente sobre seu cotidiano a partir da sala de aula, convertendo essas reflexões em objetos de estudo e pesquisas que fundamentem sua práxis artística, bem como seus contínuos processos de formação;
 - g. Participar efetivamente das transformações sociais e culturais necessárias hoje, por meio da valorização do Teatro e das diversas produções cênicas na sociedade contemporânea;
 - h. Provocar relações críticas, construtivas e criativas entre performance, cidade, política, território e cidadania;
 - i. Contribuir com a formação de plateias e espectadores por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão e cultura;
 - j. Oferecer à comunidade ações de pesquisa, extensão e cultura, visando à valorização, reconhecimento, difusão e preservação do Teatro e das produções cênicas, bem como das diversas manifestações, patrimônios culturais e teatralidades brasileiras, em especial do Distrito Federal e RIDE;
 - k. Investigar o diálogo interartístico, promovendo a experimentação de possibilidades, saberes e fazeres com e entre as artes, ampliando repertórios referenciais e práticos;
 - l. Fomentar o interesse pela permanente busca e pesquisa para atualização e conquista de novos conhecimentos, incentivando a formação continuada;
 - m. Favorecer a construção do conhecimento de forma a valorizar expressões e manifestações culturais, cênicas e teatrais locais e nacionais;
 - n. Ampliar referenciais teóricos e práticos de modo a cotejar e valorizar perspectivas e epistemologias diversas, contracoloniais, negras, antirracistas, indígenas, LGBTQIAPN+, feministas;
 - o. Possibilitar, ao discente, o conhecimento prático e o domínio de técnicas e métodos em Teatro e Atuação Cênica aliados à formação teórica e à prática intensa e consistente, proporcionando uma visão dos fenômenos cênicos como forma de conhecimento crítico da realidade e de uma atuação artística transformadora.
 - p. Promover olhares e práticas artísticas sensíveis às especificidades e necessidades locais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, criativa e vibrante.

6 Perfil do Egresso

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica da Universidade do Distrito Federal estará apto a atuar como artista cênico (atriz, ator, *performer*, atuador) intérprete do seu tempo e da sua cultura, consciente de sua agência artística, política e social, em uma perspectiva transformadora, frente às necessidades contemporâneas. Isso por meio de formação e abordagem teórico-prática ética, sólida, crítica, consistente e em estreita relação com os mundos da criação atorial, da pesquisa e do trabalho, em seus diversos campos de atuação possíveis e a serem criados, bem como com o território e a comunidade.

6.1 Habilidades e competências esperadas do egresso

O curso de Tecnologia em Atuação Cênica da UnDF estimula a formação de um artista-pesquisador, habilitado para criar, conduzir, coordenar, orientar, mediar, avaliar e agir em processos de natureza artística em Atuação Cênica, em suas múltiplas dimensões, bem como apto a provocar, enquanto agente cultural, político e social, mudanças significativas na realidade de sua localidade. Dessa maneira, o egresso do curso deverá desenvolver **habilidades, conhecimentos e atitudes**, sempre articulados no binômio teoria-prática, que resultem em **competências** para:

- a. Desenvolver e estabelecer diálogos contínuos entre os processos artísticos e as demais áreas do conhecimento que compõem o fazer cênico, bem como estabelecer conexões respeitadas e produtivas entre os saberes e os contextos diversos;
- b. Desempenhar o papel de orientador em processos artísticos e pedagógicos em Atuação Cênica, em suas múltiplas dimensões ética, estética e de conteúdos específicos da área, superando paradigmas de transmissão de conhecimento para uma abordagem colaborativa, crítica e criativa;
- c. Desenvolver a sensibilidade, a imaginação, a criatividade, a capacidade de expressão, a criticidade, a articulação e conceituação cênica, bem como capacidades de autodesenvolvimento e autonomia criativa, frente às necessidades contemporâneas;
- d. Promover interações com outras áreas e profissionais, ampliando as possibilidades de formação de espectadores e valorização da cena em suas diversas modalidades e

- dimensões, junto a públicos de qualquer faixa etária;
- e. Contribuir para o desenvolvimento artístico, cultural e social local, regional e nacional, no exercício da produção artística, da pesquisa e do ensino em Atuação Cênica e Teatro, inclusive incentivando à fruição, espetação e apreciação estética, bem como reconhecendo a perspectiva da ação cultural de sua atuação profissional;
 - f. Desenvolver projetos de pesquisa e intervenção de natureza artística nos diversos contextos de atuação;
 - g. Facilitar a aprendizagem de técnicas e conteúdos pertinentes às artes cênicas com vistas à apreciação artística, geração de pensamento crítico e inovador sobre a arte e experimentação prática de princípios e procedimentos teatrais e cênicos;
 - h. Investigar e criar a partir de liminaridades e interfaces entre teatro, atuação cênica e diferentes áreas artísticas como Artes Visuais, Dança, Literatura, Música, Performance, Audiovisual, etc., investigando, analisando e questionando supostas fronteiras, limites e convenções naturalizadas, bem como ampliando seu repertório de possibilidades e referências.

6.2 Áreas de atuação e inserção social do egresso no mundo do trabalho

O Tecnólogo em Atuação Cênica deve ser preparado para atuar em espaços e contextos diversos relacionados à sua área, como: educação informal, realização de projetos autônomos, em assessoria artístico-cultural, ONGs, ações e associações comunitárias, instâncias políticas, centros e equipamentos culturais, teatros e casas de espetáculo, palcos alternativos, grupos de teatro, empresas privadas, entre outros. Além disso, deve estar apto a atuar e dialogar com as novas mídias, tecnologias e seus campos de atuação, nas diversas formas e modalidades possíveis, bem como a desenvolver novos campos de atuação, frente às transformações contemporâneas.

O estudante do Curso de Tecnologia em Atuação Cênica poderá ter contato com o mercado e mundo do trabalho por meio das Habilidades Profissionais e Projetos Integradores em Atuação Cênica, ou por meio de outras formas interinstitucionais possíveis mediadas pela UnDF, além das atividades complementares, Programas de Iniciação Científica e Atividades de Extensão e Cultura.

Finalmente, à luz de uma formação integral, o perfil desenhado para o Tecnólogo em Atuação Cênica na UnDF refere-se a um profissional que: i) combine uma postura humanista, crítica e propositiva, permitindo uma atuação ética e socialmente

responsável em favor da cidadania, sustentabilidade e paz; ii) mantenha-se atento às idiossincrasias de seu tempo, buscando constante atualização, em especial para a valorização e maior integração das produções e manifestações culturais locais e regionais, demonstrando um forte compromisso social; iii) seja atuante na promoção de diálogos sensíveis, criativos e respeitosos entre diferentes áreas a partir da cena; iv) seja fomentador do respeito às diversidades, à ética, solidariedade, inclusão, liberdade, justiça e democracia como valores fundamentais, enquanto promotor da autonomia intelectual e de uma postura crítica, reflexiva e transformadora.

7 Regime Letivo

- Turno: Vespertino;
- Carga horária: 2.430 horas;
- Número total de vagas anuais: 30 (trinta);
- Número de turmas por período letivo: 1 (uma) turma por ano;
- Período letivo: Semestral;
- Tempo mínimo para integralização curricular: 6 semestres;
- Tempo máximo para integralização curricular: 12 semestres;

8 Requisitos e Formas de Acesso ao Curso

A admissão aos cursos de graduação se dá mediante 05 (cinco) possíveis vias, que podem ser executadas de forma única ou combinada:

- I. Processo Seletivo com base nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem);
- II. Sistema de Seleção Unificada - SiSU, considerando o resultado obtido pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, cujo calendário de provas é definido e executado pelo Ministério da Educação - MEC, de acordo com os percentuais de reserva de vagas existentes na legislação federal;
- III. Processo Seletivo Simplificado, equivalente ao vestibular;
- IV. Acesso por transferência, interna ou externa, para o preenchimento de vagas ociosas;
- V. Acesso aos portadores de diploma de curso superior que desejem uma segunda formação, para o preenchimento de vagas ociosas.

9 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

9.1 Políticas de ensino, pesquisa e extensão

As instituições universitárias devem estar sensíveis aos problemas suscitados nos diferentes campos de formação com os quais interagem, seja por meio das questões que surgem das atividades profissionais ou pelo retorno de estudantes egressos em permanente atividade formativa no locus profissional. Assim, reafirma-se o ensino, a pesquisa e a extensão universitárias como parte integrante e indissociável do processo acadêmico definido e pactuado em função das exigências da realidade e, sobretudo, pela efetiva participação das comunidades e grupos sociais locais.

Nessa perspectiva, com a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, pretende-se favorecer uma maior interação entre universidade, sociedade e comunidade de prática, defendida por Wegner (apud FERREIRA, 2014) como um conjunto de pessoas com conhecimentos, habilidades e experiências diversas compartilhando saberes, interesses, recursos, perspectivas, atividades e, sobretudo, práticas para a produção de conhecimento, tanto pessoal, quanto coletivo. Essas pessoas se unem, de forma ativa e colaborativa, em torno de um mesmo interesse, para que juntas possam propor resoluções para os problemas na comunidade, bem como evoluir no aprendizado diário (FERREIRA, 2014).

Define-se extensão como um processo cultural, interdisciplinar, educativo, científico, tecnológico, social e político que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e promove a interação entre a universidade e outros setores da sociedade. As ações extensionistas se opõem ao risco de repetição dos padrões conservadores e elitistas tradicionais no ensino superior que, ao reiterar a endogenia, abrem espaço para a mera mercantilização das atividades acadêmicas e impedem o cumprimento da missão da universidade pública. A extensão é, portanto, em sua essência, um processo de mão dupla entre a universidade e a sociedade, marcado pelo diálogo e troca de saberes.

Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na UnDF, se concretiza por suas políticas e por meio do desenvolvimento de um currículo integrado e integrador capaz de materializar a prática acadêmica com o campo profissional dos diferentes cursos e com os diferentes contextos culturais, econômicos e socioambientais

das comunidades do DF/RIDE na busca de respostas aos problemas da coletividade, por meio da pesquisa básica e aplicada. Dessa maneira, a extensão e a pesquisa deverão funcionar como instrumentos de inserção social, aproximando o saber acadêmico dos saberes das comunidades, com foco na formação integral do profissional e do cidadão.

9.2 Políticas de apoio discente

As políticas de apoio aos discentes têm a finalidade de promover o acolhimento, a permanência e o êxito dos estudantes na instituição, por meio de programas e ações de combate à evasão e à retenção que englobam, por exemplo, mas não apenas, a concessão de auxílios financeiros e bolsas; o nivelamento; a monitoria; o atendimento psicopedagógico; a mobilidade acadêmica e as oportunidades de estágio. Também são abordados aspectos da organização estudantil, o acompanhamento dos egressos, bem como as ações de estímulo à produção científica discente e à participação em eventos. Na UnDF, o apoio ao discente se concretiza, dentre outras ações, na sua Política de Assistência Estudantil - PAE, a qual é regida por um conjunto de diretrizes consoantes à visão, à missão e aos valores institucionais e referentes ao compromisso da instituição com a inclusão e com a responsabilidade social. Essa política define um conjunto de ações e estratégias necessárias à garantia de uma educação superior pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada.

A universidade compreende que as políticas estudantis são um direito e devem abranger todos os estudantes, colaborando com seus percursos e processos formativos. Nesse contexto, disponibiliza auxílios, bolsas e incentivos para garantir o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes regularmente matriculados nos seus cursos. Destaca-se que os apoios financeiros organizam-se da seguinte forma:

Auxílios: recursos financeiros atribuídos a discentes em condição de vulnerabilidade socioeconômica;

Bolsas: recursos financeiros concedidos a discentes e docentes mediante contrapartida de engajamento e apresentação de resultados em programas e projetos específicos da universidade; e,

Incentivos: apoios financeiros para fins de aprimoramento da formação acadêmica discente e docente.

Para a garantia de uma assistência estudantil correspondente às necessidades dos discentes (considerando as dimensões psicossocial, socioeconômica, científica, cultural e educacional), a PAE define critérios de seleção e relevância de atendimento, e estrutura-se em 4 (quatro) eixos estratégicos:

Assistência Prioritária

Conjunto de ações que visam a redução das desigualdades sociais e a inclusão social na educação superior, oferecendo, ao estudante, condições adequadas de alimentação, moradia e transporte para o desenvolvimento de atividades acadêmicas. Na UnDF, a assistência prioritária se materializa no Auxílio Permanência, Auxílio Creche, Auxílio Transporte e Auxílio Moradia.

Promoção e Prevenção

Conjunto de ações que objetivam a garantia da saúde, qualidade de vida, esporte, cultura e lazer, valorizando o bem-estar, a integração estudantil e as manifestações culturais. O atendimento psicopedagógico é um exemplo de ação contida neste eixo.

Apoio e Acompanhamento

Conjunto de ações que visam estimular a integração do estudante ao contexto universitário, levando em consideração os aspectos pedagógicos, acadêmicos e psicossociais.

Inclusão e Cidadania

Conjunto de ações e serviços que promovam acessibilidade e inclusão de estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, entre outros, contribuindo para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, bem como para a promoção da igualdade étnico-racial e de gênero; da diversidade sexual; das ações afirmativas e da formação para cidadania. Auxílios a estudantes com deficiência e ações de inclusão estão contidas neste eixo.

Resta destacar que o conjunto de diretrizes que estruturam a Política de Assistência Estudantil da UnDF considera que as ações, os programas e os projetos desenvolvidos em seu âmbito devem possibilitar aos estudantes a participação nas

atividades de ensino, pesquisa e extensão e de arte e cultura. Nesse contexto, a permanência e o êxito decorrem também do compromisso desta instituição de "produzir, disseminar e transferir conhecimento crítico, em consonância com as demandas da sociedade, por meio de atividades acadêmicas alicerçadas na responsabilidade social e sustentabilidade" (SOUZA, 2022, p. 61).

10 Arquitetura Didático-Pedagógica e Curricular da UnDF

10.1 Diretrizes pedagógicas e curriculares

A organização didático-pedagógica da UnDF se apresenta em consonância com os documentos que definem sua missão e identidade na promoção de uma educação pública superior de qualidade socialmente referenciada, bem como ampara-se nos documentos legais que orientam e direcionam, em nível nacional, os cursos nela ofertados.

A presente proposta de arquitetura didático-pedagógica e curricular preza por promover o percurso formativo do estudante como um movimento de produção do conhecimento em que a teoria e a prática estejam constituídas como unidade indissociável, considerando seu caráter dialético e dialógico.

Nesse sentido, a produção do conhecimento é compreendida como um processo comprometido com a criação e a produção de ideias autônomas que gerem zonas de inteligibilidade sobre o que se aprende, desvencilhando-se das amarras da reprodução e da visão de uma realidade imutável e restrita.

Considerando-se o caráter complexo de tais proposições, os princípios filosóficos e metodológicos das práticas acadêmicas da UnDF - inovação, inclusão, interdisciplinaridade e internacionalização - coadunam com os princípios (à exceção do primeiro) trazidos pelo Parecer CNE/CES 776/97, sendo constitutivos desta arquitetura e configurando-se em diretrizes para a sua organização (SOUZA, 2022, p. 87).

É relevante esclarecer que a relação entre docente e discente, partindo das premissas apontadas, insere-se na conjugação do ensinar e do aprender como um ir e vir implicado por saberes compartilhados e permeados pelas singularidades e experiências desses sujeitos. O que se propõe é pensar uma **arquitetura didático-pedagógica e curricular** como **instrumento político e organizador dos fazeres e saberes históricos e culturalmente produzidos** que possam expressar a diversidade de culturas, identidades, valores e memórias do contexto social em que se materializa.

Para tanto, o entendimento de currículo proposto pela UnDF passa por compreender o projeto do curso e suas peculiaridades, sua flexibilidade, seu desenho e os objetivos propostos para a formação, corroborando o delineamento de uma perspectiva formativa que abrigue a organização do trabalho pedagógico e atenda a uma proposta inter e transdisciplinar, conforme explicitado na Figura 02 a seguir:

Figura 02: Perspectiva Formativa da UnDF



Fonte: Elaboração Própria

Cabe mencionar que as ações que direcionam a **organização do trabalho pedagógico** estão alicerçadas na complexidade, na diversidade e na singularidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humanos e nas diversas e criativas possibilidades do docente de gerenciá-las e promovê-las (MITJÁNS; ALVAREZ, 2014; MARTÍNEZ, 2009).

O enfoque da formação parte da integração das dinâmicas sociais e contextuais nas quais os estudantes estão imersos e da forma singular como produzem sentidos e significados sobre esses espaços gerando inteligibilidade. Essa conjunção se configura em um contínuo processo de produção de conhecimento impulsionado pela problematização na tríade metodológica ação-reflexão-ação, reverberando, assim, na sua atuação nos diferentes contextos educativos e na constituição de um sujeito capaz de lidar proficientemente com os diversos desafios de sua formação profissional.

Considerando o cenário supracitado, a **perspectiva curricular** pensada para a UnDF tem como premissa um currículo em que a organização do conhecimento deve preconizar a máxima **integração dos saberes**, evitando, assim, a hierarquização dos conhecimentos e estabelecendo conexões entre as diferentes unidades curriculares.

A arquitetura curricular proposta para os cursos da UnDF compreende o currículo como um território democrático de direito à expressão de diversas vozes. Quebrar hegemonias e possibilitar que a organização curricular abrigue diferentes grupos sociais historicamente negligenciados é uma forma de dialogar com valores,

culturas, etnias, histórias e toda a diversidade que colabora com a criação de identidades.

Não se pode perder de vista a dimensão do currículo como uma negociação que produz discursivamente o encontro entre os saberes culturalmente produzidos e socialmente instituídos. E, como campo de poder e disputa, legítima modos dominantes de se ver e ler o mundo como forma de controle (ARROYO, 2013). Elege-se, então, como temas transversais, a **ética**, a **diversidade**, a **cultura** e o **trabalho**. Assim, abre-se espaço para: acolher, compreender e aceitar o diverso; entender-se como sujeito historicamente mergulhado em uma cultura e socialmente transformado por ela; fortalecer o sentimento de pertença para então se ampliar os vínculos afetivos; compartilhar valores e princípios e democratizar o acesso ao saber.

O que se propõe, portanto, é que a organização curricular de cada curso das escolas da UnDF consiga mobilizar um conjunto de ações pedagógicas que promovam a integração de saberes e suas múltiplas relações não como um conjunto de saberes prescritivos, mas gerando reflexão, proposição e transformação.

Entende-se assim que

a universidade é, antes de tudo, o lugar da produção, compartilhamento e renovação do conjunto dos saberes, das ideias, dos valores e da cultura. A partir do momento que se pensa que esse é seu papel principal, ela surge em sua dimensão transecular; trazendo em si uma herança cultural, coletiva, que não é apenas a da nação, mas a da humanidade, ela é transnacional (MORIN, 2015, p. 126).

Por se tratar de uma instituição que ultrapassa os seus limites físicos e que abriga a totalidade e o conjunto de saberes historicamente produzidos, é imprescindível que o currículo, que permeia a organização dos cursos das escolas da UnDF, traga uma maior articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, permitindo assim uma formação integral e ativa dos estudantes e que tenha relação com o contexto de mundo em que se vive.

Em consonância com a proposta de um **currículo integrado** e que se pretende flexível e adaptável às realidades encontradas, torna-se necessário tratar também da abordagem desse currículo voltado para a construção de competências para além de competências técnicas. Essa **orientação curricular por competências** considera que o universo educativo deve abrir mão da mera transmissão de saberes e primar pelo desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes de diferentes dimensões.

Ressalta-se a importância de não se reduzir o conceito de competências à aquisição de habilidades e destrezas ou à execução mecânica de tarefas, mas em firmar

uma perspectiva de formação integral, considerando os desafios do contexto social, ambiental-ecológico e organizacional ancorados no saber ser, saber conhecer, saber fazer (TOBÓN, 2013).

Cabe esclarecer que a escolha por **formação de competências** é uma abordagem que compreende a processualidade e a recursividade do estudante na sua atividade de criação e recriação dos contextos sociais de atuação, possibilitando a ele dialogar permanentemente com suas escolhas e reorientá-las. Nesse sentido, Morin (apud TOBÓN, 2013, p. 35) aponta que:

[...] a sociedade produz seus membros, mas cada membro também contribui para a produção da sociedade. No processo de autorrealização, cada membro da sociedade empreende ações, performances, obras, atividades e projetos com os quais têm como responsabilidade contribuir para a melhoria da qualidade de vida tanto de si como dos outros (*tradução nossa*).

Com esse olhar voltado para o desenvolvimento de competências em diferentes dimensões, os cursos da UnDF devem considerar, em seu desenho curricular, ao menos estas quatro dimensões formativas: dimensão política¹⁶, dimensão epistemológica¹⁷, dimensão profissional¹⁸ e dimensão estética¹⁹. Essas dimensões visam à unidade entre teoria e prática, ao desenvolvimento de habilidades de observação e de análise de contextos profissionais, à pesquisa, à extensão e à práxis, assim como orientam a organização de atividades curriculares articuladas à formação do estudante, promovendo a interdisciplinaridade e a transversalidade e mobilizando os diversos saberes teórico-práticos profissionais.

É necessário apontar que essa articulação não coloca à margem a processualidade do estudante; pelo contrário, dialoga com os seus saberes entendendo essa processualidade como plurideterminada, complexa e contraditória, pois coloca o discente em movimento de constante tensão e ruptura, possibilitando a tomada de consciência quanto à intencionalidade da sua ação transformadora na realidade.

¹⁶ Política: envolve os processos sociais pautados em uma formação humanista com o intuito de religar os saberes, reconhecer-se como ser político, ético, sócio-histórico e cultural;

¹⁷ Epistemológica: envolve os processos bioantropológicos destacando o desenvolvimento humano e a produção de conhecimento;

¹⁸ Profissional: envolve a constituição do profissional implicada em uma prática consciente e intencional na compreensão e organização do seu trabalho;

¹⁹ Estética: envolve o pensamento criativo, a imaginação e o olhar sensível, envolto pela decência e beleza sobre si, o outro, o meio, a relação ética e crítica com o mundo e a realidade (CEBRASPE, 2022).

10.2 Núcleo Universal da UnDF

Ajudar a construir uma universidade pública em uma época em que muito se questiona o sentido e os rumos da educação superior, considerando, dentre outros aspectos, as transformações nas formas de acesso e quantidade de informações disponíveis e as transformações no mundo do trabalho decorrentes do desenvolvimento tecnológico, não é tarefa simples. Novas profissões e atividades surgem e se modificam rapidamente na sociedade atual e, praticamente, tudo o que se propõe para a universidade, até que seja institucionalizado, corre o risco de já nascer ultrapassado.

Apesar de o sonho de uma universidade distrital para o DF ter surgido muito antes de sua institucionalização, conforme registrado no capítulo sobre o Histórico da UnDF⁵, implantar, de fato, essa universidade fez-se uma tarefa ainda mais complexa quando ocorrida em um contexto mundial de pandemia, que trouxe a urgência de repensar os sentidos, os significados e as rotinas dos espaços formativos. Nesse contexto, em pleno século XXI, é mister considerar que o acesso às informações foi ampliado e que novas tecnologias inserem, a cada dia, mais inovações no cotidiano da sociedade, portanto modificaram-se as formas de as pessoas se relacionarem entre si e com as informações, o que exige novas habilidades e conhecimentos.

Buscando considerar as necessidades identificadas para o contexto atual, e ainda trabalhar para a promoção e o desenvolvimento sustentável e responsável das pessoas e deste território- DF e RIDE, a UnDF se imbuí da missão de investir nas áreas que estatisticamente carecem de profissionais qualificados, além de ter o compromisso de ser uma instituição inovadora, inclusiva e em que se coloca o desafio de viver a transdisciplinaridade²⁰.

Para que se caminhe constantemente rumo a essa promoção e desenvolvimento almejados, o olhar para o estudante que chega na universidade precisa ser carregado de singularidade; é, então, imprescindível que se enxergue cada sujeito ingressante como alguém dotado de história, que carrega uma visão de si e de seus potenciais, dificuldades, desejos, capacidades e limites. É necessário que ele seja considerado e respeitado como um sujeito que aprende e que se constitui nessas tramas por ser um sujeito epistêmico. Na perspectiva de que todos aprendem e são dotados de processos

²⁰ A transdisciplinaridade é um modo de abordagem do real que não apenas ultrapassa e supera os recortes disciplinares, mas que possui abordagem totalizante e construída coletivamente, sem hierarquização entre as diferentes formas de problematização ou experimentação (CORTELAZZO, 2021, p. 31).

próprios, individuais e subjetivos tanto de aprender como de expressar saberes, constrói-se ou renova-se a esperança nas superações por meio de aprendizagens solidárias.

Esse ambiente comum de construção de aprendizagens se coloca como promotor do desenvolvimento não apenas profissional e acadêmico dos estudantes, mas também humano, permitindo, assim, de forma gradativa e aprofundada, o seu engajamento às proposições didático-pedagógicas construídas e promovidas no espaço e tempo compartilhados. A decisão de oportunizar uma educação superior para construção e desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e responsável trouxe, principalmente, a necessidade de se investir em um espaço de promoção da formação profissional em sua **dimensão humana**.

Nesse ambiente, preza-se pelo pensar e refletir sobre a complexidade do ser humano e de seus caminhos distintos e diversos, da sociedade, da cultura, dos territórios, das informações e pelas relações entre esses sistemas e a profissão escolhida. Isso corrobora o fortalecimento da formação integral do sujeito, enquanto se respeita e se promove a multidimensionalidade do sujeito que aprende.

Com base nisso, o objetivo geral do Núcleo Universal é constituir-se como ponto de encontro de conhecimentos que atravessem transdisciplinarmente os aspectos históricos, sociais, culturais, metodológicos e filosóficos que permeiam a realidade social dos estudantes, com desejos e necessidades diferenciadas, no intuito de promover a produção de novos sentidos e significados sobre o que se aprende e o que se ensina, com vistas ao fortalecimento da perspectiva crítico-emancipatória e humanista de formação da UnDF.

Como objetivos específicos, busca-se: i) aproximar os estudantes dos contextos histórico, social, político, econômico, tecnológico, filosófico, científico e artístico-cultural de construção do conhecimento e da forma como esses saberes são fundantes na produção de novos conhecimentos e na qualificação de seus contextos profissionais e de vida; ii) fomentar proposições didático-pedagógicas problematizadoras para a formação de sujeitos reflexivos, autônomos e investigativos, numa perspectiva transdisciplinar; e iii) promover o desenvolvimento sustentável e responsável das pessoas e do Distrito Federal e RIDE, numa concepção de formação educacional crítica e inclusiva, para a construção de uma sociedade solidária e plenamente justa e democrática.

Ao desenvolver as unidades curriculares deste Núcleo, então, pretende-se que os estudantes se aproximem do contexto histórico da construção do conhecimento científico e da forma como esses saberes são fundantes na produção de outros para que, cada um, em sua trajetória de vida, tenha a responsabilidade de reverberar o que se tem aprendido, contribuindo, assim, na qualificação de seus contextos profissionais e de vida, o que corrobora o desenvolvimento sustentável do DF e RIDE.

A Escola de Educação, Magistério e Artes - EEMA é responsável pela proposição e oferta do Núcleo Universal na UnDF, sendo o ponto de confluência com as demais Escolas que integram os Centros Interdisciplinares da UnDF. Nesse contexto, a EEMA impulsiona a organicidade do processo formativo dos estudantes, integrando as mais diversas áreas de formação e promovendo a troca e o reconhecimento do outro no desenvolvimento humano como parte constitutiva desse processo.

Importante destacar ainda que, para definição desse Núcleo Universal, foram realizadas pesquisas de diferentes propostas e matrizes curriculares de instituições de educação superior brasileiras, buscando definir, dessa forma, um conjunto de conhecimentos que pudessem ser considerados nas diversas áreas de formação. Essa construção necessariamente precisava ser coerente com os pressupostos teóricos da UnDF, que tratam o sujeito e a sociedade na perspectiva da complexidade, procurando acomodar a diversidade de saberes, os desejos e os anseios de cada sujeito, suas percepções sobre si e sua conexão com o outro no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Para melhor se ajustar à carga horária dos diferentes cursos, foi estabelecida, como proposta do núcleo universal da UnDF, uma quantidade mínima de unidades curriculares a serem oferecidas por curso. Isso, no entanto, não limita a liberdade dos cursos de apresentarem um acervo ampliado de unidades curriculares eletivas, a fim de possibilitar escolhas diferenciadas pelos estudantes, para seu percurso formativo, motivadas por suas necessidades ou vontades. Em termos práticos, como proposta de um núcleo universal, então, existe uma carga horária mínima definida tanto para os cursos de bacharelado como para os de licenciatura e tecnológicos, com suas unidades curriculares obrigatórias e eletivas. Essa organização, portanto, deverá estar explícita na matriz curricular de cada curso.

No Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica, o qual possui 2.430 horas previstas para a integralização curricular, são exigidas, do Núcleo Universal, 4 (quatro) unidades curriculares obrigatórias e 1 (uma) eletiva, compondo no mínimo 220 horas. A

unidade curricular eletiva do núcleo universal será escolhida pelo estudante, conforme seu interesse e oferta da universidade; portanto está registrada, na matriz curricular, como ELETIVA NÚCLEO UNIVERSAL.

Quadro 01: Unidades curriculares do Núcleo Universal para os cursos tecnológicos

Núcleo Universal UnDF- Unidades Curriculares obrigatórias e eletivas Cursos Tecnológicos		
	Unidades Curriculares	Carga Horária
Obrigatórias	Metodologias Problematizadoras I Semestre I no curso de Atuação Cênica Vespertino	20h
	Metodologias Problematizadoras II Semestre II no curso de Atuação Cênica Vespertino	40h
	Culturas Digitais Semestre I no curso de Atuação Cênica Vespertino	60h
	Cultura e Sociedade no Planalto Central Semestre III no curso de Atuação Cênica Vespertino	40h
Eletivas	Pensamento filosófico na construção do conhecimento	80h
	Desenvolvimento humano	60h
	Corpo e Movimento	80h
	Multiculturalismo e Subjetividade	80h
	Formação Social Brasileira	80h
	Antropologia e Sociedade Contemporânea	80h
	Arte	80h
	Inglês Básico	80h
	Sustentabilidade	80h
	Vida, Bem-Estar e HumanizaÇÃO	80h
	Libras (nível básico)	80h

Fonte: Elaboração Própria, 2023

11 Organização Curricular e do Trabalho Pedagógico do Curso

11.1 Matriz Curricular

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UnDF, a matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica da EEMA articula ações de ensino, pesquisa e extensão, promovendo atividades formativas interrelacionadas que visem a unidade entre teoria e prática, de maneiras inter e transdisciplinares. Essas atividades estão estruturadas de tal forma que a busca do conhecimento e sua construção extrapolam os espaços restritos às salas de aula e possibilitam maior integração dos estudantes e da universidade em si com o mundo do trabalho, a cidade e as comunidades de modo geral.

Busca-se, então, ofertar um curso com formação sólida e congruente com a missão da UnDF, formando profissionais capazes de atuarem, de forma crítica, democrática e ética, frente aos desafios contemporâneos locais, regionais, nacionais e globais, comprometidos com a transformação da sociedade. Assim, a organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica propõe um conjunto de ações pedagógicas que envolvem a mobilização de habilidades cognitivas, procedimentais e atitudinais. Nessa perspectiva, os conhecimentos disciplinares estanques, como os de um currículo tradicional, cedem lugar a uma organização curricular que se estrutura a partir da necessidade de compreensão da realidade pelo prisma dos campos profissionais de atuação, neste caso, da Atuação Cênica. Esses saberes estão, assim, a serviço das necessidades de aprendizagem apontadas pelo currículo e subsidiadas pela complexidade do fazer profissional, sempre numa perspectiva crítica, bem como socialmente referenciada.

A construção curricular do Curso de Atuação Cênica quando em linha com a organização do trabalho pedagógico prevê um fluxo contínuo e cíclico entre:

- Atividades de ensino, pesquisa e extensão organizadas em unidades curriculares conduzidas por meio de metodologias ativas e problematizadoras; e

- Atividades práticas no contexto de atuação profissional, vivenciadas nas unidades curriculares de Habilidades Profissionais, nos Projetos Integradores em Atuação Cênica e nas atividades complementares de pesquisa e extensão.

Esse ciclo se materializa na medida em que os conhecimentos e habilidades específicas para a formação em Atuação Cênica são apropriados pelos estudantes nas atividades de ensino e subsidiam a atuação nas atividades de Habilidades Profissionais, bem como na medida em que, inversamente, as experiências na realidade profissional trarão elementos que colaboram com as discussões e a formação dos artistas cênicos atrizes, atores, *performers*, intérpretes.

Neste curso de Atuação Cênica, a construção curricular parte da definição das unidades curriculares a partir do perfil do egresso e dos objetivos do curso, organizada sob a forma de complexo temático e interdisciplinar de atividades, tendo como princípio base a definição, a integração e a articulação entre as unidades curriculares, ensino, pesquisa e extensão.

Corroborando com as premissas acima, a Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica está organizada em regime semestral, com a carga horária das unidades curriculares distribuída em 6 (seis) semestres, totalizando 2.430 horas. A proposta de unidades curriculares para a formação do egresso do Curso atende aos requisitos legais, e podem ser distribuídas conforme os seguintes agrupamentos:

- **Núcleo Universal da UnDF:** dentre obrigatórias e eletiva, refere-se às unidades curriculares de integração das diversas áreas de formação para a promoção do desenvolvimento humano e compromisso ético do formando;

- **Núcleo Atuação Cênica²¹ - unidades curriculares obrigatórias:** refere-se às unidades definidas na matriz curricular do curso, indispensáveis à formação, e de cumprimento obrigatório para a integralização curricular. Algumas unidades curriculares obrigatórias têm pré-requisitos, conforme disposto no Quadro 04;

- **Núcleo Artes e Cultura - unidades curriculares eletivas:** refere-se às unidades disponíveis nas matrizes curriculares dos cursos de Artes e Produção Cultural,

²¹ O Núcleo Atuação Cênica e o Núcleo Artes e Cultura englobam componentes, como discorrido acima, indispensáveis e complementares à formação, cujos conteúdos e atividades atendem aos seguintes eixos interligados de formação, conforme a Resolução CNE/CES nº 4, de 8 de março de 2004: conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos.

da Escola de Educação, Magistério e Artes - EEMA, e que podem complementar a formação do discente permitindo, assim, a otimização de seu percurso acadêmico na UnDF, sendo obrigatório cursar no mínimo 180 horas totais de unidades curriculares eletivas do Núcleo Artes e Cultura, conforme a oferta;

- **Atividades de Extensão:** integração e interação com a sociedade, comunidades e mundo do trabalho, e suas diferentes manifestações culturais e artísticas no âmbito do CSTAC, cuja carga horária corresponde ao mínimo necessário de 10% da carga horária total do curso, e está, em sua totalidade, distribuída no currículo, na perspectiva de extensionalização do currículo, conforme legislação vigente;

- **Atividades Complementares:** referem-se a atividades não definidas na matriz curricular a serem cumpridas pelo discente, considerando a integralização mínima necessária, ao final do curso, de 120 horas em atividades complementares, para fins de enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e do percurso acadêmico, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação.

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica está disposta em 6 (seis) Etapas Temáticas, correspondentes aos 6 (seis) semestres letivos. Essas Etapas Temáticas reúnem conjuntos de conhecimentos e práticas, de tal modo que haja ênfases conceituais semestrais e, por meio dessas ênfases, a promoção da inter e transdisciplinaridade nas atividades desenvolvidas, culminando no desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso e na perspectiva de domínio conceitual, procedimental e atitudinal relacionados às áreas integradas. Para melhor compreensão da organização curricular, deve-se considerar que cada Etapa Temática reúne um conjunto de Unidades Curriculares - UCs. São as seguintes Etapas Temáticas, a saber:

- **Etapa Temática 1 - Fundamentos da Atuação Cênica para a Contemporaneidade:** ênfase nos fundamentos da atuação cênica em contexto, incluindo a espectação, dialogando com aspectos da contemporaneidade, suas idiossincrasias e transformações;

- **Etapa Temática 2 - Técnicas e expressividades:** ênfase em técnicas, expressividades e tecnologias da atuação cênica, visando sua aprimoração constante

bem como a construção de repertórios técnicos estruturais, a partir de referenciais, abordagens e metodologias consolidadas no âmbito das Artes Cênicas;

- **Etapa Temática 3 - Performance, Política, Território e Diversidades:** ênfase na relação entre atuação cênica e política, em suas múltiplas dimensões e sentidos, considerando o profissional artista enquanto agente transformador e seus papéis artístico, cultural e social, em profunda relação com a localidade e comunidade em que se insere, incluindo suas teatralidades e manifestações cênicas plurais;

- **Etapa Temática 4 - Atuação em Audiovisual e Multimeios:** ênfase na atuação em sua relação com a câmera, audiovisual e multimeios, friccionando perspectivas técnicas e profissionais relacionadas à atuação nas esferas convivial e tecnovivial contemporâneas;

- **Etapa Temática 5 - Cena Contemporânea e Processos Compositivos:** ênfase na construção da autonomia criativa e composicional do atador em diálogo com a complexidade e diversidade da cena contemporânea, em especial no que tange às suas práticas mais performativas e liminares, ampliando imaginários cênicos e repertórios, bem como em diálogo com os processos de profissionalização em atuação cênica;

- **Etapa Temática 6 - Prática Artística como Pesquisa e Pesquisa da Prática Artística:** ênfase nas práticas experimentais e laboratoriais, em especial aquelas que investiguem criativamente a relação entre atuação cênica, liminaridades e tecnologias contemporâneas, em diálogo com as metodologias da prática e pesquisa em atuação cênica, compreendendo o universo da pesquisa científica na área como campo de atuação profícuo e necessário.

Em consonância com os pressupostos apresentados acima, apresentam-se os quadros relativos à proposta de matriz curricular do curso:

Quadro 02: Organização Semestral da Matriz Curricular do *CSTAC*

Organização	Unidades Curriculares	Carga Horária
Etapa I - Fundamentos da Atuação Cênica para a Contemporaneidade	1º semestre	
	Metodologias Problematizadoras I	20h
	Culturas Digitais	60h
	Atuação Cênica I: Fundamentos	60h
	Corpo, Movimento e Percepção	60h
	Voz e Canto em Performance	60h
	Poéticas Teatrais	40h
	Habilidades Profissionais em Atuação Cênica I: Espectação + <i>Atividades de Extensão</i>	50h (30+20)
	Projeto Integrador em Atuação Cênica I + <i>Atividades de Extensão</i>	60h (40+20)
	Total	410h

Organização	Unidades Curriculares	Carga Horária
Etapa II - Técnicas e Expressividades	2º semestre	
	Metodologias Problematizadoras II	40h
	Atuação Cênica II: Ação, Interpretação e Representação	80h
	Corpo, Movimento e suas Tecnologias	60h
	Palavra em Performance	60h
	História do Ator	40h
	Habilidades Profissionais em Atuação Cênica II: Diálogos com Trajetórias Artísticas + <i>Atividades de Extensão</i>	50h (30+20)
	Projeto Integrador em Atuação Cênica II + <i>Atividades de Extensão</i>	60h (40+20)
	Total	390h

Organização	Unidades Curriculares	Carga Horária
Etapa III - Performance, Política, Território e Diversidades	3º semestre	
	Cultura e Sociedade no Planalto Central	40h
	Atuação Cênica III: Performance e Cidadania	80h
	Corporeidades Brasileiras	60h
	Música, Vocalidade e Sonoridades em Performance	60h
	Diversidades e Relações Étnico-Raciais em Cena	60h
	Habilidades Profissionais em Atuação Cênica III: Teatralidades do DF e RIDE e Políticas Públicas para a Cena <i>+ Atividades de Extensão</i>	50h (30+20)
	Projeto Integrador em Atuação Cênica III <i>+ Atividades de Extensão</i>	60h (40+20)
	Total	410h

Organização	Unidades Curriculares	Carga Horária
Etapa IV - Atuação em Audiovisual e Mídias	4º semestre	
	Eletiva do Núcleo Universal	80h
	Atuação Cênica IV: Câmera e Audiovisual	80h
	Dublagem	40h
	Dramaturgias Cênicas	60h
	Habilidades Profissionais em Atuação Cênica IV: Produção Audiovisual Brasileira e do DF <i>+ Atividades de Extensão</i>	50h (30+20)
	Projeto Integrador em Atuação Cênica IV <i>+ Atividades de Extensão</i>	60h (40+20)
	Total	370h

Organização	Unidades Curriculares	Carga Horária
Etapa V - Cena Contemporânea e Processos Compositivos	5º semestre	
	Atuação Cênica V: Criação e Composição	80h
	Metodologias de Pesquisa em Atuação Cênica	40h
	Eletiva 1 do Núcleo Artes e Cultura	60h
	Eletiva 2 do Núcleo Artes e Cultura	60h
	Habilidades Profissionais em Atuação Cênica V: Profissionalização e Campos de Atuação + <i>Atividades de Extensão</i>	50h (30+20)
	Projeto Integrador em Atuação Cênica V + <i>Atividades de Extensão</i>	90h (70+20)
	Total	380h

Organização	Unidades Curriculares	Carga Horária
Etapa VI - Prática Artística como Pesquisa e Pesquisa da Prática Artística	6º semestre	
	Atuação Cênica VI: Liminaridades e Tecnologias	80h
	Trabalho de Conclusão de Curso em Atuação Cênica	40h
	Eletiva 3 do Núcleo Artes e Cultura	60h
	Habilidades Profissionais em Atuação Cênica VI: Pesquisa em Atuação Cênica + <i>Atividades de Extensão</i>	50h (30+20)
	Projeto Integrador em Atuação Cênica VI + <i>Atividades de Extensão</i>	120h (90+30)
Total	350h	

Núcleo Universal UnDF - Obrigatórias	160h
Núcleo Universal UnDF - Eletiva	80h
Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias	1.640h
Núcleo Artes e Cultura - Eletivas	180h
Atividades de Extensão - <i>Extensionalização do Currículo</i>	250h
Atividades Complementares* - <i>Efetuadas durante todo o curso</i>	120h (mínimo)
TOTAL DA CARGA HORÁRIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA	2.430h

Fonte: Elaboração Própria

**Entende-se como Atividade Complementar a participação em semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais, publicação em revistas científicas, integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional, atividades de iniciação científica, seminários extra-classe, assim como de monitoria acadêmica, unidades curriculares eletivas cursadas e que excedam o mínimo de horas exigidas, entre outras, sendo que nessa situação o estudante deverá realizar, pelo menos, dois tipos de atividades complementares para integralização do curso. Obs.: A carga horária de atividade complementar, 120 horas, não está incorporada na matriz curricular, mas precisa ser desenvolvida ao longo dos semestres, devendo ser integralizada ao final do curso.*

A seguir, apresenta-se a proposta de unidade curriculares eletivas do Núcleo Artes e Cultura para o Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica. Vale ressaltar que refere-se às unidades disponíveis nas matrizes curriculares dos cursos de Artes e Produção Cultural, da Escola de Educação, Magistério e Artes - EEMA, e que podem complementar a formação do discente permitindo, assim, a otimização de seu percurso acadêmico na UnDF, **sendo obrigatório cursar no mínimo 180 horas totais de unidades curriculares eletivas do Núcleo Artes e Cultura, conforme a oferta:**

Quadro 03: Unidades Curriculares Eletivas do *Núcleo Artes e Cultura* para o *CSTAC*

Organização	Curso de origem	Unidade Curricular	Carga Horária
Núcleo Artes e Cultura - Eletivas	Atuação Cênica (CSTAC)	Contação de Histórias	60h
		Direção Cênica	60h
		Figurino	60h
		Fundamentos da Cenografia	60h
		Iluminação Cênica	60h
		Laboratório de Escrita Criativa para a Cena	60h
		Maquiagem Artística	60h
		Palhaçarias e Comichidades	60h
		Pedagogias do Teatro	60h
		Sonorização e Sonoplastia	60h
		Teatro de Formas Animadas	60h
		Teatro do Oprimido	60h
		Teatro Infanto-Juvenil	60h
		Teatro Musical	60h
		Técnicas em Improvisação Teatral	60h
		Tópicos Especiais em Atuação Cênica	60h
	Dança (CSTD)	Cinesiologia Aplicada à Dança I	40h
		Contato e Improvisação	60h
		Danças e Territorialidades I: Corpo e Culturas Afrodiaspóricas	40h
		Danças e Territorialidades II: Corpo e Culturas Indígenas	40h
		Danças e Territorialidades III: Corpo e Culturas de Rua no DF	40h
		Danças e Territorialidades IV: Corpo e Culturas de Rua no Brasil	40h
		Estudos Práticos da Percepção do Corpo I	60h
		Tópicos Especiais em Dança I: Gestão Cultural	60h
		Tópicos Especiais em Dança II: Arte e Tecnologia	60h
		Tópicos Especiais em Dança III: Mediação Cultural e Curadoria	60h
	Produção Cultural (CSTPC)	Arte Brasileira e Cultura Contemporânea	60h
		Elaboração de Projetos Culturais	60h
		Fundamentos da Produção Cultural	60h
		Fundamentos do Audiovisual	40h
		Fundamentos da Música	40h
		Gestão de Projetos Culturais	60h
		Legislações da Cultura e Direitos Autorais	60h
		Produção Cultural - Artes Cênicas e Dança	60h
		Produção Cultural - Audiovisual	60h
	Tópicos Especiais em Produção Cultural	60h	

Fonte: Elaboração Própria, 2024.

Finalmente, apresenta-se, a seguir, a estrutura de pré-requisitos das unidades curriculares obrigatórias do Núcleo Atuação Cênica. Essa estrutura tem a função de promover uma integração e progressão lógica dos aprendizados. Ela se justifica na necessidade de melhor preparo dos estudantes para o envolvimento em determinadas atividades e/ou técnicas, garantindo, assim, maior segurança e eficácia durante o curso.

Além disso, os pré-requisitos visam aumentar a eficiência do ensino, permitindo que os docentes partam de pressupostos, habilidades, conhecimentos ou bases já trabalhadas. Isso possibilita que haja maior concentração em conteúdos mais avançados ou especializados, enriquecendo a experiência de aprendizado.

Em suma, a estrutura de pré-requisitos contribui para a coesão do currículo, assegurando que os discentes tenham uma base sólida antes de avançar para conceitos mais complexos. Dessa forma, promove-se uma compreensão abrangente e integrada da atuação cênica, preparando os estudantes de forma mais completa para os desafios da esfera profissional.

Quadro 04: Pré-requisitos das unidades curriculares do *Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias*

Etapa/Semestre	Unidade Curricular	Pré-requisitos
Etapa I - Fundamentos da Atuação Cênica para a Contemporaneidade	Atuação Cênica I: Fundamentos	-
	Corpo, Movimento e Percepção	-
	Voz e Canto em Performance	-
	Poéticas Teatrais	-
	Habilidades Profissionais em Atuação Cênica I: Espectação	-
	Projeto Integrador em Atuação Cênica I	-
Etapa II - Técnicas e Expressividades	Atuação Cênica II: Ação, Interpretação e Representação	Atuação Cênica I: Fundamentos
	Corpo, Movimento e suas Tecnologias	Corpo, Movimento e Percepção
	Palavra em Performance	Voz e Canto em Performance
	História do Ator	-
	Habilidades Profissionais em Atuação Cênica II: Diálogos com Trajetórias Artísticas	-
Projeto Integrador em Atuação Cênica II	-	
Etapa III - Performance, Política, Território e Diversidades	Atuação Cênica III: Performance e Cidadania	Atuação Cênica I: Fundamentos
	Corporeidades Brasileiras	Corpo, Movimento e Percepção
	Música, Vocalidade e Sonoridades em Performance	Voz e Canto em Performance
	Diversidades e Relações Étnico-Raciais em Cena	-

	Habilidades Profissionais em Atuação Cênica III: Teatralidades do DF e RIDE e Políticas Públicas para a Cena	-
	Projeto Integrador em Atuação Cênica III	Projeto Integrador em Atuação Cênica I
Etapa IV - Atuação em Audiovisual e Múltiplos	Atuação Cênica IV: Câmera e Audiovisual	Atuação Cênica II: Ação, Interpretação e Representação
	Dublagem	Palavra em Performance
	Dramaturgias Cênicas	-
	Habilidades Profissionais em Atuação Cênica IV: Produção Audiovisual Brasileira e do DF	-
	Projeto Integrador em Atuação Cênica IV	Projeto Integrador em Atuação Cênica II
Etapa V - Cena Contemporânea e Processos Compositivos	Metodologias de Pesquisa em Atuação Cênica	Poéticas Teatrais; História do Ator; Diversidades e Relações Étnico-Raciais em Cena; Projeto Integrador em Atuação Cênica III; Projeto Integrador em Atuação Cênica IV;
	Atuação Cênica V: Criação e Composição	Atuação Cênica II: Ação, Interpretação e Representação; Atuação Cênica III: Performance e Cidadania;
	Habilidades Profissionais em Atuação Cênica V: Profissionalização e Campos de Atuação	-
	Projeto Integrador em Atuação Cênica V	Projeto Integrador em Atuação Cênica III
Etapa VI - Prática Artística como Pesquisa e Pesquisa da Prática Artística	Atuação Cênica VI: Liminaridades e Tecnologias	Atuação Cênica IV: Câmera e Audiovisual; Atuação Cênica V: Criação e Composição;
	Trabalho de Conclusão de Curso em Atuação Cênica (TCC)	Metodologias de Pesquisa em Atuação Cênica; Atuação Cênica IV: Câmera e Audiovisual; Atuação Cênica V: Criação e Composição; Corpo, Movimento e suas Tecnologias; Palavra em Performance;
	Habilidades Profissionais em Atuação Cênica VI: Pesquisa em Atuação Cênica	-
	Projeto Integrador em Atuação Cênica VI	Atuação Cênica IV: Câmera e Audiovisual; Atuação Cênica V: Criação e Composição; Corpo, Movimento e suas Tecnologias; Palavra em Performance; Projeto Integrador em Atuação Cênica IV; Projeto Integrador em Atuação Cênica V;

Fonte: Elaboração Própria, 2024.

11.2 Habilidades Profissionais em Atuação Cênica

A matriz curricular, dentro de uma proposta interdisciplinar, flexível e integrativa, valoriza os interesses, os conhecimentos e as experiências dos estudantes. As unidades curriculares organizadas em áreas, ofertadas em módulos ou em outras formas de proposta de integração, dialogando entre si e conectadas às questões da realidade social, valorizam as capacidades dos estudantes, facilitando assim suas aprendizagens.

A análise de problemas e a busca de soluções estimulam o pensamento crítico, favorecendo a curiosidade e a flexibilidade mental para novas formas de se aprender e resolver problemas. Além da formação profissional, a graduação deve possibilitar a aquisição de saberes que se manterão, em longo prazo, com o domínio de métodos analíticos de múltiplos códigos e linguagens.

Trabalhar condicionantes atuais de cada profissão em estreita relação com projetos que podem abrir horizontes é uma forma de integrar cada vez mais o todo da sociedade e aprimorar continuamente o corpo docente, visando à integração contínua e crescente dos formandos no contexto social e político.

O desenvolvimento de conceitos e de práticas inovadoras à formação profissional está na educação integrada ao trabalho como singularização do fazer cotidiano. As DCNs abordam a nomenclatura das competências e as habilidades gerais como área de formação e as competências e habilidades específicas como a especificidade profissional.

As práticas profissionais envolvem um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão que oportunizam ao discente a compreensão da realidade sobre os processos em atuação cênica; a aquisição de diversas competências para a intervenção, a investigação e a vivência de projetos pedagógicos que permitam a construção de aprendizagens significativas, integrando teoria e prática em situações reais de ensino e possibilitando a construção autônoma do conhecimento científico.

É premissa do Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica que as Habilidades Profissionais - HPACs e o desenvolvimento dos Projetos Integradores em Atuação Cênica permeiem todas as fases de formação do tecnólogo, articulando a teoria com as práticas profissionais, tendo em vista o desenvolvimento de competências relativas ao mundo do trabalho e promovido de forma ordenada, crítica e reflexiva, possibilitando a formação realista do profissional. Nessa organização, reforça-se que as

atividades complementares, de extensão, de monitoria e de iniciação científica para o Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica, aliadas às HPACs, são também responsáveis por introduzirem os estudantes no mundo profissional, oportunizando sua inserção gradual nos contextos de atuação e permitindo que se apropriem dos elementos do fazer profissional à medida que articulam essas vivências com as atividades de ensino conduzidas por metodologias ativas e problematizadoras.

As HPACs e os Projetos Integradores consolidam a inserção do formando no aprendizado profissional, de modo que o conjunto de atividades formativas seja desenvolvido de maneira coerente e integrada aos campos de atuação, levando em consideração os aspectos da responsabilidade artística, política, social e cultural que se deseja agregar à formação dos futuros tecnólogos em atuação cênica.

Reforça-se que parte da carga horária das unidades curriculares de HPAC é composta por atividades de extensão, conforme é possível observar na matriz curricular do curso. Uma vez que as HPACs devem oportunizar a integração curricular entre as unidades curriculares do curso, também é por elas que se concretizam a transdisciplinaridade e a realização de atividades de extensão na formação em atuação cênica.

Essa modalidade propõe alternância de espaços e tempos de formação dos estudantes, bem como dos formadores. A formação desdobra-se em parte no Campus Norte, com a utilização de situações de aprendizagem concretas e desafiadoras; e em parte nos órgãos, instituições e entidades públicas e privadas, em especial aquelas ligadas aos equipamentos culturais e complexo administrativo do DF e RIDE-DF.

As Habilidades Profissionais poderão ser realizadas em instituições e organizações afetas à natureza da atuação cênica, em empresas públicas ou privadas, em laboratórios de ensino/pesquisa, dentre outras, desde que validadas pela coordenação do curso.

Nas HPACs, os estudantes da UnDF problematizarão suas experiências exercitando a sua prática profissional nos cenários de aprendizagem (esferas público e privada, em organizações governamentais, não governamentais e da sociedade civil), familiarizando-se com os espaços acadêmicos e transitando quotidianamente nos campos da atuação cênica.

Os docentes acompanharão os estudantes nos cenários de aprendizagem, devendo ser realizados encontros para aprofundamento dos estudos e reuniões de

avaliação do trabalho, nos quais serão tratados aspectos pedagógicos, profissionais e socioculturais da formação oportunizada pelo cenário.

Os objetivos gerais das HPACs no Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica são:

- integrar os processos de ensino, pesquisa e extensão;
- proporcionar ao estudante o envolvimento direto com o mundo do trabalho e seus campos de atuação possíveis;
- fomentar a atualização sobre as novas tecnologias, políticas, processos e mecanismos disponíveis para a atuação profissional do discente;
- viabilizar o conhecimento sobre os problemas e questões sensíveis à Atuação Cênica, prioritariamente do DF e da RIDE/DF;
- ampliar imaginários, repertórios e redes de contato, bem como estimular o desenvolvimento de espírito científico a partir de situações reais.

Para alcançar esses objetivos gerais, espera-se que os estudantes do curso, observada a programação das HPACs, desenvolvam:

- capacidades criativas, críticas, analíticas e interdisciplinares;
- habilidades de trabalho em equipe;
- domínio atualizado de questões que envolvam o fazer cênico e cultural.

11.3 Projeto Integrador em Atuação Cênica

Para conferir materialidade às estratégias de pesquisa e extensão, à inter e transdisciplinaridade, bem como à unidade teoria-prática, recorre-se a elementos e componentes curriculares integradores do percurso formativo dos estudantes, entre eles o Projeto Integrador em Atuação Cênica. Este projeto visa à elaboração e apresentação de montagens, cenas ou produções artístico-cênicas para a comunidade, numa perspectiva que integra ensino, pesquisa e extensão.

Ressalta-se que a prática é elemento fundamental para todos os cursos da UnDF, a fim de que se desenvolvam competências necessárias à formação profissional dos estudantes. Excluindo-se do cenário de prática, seja simulado ou real, o estudante ficará limitado ao "saber saber", restrito ao campo do cognitivo, sem, tampouco, ter a oportunidade de fazer uso de todos os conhecimentos construídos, de vê-los existindo no contexto à medida que os coloca em jogo e de evidenciar a proficiência de suas construções.

Para garantir uma formação que integre efetivamente teoria e prática, **as unidades curriculares voltadas para a prática são desenvolvidas desde o primeiro semestre do curso**, como é o caso das unidades **Habilidades Profissionais e Projeto Integrador em Atuação Cênica**, que se relacionam com todos os conteúdos abordados nas demais unidades. Assim, o Projeto Integrador em Atuação Cênica ocorre em paralelo às outras unidades curriculares e à luz da temática principal do semestre/etapa do curso, com o objetivo de tornar públicos, de maneira artística, dialógica e singular, os projetos e práticas cênicas desenvolvidos pela comunidade acadêmica, bem como as experiências e aprendizagens construídas ao longo do processo.

Nesse sentido, o espaço da prática artística deve ser reconhecido como uma oportunidade singular para observação, ação e reflexão. Ele proporciona não apenas interações respeitadas e produtivas com outros artistas, profissionais e a comunidade, mas também pode oferecer contribuições significativas para a sociedade e o mundo do trabalho. Por exemplo, através do compromisso com a formação de espectadores, a prática artístico-cênica, conforme proposto pelo projeto integrador deste curso, não apenas prepara os estudantes para enfrentar os desafios e responsabilidades do mundo profissional, mas também enriquece a experiência artístico-cultural da cidade e fortalece seu vínculo com a cultura das artes.

11.4 TCC - Trabalho de Conclusão de Curso em Atuação Cênica

A inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no currículo deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, porém não se constitui como componente obrigatório. No entanto, para este curso, optou-se por agregá-lo à matriz curricular.

O Trabalho de Conclusão de Curso em Atuação Cênica (TCC) compreende toda a trajetória do Curso Tecnológico em Atuação Cênica, convertendo-o em uma produção acadêmica que reflita o percurso formativo. Todas as unidades curriculares, e em especial as Habilidades Profissionais (HPACs) e Projetos Integradores em Atuação Cênica, serão norteadoras para que a produção acadêmica se aproxime da realidade e do contexto da comunidade em que o estudante estiver inserido, bem como fortalecedoras de sua produção teórica, constituindo-se, assim, como espaço e tempo para evidenciar os elementos a serem trabalhados e investigados como produtos de pesquisa científica.

A produção acadêmica deverá ser continuamente fortalecida ao longo da formação do estudante por meio das atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, sendo mais uma maneira de se expressar de forma criativa, com autonomia e autoria de pensamento. Tendo em vista seu caráter científico, compreende-se que essa produção contribui com a legitimação da pesquisa dentro da graduação como uma forma de lançar o estudante para uma formação ainda mais completa e significativa.

Assim, o TCC deve ser uma produção textual acadêmica atrelada à prática em atuação cênica desenvolvida ao longo do curso e enriquecida pelas aprendizagens, sentidos e significados produzidos nesse percurso. A proposta é romper com uma construção do conhecimento científico distante da realidade em que esse estudante irá atuar profissionalmente e limitada diante de concepções e maneiras únicas. Dessa forma, não direcionar um único formato para a produção acadêmica será a ideia acolhida para valorizar o protagonismo, a personalização e as singularidades dos processos educativos. Nesse sentido, a perspectiva formativa adotada neste PPC de Atuação Cênica será aquela que é conectada com o presente e se prospecta para o futuro, e seu percurso ocorrerá na direção que motiva, encoraja e acolhe o estudante de modo que ele possa personalizar a sua aprendizagem encontrando-se nas diferentes trilhas por onde for possível caminhar.

Dessa maneira, destaca-se que o TCC é um trabalho por meio do qual o estudante também pode demonstrar as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do curso, bem como pode apresentar a capacidade de solucionar problemas, desenvolver estratégias inovadoras, pesquisar, analisar, comparar, conectar temas interdisciplinares, transdisciplinares, multidisciplinares e multiprofissionais, construídos em seu processo de formação. Após a aprovação do TCC pela banca examinadora, o estudante deve providenciar a inserção do trabalho em repositório interno da UnDF e, preferencialmente, submetê-lo também a outros repositórios externos, possibilitando que seu conteúdo seja utilizado como fonte de estudos e pesquisas a outros estudantes ou profissionais interessados.

O desenvolvimento do TCC deve ser condizente com o perfil do egresso e estar de acordo com o curso em que o estudante está matriculado. Além disso, o discente será acompanhado e supervisionado por um docente orientador e poderá, de acordo com suas competências e habilidades, **optar por um dos formatos abaixo:**

a. artigo científico - a ser avaliado por uma banca de docentes da UnDF, preferencialmente do curso, e/ou docente convidado;

b. projeto em atuação cênica²² - a ser avaliado por uma banca de docentes da UnDF, preferencialmente do curso, e/ou docente convidado;

Os formatos apresentados visam atender ao propósito deste PPC, bem como elucidar aos estudantes a adequação de seu trabalho em uma das opções que estão em consonância com as competências do perfil do egresso. Além disso, como discorrido acima, propõem diálogos com o percurso formativo vivenciado e uma oportunidade de aprofundamento em temáticas, práticas e/ou processos experienciados e de interesse do estudante.

Independente do formato que o estudante utilizará, neste trabalho, deverão constar, no mínimo, as seguintes informações: se a elaboração será coletiva ou individual; os dados dos estudantes envolvidos; justificativa; objetivos; critérios estabelecidos para escolha da temática; procedimentos utilizados; desenvolvimento; mecanismos de avaliação e considerações finais. É importante destacar, ainda, que a carga horária destinada à realização das atividades do TCC contará para a integralização da carga horária total do curso, devendo ser respeitados os limites previstos nas normativas existentes.

²² Possibilidades: projeto cultural, projeto de pesquisa, projeto de pós-graduação, entre outras.

Em consonância com as premissas acima, caberá ao colegiado do curso a elaboração de regulamentação própria referente à realização do TCC, bem como sua ampla divulgação para a comunidade acadêmica interessada.

11.5 Interdisciplinaridade e Flexibilidade no Currículo e unidade Teoria e Prática

As atividades curriculares de cunho teórico e prático bem como as atividades de integração preconizam o desenvolvimento das dimensões atitudinais e procedimentais, em uma perspectiva coletiva, para o aprofundamento progressivo das aprendizagens alcançadas pelos estudantes. As atividades desenvolvidas requerem a inserção dos estudantes nas dinâmicas de atuação do campo profissional, desde o primeiro semestre do curso e ao longo de todo o currículo, nas ações voltadas para a compreensão, vivência e atuação em ambientes da realidade profissional. Dessa forma, o programa educacional do curso preocupa-se em integrar o estudante à realidade da futura profissão, possibilitando o desenvolvimento da capacidade artística, política, sensibilizadora e da percepção da complexidade sociocultural.

A proposta do curso intenta ainda ressignificar os espaços acadêmicos, as experiências e vivências neles conduzidas, a fim de promover a aprendizagem de forma dinâmica. Estratégias que possibilitem a unidade teoria e prática e a integração ao mundo do trabalho e que incorporem os diversos conhecimentos e competências curriculares, devem ser o cerne do trabalho pedagógico.

Trata-se, portanto, de atividades planejadas de modo a propiciar vivências e práticas em interação com órgãos, instituições e organizações nas quais a natureza do trabalho está intimamente ligada ao perfil do egresso e às unidades curriculares do curso, de forma que os problemas e desafios vivenciados nos campos de atuação sejam a matéria prima concreta para a aprendizagem. Tais práticas são desenvolvidas de forma integrada a atividades de orientação, análise e avaliação da inserção no mundo do trabalho, observando-se a articulação com as atividades de pesquisa e extensão, a vivência das condições reais da atuação cênica e a integração permanente entre teoria e prática, entre experimentação, realização e análise de experiências.

11.6 Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão

A organização das unidades curriculares e sua integração oportunizam, no Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica, a articulação ensino, pesquisa e extensão, posto que esse sustentáculo é trabalhado processualmente ao longo dos semestres do curso. Os elementos curriculares estão organizados de tal forma que as atividades de ensino tenham íntima relação com os elementos práticos, de pesquisa e extensão desenvolvidos pelas unidades de Habilidades Profissionais e Projeto Integrador em Atuação Cênica, oportunizando pontes e interações com a comunidade.

Reforça-se que a inserção curricular da extensão está prevista no Plano Nacional de Educação (PNE 2014 a 2024) e é regulamentada pela Resolução n. 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Destaca-se, nessa resolução, que "as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos". No Curso de Atuação Cênica, elas estão organizadas na matriz curricular.

Na UnDF, há duas modalidades de inserção curricular da extensão que, somadas, garantem as cargas horárias de todos os cursos de graduação dedicadas às atividades extensionistas. Uma modalidade, que contempla os 10% da carga horária total deste curso, é destinada a ações de extensão vinculadas a unidades curriculares já propostas no PPC. A outra modalidade é composta por ações de extensão (programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços) registradas na PROEXTC e validadas como atividades curricularizáveis, em conformidade com a formação específica de cada curso superior.

Quaisquer as ações de extensão, seja na forma de unidades curriculares ou ações registradas na PROEXTC, para que integrem o currículo do discente como atividades de extensão curricularizáveis, deverão desempenhar um papel formativo para o estudante e envolver a comunidade externa à UnDF. Todas as ações de extensão curricularizáveis devem ser fundamentadas na interação dialógica, interdisciplinaridade, indissociabilidade com ensino e pesquisa, ter impacto na formação do estudante e na transformação social. Demais ações de extensão com participação do discente, e devidamente certificadas, poderão compor a carga horária complementar da formação discente.

No que se refere à extensão, para o Curso de Atuação Cênica, portanto, 10% da carga total do curso (250h) será vinculada às unidades curriculares: Habilidades Profissionais - HPACs e Projetos Integradores em Atuação Cênica. A participação do estudante, devidamente formalizada e certificada junto à PROEXTC, em outras atividades extensionistas (programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços) poderá ser contabilizada na carga horária destinada às atividades complementares.

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica imprime em seu percurso essa necessária articulação entre ensino, pesquisa e extensão, para que os objetivos do curso e o perfil do egresso sejam alcançados. Dessa forma, não há como isolar um desses elementos, por haver uma relação de interdependência; exemplo disso é o Projeto Integrador em Atuação Cênica, o qual tem viés artístico-científico, e que deve ser desenvolvido em combinação com a extensão universitária e tendo como base teórico-conceitual as unidades curriculares.

Para garantir que a articulação ensino, pesquisa extensão se concretize, além dos arranjos curriculares que a promovem, há princípios da UnDF que devem ser perseguidos de forma a dar uniformidade a esse tripé, quais sejam: estímulo e potencialização da relação universidade e setores da sociedade e incentivo a ações que tenham como público a comunidade externa à UnDF; processos formativos articulados às demandas sociais e culturais da população; participação de servidores e estudantes no planejamento e execução de ações; e produção e sistematização de conhecimento para a comunidade externa à UnDF.

12 Modos de Aprendizagem

Assumir a complexidade e a singularidade do processo de aprendizagem implica compreendê-lo como uma produção subjetiva não linear, dinâmica e plurideterminada. A organização do ambiente social em que as situações de aprendizagem ocorrem precisa oportunizar, estimular e mobilizar os diferentes modos de se produzir conhecimento, acolhendo múltiplas experiências e saberes.

O desenvolvimento das atividades curriculares exige o planejamento de ações que impulsionem as diferentes possibilidades de expressão do sujeito, sejam elas no seu movimento individual ou coletivo. Os percursos peculiares envolvidos no movimento do processo de aprendizagem consideram a perspectiva da estrutura de modos de aprendizagem elaborada pelo professor Richard Elmore, da Harvard Graduate School of Education, como possibilidade de favorecer o desenvolvimento do estudante em sintonia com as suas necessidades e os anseios envolvidos nesse caminho. A estrutura proposta pelo professor Elmore parte da forma como os sujeitos se colocam diante dos desafios/enfrentamentos do processo de produção do conhecimento. Com base nessas contribuições, os modos de aprendizagem podem ser compreendidos em quatro quadrantes, a saber:

Quadro 05: Modos de Aprendizagem

HIERARQUIA INDIVIDUAL	DISTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL
Centra-se no docente como orientador do processo. O estudante é responsável por gerir as suas aprendizagens. Há uma estrutura sequencial na apresentação do objeto de conhecimento atendendo a uma ordem cronológica.	O estudante regula o seu processo de aprendizagem e faz as suas escolhas (objetos, fontes, meios e objetivos) partindo de suas necessidades. Não existe a necessidade de um ambiente físico formal.
HIERARQUIA COLETIVA	DISTRIBUIÇÃO COLETIVA
O foco é na atividade em grupo, ainda que direcionada pelo docente. O objetivo é a colaboração e o desenvolvimento sociocognitivo.	Prevalece a aprendizagem em rede fortalecida em interesses comuns. A exploração e profundidade do que se aprende parte do desejo da comunidade de aprendizagem. A troca de ideias e experiências, a colaboração, a cooperação, o fazer e aprender junto envolvem interesse comum entre todos os estudantes

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Ressalta-se que a aprendizagem é fortalecida quando é possível se conectar com a forma mais confortável de se aprender, sem desvalorizar ou diminuir a importância de ser, conviver e fazer mediados pelas relações humanas. Por isso, o **cuidado no planejamento e proposições de ações que contemplem diferentes modos de aprender, diferentes modos de interagir, diferentes modos de se colocar em ação e de se produzir conhecimentos tornam-se imprescindíveis.**

O importante é que cada um se encontre e consiga transitar em variadas possibilidades de se produzir conhecimento, para além do aprender como ação individual, passiva ou reprodutiva. Destarte, a organização dos tempos e espaços em que ocorrem as situações de aprendizagem, nos cursos promovidos pelas escolas da UnDF, deverá ser planejada de modo que promova o envolvimento e o contato dos estudantes com todos os quadrantes propostos.

12.1 Organização dos tempos e espaços para as aprendizagens

A organização do trabalho pedagógico nas escolas superiores da UnDF começa pela compreensão de que os tempos e espaços para as aprendizagens precisam ser pensados para o desenvolvimento integral do estudante.

A rotina pedagógica vivenciada semanalmente pelos discentes procura, então, imergi-los no desenvolvimento de atividades convidativas à reflexão teórico-prática que coloquem em jogo os seus saberes na produção de novos conhecimentos. Como parte da proposta curricular dos cursos promovidos na UnDF, na perspectiva de fortalecer as metodologias problematizadoras, o tempo de aula será distribuído em diferentes atividades que deem espaço para todos os tipos de aprendizagens.

Uma proposta em que se pretenda romper com a estaticidade e inércia estabelecida na sala de aula constituída de maneira tradicional, há de considerar a pulsação histórica e singular que se manifesta quando um conjunto de pessoas se agrupa em um espaço privilegiado de negociações, produzindo sentidos e significados inundados por vários olhares, culturas e emocionalidades presentes e passadas.

Nessa perspectiva, os encontros vivenciados pelos sujeitos aprendentes se constituem como espaços fundamentais que viabilizam a construção de conhecimentos

pluriculturais e o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem pautado em movimentos de significação que impulsionem a colaboração, o diálogo e a produção do conhecimento comprometidos com a autonomia, a autorregulação e o protagonismo do sujeito.

Nesse espaço e tempo, a ação docente consiste em: facilitar as aprendizagens, nutrindo possibilidades relacionais; organizar o ambiente social, tornando-o acolhedor e favorecedor do desenvolvimento humano e de emocionalidades; levantar as necessidades dos sujeitos que aprendem para a proposição de situações de aprendizagem desafiadoras planejadas intencionalmente e contextualizadas para que corroborem no processo de significação dos conhecimentos (TUNES; TACCA; BARTHOLO JR, 2005).

O espaço de aprendizagens pode se configurar em formas múltiplas e diferenciadas de interatividade a fim de que, nele, o estudante ocupe seu papel como protagonista e, de forma ativa, faça novas descobertas, compartilhe seus saberes, ouça seus pares, partilhe anseios e desejos, ache lugar para a curiosidade, desenvolva sua criatividade, tenha oportunidade de ampliar seus conhecimentos e se desenvolva em seu percurso formativo.

Nos espaços de aprendizagem, os vínculos são fortalecidos e a produção do conhecimento pode ser impulsionada por meio de estratégias pedagógicas diversas que propiciem possibilidades para o desenvolvimento do protagonismo do estudante. É preciso destacar, ainda, que todo planejamento de ações a ser desenvolvido deve ser direcionado pelas necessidades do estudante. Assim,

[...] para o professor empenhado em promover a aprendizagem de seu aluno, há o imperativo de penetrar e interferir em sua atividade psíquica, notadamente seu pensamento. Essa necessidade antecede a tudo e, por isso mesmo, dirige a escolha dos modos de ensinar, pois sabe o professor que os métodos são eficazes somente quando estão, de alguma forma, coordenados com os modos de pensar do aluno (TUNES; TACCA; BARTHOLO JR., 2005, p. 691).

Importante salientar que, seja qual for a atividade desenvolvida com o estudante, a fim de que se alcancem os objetivos de aprendizagem propostos, sempre se partirá dos conhecimentos já construídos por ele. Em toda a proposição feita em ambientes relacionais em que ocorram as aprendizagens, há de se promover espaço para, antes da problematização e instrumentalização, trazer, em discussão, o conhecimento sincrético

dos estudantes, ou seja, o senso comum, o que eles já sabem sobre os assuntos apresentados.

Dessa forma, a partir dessa contextualização, da identificação dos saberes iniciais do educando, propõe-se avançar para a (re)elaboração do conhecimento teórico, buscando-se, assim, despertar uma consciência crítica enquanto se interliga a prática social do estudante com a teoria no intuito de melhorar a qualidade da sua formação. (GASPARIN, 2012).

12.2 Espaço/tempo para a pesquisa e a produção científica

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (PERRENOUD, 2001, p. 125).

A chegada ao ensino superior precisa gerar proximidade do estudante com outras formas de se acessar e produzir conhecimento. Os saberes científicos guardam uma estrutura específica com expressões e características próprias que necessitam ser desenvolvidas pelo estudante, portanto, ler, interpretar e produzir textos acadêmicos são habilidades imprescindíveis nesse contexto. Dispor de estratégias que possibilitem ao estudante compreender essa nova forma de comunicar saberes e produzi-los é uma maneira de repertoriá-lo nesse processo e minimizar as lacunas da educação básica.

Na perspectiva de fortalecer a identidade do estudante como um pesquisador e produtor de novos conhecimentos, a leitura, a pesquisa e a produção científica serão incentivadas e promovidas durante toda a sua trajetória formativa, pois entende-se que, com o desenvolvimento gradativo dessas habilidades, o estudante terá melhores condições para proficiência na produção científica.

É necessário apontar o papel da produção acadêmica como espaço/tempo de se exercitar o saber científico à luz de todo o repertório teórico-prático produzido ao longo da jornada acadêmica. A produção acadêmica é um instrumento constitutivo do processo formativo, pois oportuniza, ao estudante, transitar e dialogar com diversas áreas do conhecimento.

Nesse sentido, importa ressaltar a relevância dos estudantes participarem de eventos científicos dentro e fora da universidade, seja na condição de organizadores, de propositores de trabalhos científicos, ou na condição de ouvintes. Além disso, é de grande importância o envolvimento de discentes e docentes com as ações de Iniciação Científica na Universidade, inclusive atentando-se para a proposição e desenvolvimento de projetos de pesquisa científica junto às agências de fomento nas quais a Universidade está cadastrada.

Vale destacar que esse momento será amparado por estudos, abordagens e metodologias científicas, possibilitando ao estudante investigar, refletir, analisar, avaliar, propor, discutir, produzir dados e informações e revisar as referidas soluções, de acordo com a rigorosidade e a exatidão características de tais metodologias, desenvolvendo suas produções com propriedade e autonomia.

12.3 O HPE como espaço/tempo privilegiado para pesquisa e estudo

Uma proposta pedagógica em que se acredita no protagonismo do estudante como pesquisador e produtor de saberes precisa conectar-se com metodologias problematizadoras coordenadas com as necessidades dos estudantes para que instiguem a curiosidade epistemológica e provoquem a produção de informações para se interpretar a realidade. A promoção de espaços e tempos que corroborem a autonomia no processo de investigação para fundamentar discussões e colaborar na produção do conhecimento constitui-se na possibilidade de impulsionar significativamente as aprendizagens.

Nessa perspectiva, o Horário Protegido para Estudo - HPE se apresenta como uma possibilidade de espaço/tempo previsto em carga horária dos cursos para o estudante autorregular o seu próprio processo de aprender, fazer escolhas sintonizadas às suas necessidades e anseios e, dessa forma, tornar-se concretamente protagonista do seu desenvolvimento pessoal.

Importante destacar ainda que esse tempo de HPE pode ser desfrutado em vários ambientes de aprendizagem, sejam eles a própria casa do estudante ou os espaços acadêmicos físicos e virtuais em que se trabalhe uma diversidade de objetos de

conhecimento e se elejam parcerias que podem ancorar e colaborar com a construção de saberes.

Nesse tempo/espço de aprendizagem, espera-se, entre outras possibilidades, que o estudante:

- organize seus registros (roteiro de sistematização ou outro material) referentes a toda discussão feita em aula sobre os conteúdos/assuntos tratados e aquilo que julgar pertinente e colabore com as suas elaborações;
- identifique as suas necessidades de aprendizagens e saiba fazer escolhas assertivas e sintonizadas ao que ainda precisa saber;
- organize e realize suas demandas, atividades e produções acadêmicas;
- realize ensaios e práticas individuais e/ou em grupo, bem como desenvolva atividades de produção e de preparação diversas, próprias ao fazer cênico;
- sistematize as suas construções para poder compartilhar, em coletivo, com seus pares e docentes, as descobertas feitas a partir dos seus estudos e investigações;
- busque, em fontes confiáveis, artigos e outras produções acadêmicas/científicas que ofereçam fundamentação teórica para que compreenda melhor o objeto de estudo e, assim, amplie seus conhecimentos;
- desenvolva a capacidade de gerir o tempo, usando-o de modo consciente para planejar e organizar as diversas atividades de sua rotina.

No curso de Atuação Cênica, a utilização e organização de HPEs ficará à critério de cada docente, conforme sua abordagem pedagógica e em diálogo com a turma, a coordenação do curso e com os docentes das demais unidades curriculares desenvolvidas no semestre. O limite máximo para utilização de HPEs é de até 40% da carga horária total da unidade curricular no semestre letivo. É fundamental que os HPEs sejam agendados, preferencialmente dentro da rotina curricular da unidade, bem como orientados e comunicados aos estudantes com antecedência, podendo ser acompanhados pelo docente presencialmente ou de forma remota, dependendo dos objetivos e propósitos específicos de cada HPE.

12.4 O espaço/tempo para a prática

Conforme já exposto anteriormente, para todos os cursos da UnDF, a prática é elemento fundamental a fim de que se desenvolvam competências necessárias à formação profissional dos estudantes. Excluindo-se do cenário de prática, seja simulado ou real, o estudante ficará limitado ao "saber saber", restrito ao campo do cognitivo, sem, tampouco, ter a oportunidade de fazer uso de todos os conhecimentos construídos, de vê-los existindo no contexto à medida que os coloca em jogo e de evidenciar a proficiência de suas construções.

O espaço da prática precisa ser visto como oportunidade ímpar para observação, ação e reflexão, oferecendo possibilidades de interações respeitadas com os pares do contexto profissional e contribuições para o mundo do trabalho.

Visando promover uma formação em que efetivamente se trabalha com a unidade teoria e prática, **as unidades curriculares voltadas para a prática serão desenvolvidas desde o primeiro semestre do curso**, como ocorre nas unidades **Habilidades Profissionais e Projeto Integrador em Atuação Cênica**, dialogando com todos os conteúdos/assuntos trabalhados nas demais unidades.

13 Avaliação para as aprendizagens na UnDF: tecendo novas direções

A avaliação para as aprendizagens na UnDF tem por finalidade construir direções formativas e personalizadas para os sujeitos que dela fazem parte. Pensar a avaliação nesse sentido é trazer uma abordagem mais humanista, em que os saberes dos estudantes são considerados e reconhecidos. É, ainda, promover possibilidades para construções que venham potencializar uma formação em que o estudante seja protagonista do seu processo de aprendizagem e atue propositiva e ativamente na sua própria formação, encontrando caminhos criativos que colaborem para a transformação da sua realidade.

Nessa direção, fundamenta-se a avaliação para as aprendizagens, em sua dimensão formativa, como norte de toda a proposta avaliativa da universidade, pois compreende-se que essa é a abordagem que melhor conduzirá os processos de ensino e aprendizagem que serão construídos ao longo de todo o percurso dos cursos.

O ato de avaliar necessita abraçar uma dimensão integral para que as competências selecionadas, os objetivos de aprendizagem definidos e a prática sejam fundamentados em processos avaliativos que convidem os sujeitos a refletirem de forma transparente, ética, estética, dialógica, democrática e participativa sobre sua própria ação, seja ela a de ensinar ou aprender.

Nessa direção, compreende-se que a

aprendizagem se constrói num processo equilibrado entre três movimentos principais: **a construção individual** - em que cada aluno percorre seu caminho -; **a grupal** - em que aprendemos com os semelhantes, os pares -; e **a orientada**, em que aprendemos com alguém mais experiente, com um especialista, um professor (MORAN, 2017, p. 3).

Toda essa construção acontece em um processo cíclico, em que o principal objetivo é promover as aprendizagens e oferecer oportunidades a fim de que elas sejam evidenciadas e orientadas para a direção seguinte. É necessário, então, compreender que esse ciclo (diagnóstico - fragilidades - potencialidades e avanços) não se esgote ou se encerre em si mesmo, mas que seja propositivo em trilhas de aprendizagens congruentes com uma formação mais próxima à realidade no âmbito da RIDE/DF, favorecendo assim o protagonismo desse estudante em suas escolhas formativas.

Nesse sentido, o ciclo da avaliação para as aprendizagens compreende as seguintes etapas:

Figura 03: Mapa conceitual da avaliação para as aprendizagens da UnDF



Fonte: Elaboração Própria, 2024.

Ressalta-se que essas etapas não acontecem de forma linear, organizadas em tempos e espaços específicos, com duração cronometrada, mas se entrelaçam, se dinamizam e se desenvolvem à medida que vão acontecendo. Não há tempo determinado, instituído rigidamente, para o seu começo e fim, embora se inicie de um planejamento intencional e totalmente comprometido com as aprendizagens dos estudantes. Estas precisam ser vivenciadas em forma de ciclo que não se finda em si mesmo, mas redireciona para etapas mais complexas e desafiantes, combinando os tempos individuais e os coletivos.

Cortelazzo (2021, p. 18) assinala três etapas fundamentais para a construção de uma proposta avaliativa:

- a) Avaliação **para** a aprendizagem: avaliações semanais, orientando o processo de aprendizagem, com a retomada dos pontos fracos detectados.
- b) Avaliação **como** aprendizagem: autoavaliação, avaliação pelos pares, portfólios.
- c) Avaliação **da** aprendizagem: desenvolvimento do projeto, avaliações somativas, trabalhos, exercícios, projetos pontuais propostos.

Deve-se pressupor o trabalho com a avaliação para as aprendizagens em diversos instrumentos e procedimentos avaliativos, com a presença de feedbacks frequentes, legítimos e propositivos. O feedback será um momento em que docente e estudante terão a oportunidade de identificar as fragilidades e os avanços diante da atividade desenvolvida. Por essa importância, este precisa ter o caráter encorajador, ao mesmo tempo em que apresenta a realidade do processo de aprendizagem do discente, sempre de maneira respeitosa e ética.

Segundo Villas Boas (2006, p. 78):

as circunstâncias individuais devem ser observadas se a avaliação pretende contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e para o encorajamento do aluno. A avaliação formativa seria desencorajadora para muitos alunos que enfrentam fracasso se fosse baseada exclusivamente em critérios. A combinação da avaliação baseada em critérios com a consideração das condições do aluno fornece informações importantes e é consistente com a ideia de que a avaliação formativa é parte essencial do trabalho pedagógico.

Assim sendo, a avaliação **para** as aprendizagens será aquela que promove ao docente e estudante a aproximação e conhecimento de seus progressos, de forma que possam identificar suas fragilidades, analisá-las de maneira frequente e, principalmente, interativa, desafiando-se a encontrar caminhos, ao mesmo tempo em que consegue dar tratamento adequado e equânime diante dos seus resultados.

A avaliação **como** aprendizagem é aquela que colabora com a reflexão mais ampla de todo o processo, seja ele de aprendizagem, do docente, do material didático, da instituição de ensino e dos pares. Esse espaço de reflexão é fundamental para que docente e estudante compreendam a importância de parar para identificar o que ainda se encontra como fragilidades, reconhecendo-as como uma possibilidade de reorganizar o seu processo de ensino e aprendizagem.

A intencionalidade desse espaço é de oportunizar uma reflexão sobre o próprio processo de aprender a aprender:

A avaliação formativa contribui para que os alunos aprendam a aprender, porque os ajuda a desenvolver as estratégias necessárias; coloca ênfase no processo de ensino e aprendizagem, tornando os alunos participantes desse processo; possibilita a construção de habilidades de autoavaliação e avaliação por colegas; ajuda os alunos a compreenderem sua própria aprendizagem. Alunos que constroem ativamente sua compreensão sobre novos conceitos (e não meramente absorvem informações) desenvolvem estratégias que os capacitam a situar novas ideias em contexto mais amplo, têm a oportunidade de julgar a qualidade do seu próprio trabalho e do trabalho dos seus colegas, a partir de objetivos de aprendizagem bem definidos e critérios adequados de avaliação, e estão, ao mesmo tempo, construindo capacidades que facilitarão sua aprendizagem ao longo da vida (VILLAS BOAS, 2006, p. 79).

A avaliação **como** aprendizagem complementa a avaliação **para** as aprendizagens e fornece condições suficientes para o docente oportunizar a avaliação **da** aprendizagem, visando priorizar os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos.

Além das ações descritas acima, considera-se fundamental que esta instituição consiga compreender e organizar os seus processos avaliativos, respeitando, preferencialmente, as observações a seguir para composição das notas finais.

- 30% da nota final do módulo temático ou unidade curricular será reservada para um instrumento/procedimento avaliativo, de caráter cumulativo, entregue/apresentado ao final do ciclo. Sugere-se que este seja desenvolvido, preferencialmente, ao longo do módulo/unidade curricular e acompanhado pelo docente;
- 70% da nota final do módulo temático ou unidade curricular será reservada para os diversos instrumentos/procedimentos avaliativos realizados durante o processo de desenvolvimento do módulo/unidade curricular. Podem-se propor formatos avaliativos em que se registrem as observações que os docentes tiveram das aprendizagens evidenciadas pelos estudantes no processo formativo das dinâmicas tutoriais ou de atividades diversificadas, e o resultado da média desses formatos é que comporá os 70% da nota final do módulo/unidade curricular.

Tendo em vista o objetivo de formação integral que a UnDF propõe, os formatos avaliativos devem considerar as aprendizagens de diferentes dimensões: pessoal, interpessoal, social, afetiva, cognitiva, produzindo registros que informem sobre o processo do desenvolvimento das competências e objetivos de aprendizagem previstos para o módulo/unidade curricular.

O objetivo é que seja uma avaliação que priorize os aspectos qualitativos em todas as suas dimensões, não enfatizando apenas os cognitivos, por assim compreender que o ser humano é integral, e não fragmentado.

Importante destacar ainda que todos os critérios estabelecidos pelo docente para avaliar o estudante devem ser apresentados no início da unidade curricular e/ou módulo. Após a avaliação de todos os critérios apresentados, sugere-se identificar **em que lugar o estudante se encontra nesse percurso das aprendizagens**, evidenciando-se sempre a

possibilidade de avanços. Com fins de escrituração, e para registro desse caminho em constante movimento, propõe-se os seguintes conceitos:

Quadro 06: Conceitos utilizados na avaliação para as aprendizagens

CONCEITOS	SIGLA	PONTUAÇÃO	RESULTADO FINAL
Alcançando a Aprendizagem	AA	9,0 - 10,0	Aprovado
Avançando Na Aprendizagem	ANA	7,0 - 8,9	Aprovado
Caminhando na Aprendizagem	CA	6,0 - 6,9	Aprovado
Iniciando a Aprendizagem	IA	0,1 - 5,9	Reprovado
Aprendizagem Não Evidenciada	ANE	0,0	Reprovado

Fonte: UnDF, 2024.

Entende-se que o que se preza é **todo o caminho percorrido**, uma trajetória que respeita às construções das aprendizagens do estudante, que fortalece o desenvolvimento de um trabalho comprometido com a sua promoção constante, que se ancora em uma avaliação em que prevalece a dimensão formativa encorajadora e de avanços.

Os conceitos aqui apresentados evidenciam a compreensão de que a aprendizagem não é algo estático, mas está em constante movimento. Compreender o movimento que o estudante está produzindo ao longo do seu processo de aprendizagem é o foco que a perspectiva de avaliação da UnDF assume, entendendo que isso é necessário para vivenciar uma avaliação de fato formativa.

Ressalta-se, portanto, que, nesta instituição, a avaliação visa a **promover a aprendizagem, respeitando os ritmos de cada estudante e contribuindo com o seu avanço ao longo do percurso acadêmico**, por meio dos processos pedagógicos sugeridos neste documento.

13.1 Construindo aprendizagens

A coordenação do curso, colaborativamente com os docentes, deverá prever ações em seus planejamentos que serão desenvolvidas ao longo do processo, visando oportunizar o acompanhamento e a recondução de estudantes com dificuldades, lacunas e/ou necessidades específicas de aprendizagem.

Essas ações poderão contar com o apoio de tutores, monitores ou outros envolvidos (estudantes de outros semestres, orientadores de cursos ou docentes do núcleo de apoio ao estudante) e serão constituídas especialmente por:

- I - revisão de conteúdos;
- II - problemas, exercícios e simulações referentes à aplicação dos conteúdos;
- III - atividades avaliativas previstas em diferentes instrumentos/procedimentos;
- IV - outras atividades específicas a serem definidas pelos docentes.

A forma como essas estratégias de aprendizagem serão (re)conduzidas com os discentes será decidida pelos docentes envolvidos junto à coordenação do curso. Importante ressaltar que o objetivo maior não é a recuperação da nota para atingir a aprovação no semestre. Mas o intuito é oportunizar um espaço-tempo, ao longo da unidade curricular, para as aprendizagens não alcançadas, compreendendo que todos os estudantes têm o direito de serem atendidos em suas respectivas necessidades.

Aos estudantes que, mesmo desenvolvendo as atividades de recondução de aprendizagens, **não obtiverem, pelo menos, o conceito Caminhando na Aprendizagem (CA)** na unidade curricular ou módulo proposto deverão cursá-la novamente. O Coordenador Setorial de Curso, junto ao Colegiado do curso, deverá se organizar para re-ofertar a unidade curricular no mesmo semestre letivo (no caso de unidade em módulo com carga horária que seja possível a re-oferta) ou nos semestres seguintes, podendo utilizar-se:

- I - do formato presencial, on-line ou híbrido;
- II - de período no contraturno do curso;
- III - de cursos de verão no período de férias;
- IV - dos horários livres na rotina do curso (Atenção: o HPE-Horário Protegido para Estudo de unidades curriculares em funcionamento não poderá ser utilizado para essa estratégia de re-oferta de unidade curricular).

As atividades deverão ser realizadas na perspectiva da avaliação formativa,

remotas e presenciais, visando oportunizar mais um momento de aprendizagem.

13.2 Avaliação como lugar de inclusão

Para garantir os direitos de aprendizagem de todos os estudantes, é indispensável que o coordenador do curso e os docentes tenham a compreensão da necessidade de possíveis adaptações curriculares.

Dessa forma, a UnDF orienta:

- Adaptação/adequação curricular para estudantes com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação e outros transtornos que apresentam necessidades educacionais específicas - o docente poderá criar, em parceria com os demais docentes do semestre e o núcleo de acessibilidade do estudante (quando houver), um plano de desenvolvimento acadêmico individualizado, para que esse estudante tenha os seus direitos garantidos;
- Adaptação/adequação curricular para os estudantes que apresentam necessidades educacionais ao longo do percurso de aprendizagem da unidade curricular;
- Adaptação/adequação curricular de acordo com as necessidades educacionais que a turma apresentar ao longo da unidade curricular.

Nesse sentido, a inclusão não atende apenas aos estudantes com necessidades específicas educativas, mas se observa e se propõe adaptações curriculares a todos aqueles que apresentarem lacunas de aprendizagem ao longo do curso. A organização do trabalho pedagógico de cada módulo ou unidade curricular deve ser concebida de forma a considerar a inclusão como um princípio essencial, prevendo a necessidade de flexibilizar e ajustar os conteúdos, a fim de promover uma educação mais acessível e equitativa.

Para que a aprendizagem possa ser conquistada por todos de maneira significativa, será necessário o investimento em diferentes metodologias, com o intuito de proporcionar situações de aprendizagem mais reais, significativas e que consigam oportunizar a construção de conhecimentos levando em consideração os diferentes modos de aprendizagem dos estudantes.

14 Sistema de Avaliação Institucional

14.1 Comissão Própria de Avaliação - CPA

A avaliação institucional da UnDF é concebida como um processo contínuo, articulado e institucionalizado, de forma que suas práticas levantem dados referentes às fragilidades e potencialidades da instituição e, a partir deles, analisem os impactos de sua atuação, por meio de seus programas, cursos, atividades e projetos na perspectiva do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Esse processo avaliativo pressupõe um trabalho processual, coletivo, participativo, democrático, acolhedor, transparente e ético, que demanda a constituição de uma cultura avaliativa, que organize as ações de forma propositiva e que promova as mudanças necessárias para superar as fragilidades identificadas pela comunidade acadêmica interna e externa.

Todo esse acompanhamento será conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que, conforme estabelecido no Art. 85 do Estatuto da UnDF, será uma instância desvinculada dos conselhos da universidade (UnDF, 2022), e seus resultados deverão ser divulgados e discutidos com a comunidade acadêmica.

14.2 Exame Nacional de Desempenho do Estudante - ENADE

Conforme a Lei no 10.861/2004, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo requisito obrigatório para a conclusão do curso e para o recebimento do diploma pelo estudante.

15 Implantação do Projeto Pedagógico do Curso

15.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica atuará no processo acadêmico de concepção, acompanhamento, consolidação e contínua atualização deste PPC.

A Resolução n. 01, de 17 de junho de 2010, artigo 2º, normatiza as atribuições do NDE:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

No Regimento Geral da UnDF, artigo 82, o parágrafo único explica que:

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, que exerçam liderança acadêmica em seu âmbito, percebida mediante a produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela UnDF.

Os critérios para composição do NDE estão dispostos no artigo 3º da Resolução n. 01/2010, Art. 3o. As Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pósgraduação stricto sensu;
- III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Os docentes integrantes do NDE deverão participar, efetivamente, da formulação, implantação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso.

15.2 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão que tem por finalidade acompanhar, avaliar, implementar e propor alterações do Projeto Pedagógico de Curso; discutir temas ligados ao curso; deliberar sobre requerimentos apresentados pelos discentes; planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto:

- I - pelo coordenador do curso;
- II - pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso;
- III - pelo corpo docente do curso atuante no semestre vigente;
- IV - por até 2 (dois) representantes discentes eleitos por seus pares; e
- V - por 1 (um) representante dos técnicos-administrativos.

Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e emitir pareceres pertinentes a requerimentos apresentados pelos discentes relativos à mobilidade acadêmica, aproveitamento de estudos, aprovação e revisão de Plano de Estudos, validação de unidades curriculares, dispensa de unidades curriculares, abreviação da duração do curso, dilatação de prazo para integralização curricular e redução de carga horária de estágio supervisionado obrigatório, caso haja;
- analisar pedidos de recursos protocolados por estudantes;
- colaborar com a elaboração, reestruturação e revisão de Projetos Pedagógicos de Curso;
- propor o seu regimento interno;
- propor estratégias de caráter interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- propor ações pedagógicas com base nos resultados da avaliação institucional;
- aprovar normas específicas de estágio supervisionado obrigatório elaboradas pelo NDE, caso haja;
- estabelecer o percentual de professores que orientarão os TCCs, caso haja;
- indicar os membros de Banca Examinadora de TCC, caso haja;
- indicar os coordenadores de estágio supervisionado obrigatório, caso haja;
- aprovar o conjunto de atividades curriculares ofertadas em cada período letivo;
- atuar de forma consultiva e deliberativa, em primeira instância, nas áreas de Ensino, desde que não conflite com o Regimento da Graduação;
- exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento Geral da UnDF, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas.

15.3 Perfis das Equipes Docente, Técnico-pedagógica e Técnico administrativa

A Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF, conforme o seu Regimento Geral e considerando as atividades previstas de ensino, pesquisa e extensão, define que o corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica será constituído pelos integrantes da Carreira Magistério Superior do Distrito Federal.

A atuação docente será exercida por professores e tutores da educação superior, e as atribuições gerais destes profissionais estão elencadas a seguir:

a) formular, planejar, coordenar, supervisionar, avaliar e executar atividades cujas atribuições abrangem as funções de magistério e as atividades de docência, o desenvolvimento de pesquisas e a promoção de atividades de extensão universitária;

b) executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade, observadas as peculiaridades do cargo determinadas em normas específicas;

c) participar da avaliação institucional, docente e estudantil, conforme disposto no regimento da universidade e respeitada a legislação vigente;

d) elaborar, desenvolver e revisar periodicamente o material didático-pedagógico e os ambientes inovadores, de modo a fomentar o interesse do corpo discente e o desenvolvimento de habilidades, competências e aprendizagens calcadas em princípios críticos, criativos e construtivos;

e) desenvolver, propor e garantir a vivência de currículo integrado, preferencialmente a partir das metodologias problematizadoras, nos cursos em que atua.

Destaca-se que as atribuições específicas, incluindo os serviços e encargos inerentes à atividade docente, bem como o estímulo ao aperfeiçoamento e à produtividade, serão definidos pelos colegiados superiores da UnDF.

Os integrantes do corpo técnico-administrativo poderão ter exercício em qualquer órgão ou serviço da UnDF, cabendo sua movimentação e a definição do horário de trabalho, nas respectivas áreas, à Reitoria, às Pró-Reitorias e às Coordenações de Centro. As atribuições gerais destes profissionais são: (i) realizar permanente manutenção e adequação do apoio técnico, administrativo e operacional necessário ao cumprimento dos objetivos institucionais; e (ii) exercer as funções específicas ao exercício de direção, chefia, coordenação, assessoramento e assistência, na própria instituição.

Ressalta-se que a implementação das ações da UnDF pressupõe o envolvimento e o comprometimento dos corpos docente e técnico-administrativo, pautados por uma perspectiva profissional, ética e transparente. Nesse sentido, as práticas devem ser orientadas por uma gestão sustentável e inovadora, que impulse a execução de atividades, programas e projetos condizentes com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

15.4 Instalações, equipamentos e recursos tecnológicos

Os cursos da Escola de Educação Magistério e Artes - EEMA estão previstos para serem ofertados no Campus Norte da UnDF, na região Norte do DF, em uma área que ocupa um espaço de 6,5 mil m² em um prédio cedido pela Companhia Imobiliária de Brasília - TERRACAP. A estrutura foi reformada e inaugurada em junho de 2022, com o apoio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, cujo vínculo com a UnDF está expresso na Lei Complementar n. 987, de 26 de julho de 2021. A área física disponível está dimensionada para atender a demanda da UnDF, observando as necessidades de cada curso. Desse modo, esse espaço pretende garantir, aproximadamente:

- 17 (dezesete) salas de aula, sendo duas delas funcionando como laboratórios de cultura digital/tecnologias;
- 01 Laboratório de Estudos do Corpo e Artes da Cena, com área total de 68,81m²;
- 01 Biblioteca Central, com área total de 140,56 m², com 32 lugares;
- 01 (uma) sala de apoio ao estudante;
- 01 (uma) Ludoteca/Laboratório de ensino e aprendizagem (espaço para oficinas);
- 11 (onze) salas, respectivamente, para Secretaria, Reitoria, Pró-Reitorias, Ouvidoria, Coordenações e Centros Interdisciplinares;
- 01 (uma) sala de professores;
- 01 (uma) sala de espaço maker;
- 01 (uma) sala para serviços de informática e outros;
- 01 (uma) sala para os serviços gerais: vigilância, limpeza, reparos e conservação e depósito;

- 01 (uma) sala de brigadistas;
- 01 (uma) copa e 02 (duas) áreas de convivência para servidores e estudantes;
- 02 (duas) áreas de convivência para estudantes e servidores (interna e externa);
- 01 (uma) sala para Centro Acadêmico;
- 06 (seis) sanitários adaptados aos estudantes PCDs – localizados estrategicamente em cada pavimento;
- 06 (seis) banheiros com 05 (cinco) sanitários, sendo 3 masculinos e 3 femininos (1 em cada pavimento);
- 01 (uma) guarita na entrada do estacionamento;
- 01 (uma) recepção de entrada;
- 01 (um) auditório com capacidade para 120 pessoas, aproximadamente;
- 01 sala para Mídia Labs.

15.5 Biblioteca

A Biblioteca Central (BCE) da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF fica localizada no Campus Norte, em um espaço de 140,56 m², e dispõe de área reservada para o acervo geral; área para leitura e estudo coletivo; área de atendimento ao usuário; e sistema de informatização que possibilita o uso de computadores pela comunidade acadêmica. Funciona de segunda a sexta-feira, das 08h às 21h.

A infraestrutura da biblioteca oferece condições de acessibilidade com mobiliário, espaço e ambientes acessíveis para a circulação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

Para o gerenciamento desse espaço, a UnDF dispõe do software SophiA Biblioteca Web, o qual atende às necessidades tecnológicas das novas mídias e suportes informacionais, fornece aos usuários instrumentos e ferramentas que propiciam o acesso facilitado à informação, além de possibilitar suporte a todas as atividades operacionais e de controle de uma biblioteca, partindo do procedimento de aquisição até a extração de estatísticas sobre o volume de empréstimos efetuados. Vale destacar ainda que o referido software atende os requisitos de organização e monitoramento do acervo, infraestrutura e serviços, de acordo com as necessidades dos cursos ofertados pela UnDF.

Mesmo em processo de estruturação, a BCE já conta com amplo acervo, composto por mais de 2.100 exemplares, sendo, em sua maioria, livros distribuídos nas mais diversas áreas do conhecimento. A biblioteca dispõe anualmente de recursos oriundos do orçamento da universidade, para a melhoria e atualização de seu acervo.

O acervo físico, que dá suporte às atividades de ensino e pesquisa, está em etapa de informatização e tombamento, sendo gradualmente disponibilizado on-line no catálogo da BCE. A biblioteca oferece ainda um conjunto de serviços digitais para gestão e disseminação da produção científica e acadêmica da universidade, que inclui uma biblioteca virtual; e uma base de periódicos científicos.

No caso do acervo digital, a BCE possibilita acesso in loco e remoto aos produtos e serviços oferecidos por ela. A biblioteca virtual dispõe de mais de 8 mil e-books, na plataforma “Minha Biblioteca”, e viabiliza acesso físico via internet, sob sua gerência, nos computadores disponíveis na BCE, bem como acesso remoto por meio

de ambiente restrito. A BCE oferece também serviços de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Com a gestão da biblioteca, o acesso, in loco ou remoto, a título de diversos periódicos nacionais e internacionais atualizados é realizado mediante a Base de Dados de Periódicos da Business Source Complete - EBSCO.

No que diz respeito ao acervo de periódicos, a BCE possui textos na íntegra para mais de 2.000 periódicos científicos, cujo conteúdo inclui:

- 1.102 periódicos e revistas ativos, com texto completo e de acesso não aberto;
- 906 periódicos ativos, de texto completo, com revisão por pares e de acesso não aberto;
- 281 periódicos ativos, de texto completo, com revisão por pares e de acesso não aberto, sem embargo;
- 852 periódicos ativos, de texto completo e de acesso não aberto, indexados no Web of Science ou no Scopus.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2013.

AUSUBEL, David. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Trad. Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3. ed. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. [LDBEN]. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 16 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES no 776/97**. Brasília, DF; 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0776.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2023.

CEBRASPE. Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos. **Plano de desenvolvimento institucional - PDI, documento contemplando políticas voltadas para as modalidades presencial e a distância**. Autor: SOUSA, José Vieira de.; Coord. GRIBOSKI, Claudia Maffini, Brasília, DF, 2022. (Termo de Referência n. 020, Código n. 2021-020, Projeto "Uma Universidade Distrital" - Termo de Colaboração n. 2/2020, Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal - FAPDF, Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal - FUNAB, Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos - CEBRASPE) (a).

CORTELAZZO, A. L. **Organização didático-pedagógica dos cursos com métodos, técnicas e metodologias: metodologias ativas de ensino e aprendizagem**. [Projeto "Uma Universidade Distrital". Termo de colaboração n. 2/2020]. Brasília, DF: CEBRASPE: FAPDF: FUNAB, 2021.

COUTINHO, C. P.; LISBOA, E. S. Sociedade da Informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. *In: Revista de Educação*, v.18. n. 1, 2011, p. 5-22. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/14854>. Acesso em: 16 jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Lei Orgânica do Distrito Federal**. 1993. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=66634. Acesso em: 16 jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 405, de 19 de setembro de 2017. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília: n. 181 de 20 set. 2017, p. 5, col. 1. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=3549aff35ef64a409d19508b1fbde3ac. Acesso em: 16 jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 39.218, de 6 de julho de 2018. Altera a nomenclatura e a estrutura administrativa da Academia de Polícia Civil do Distrito Federal, que passa a se chamar Escola Superior de Polícia Civil e dá outras

providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Edição Extra, Brasília, n. 48, 6 jul. 2018 p. 1, col. 2. Disponível em: http://www.tc.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=efa1246005244310947ba2957268d2a2. Acesso em: 16 jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Lei complementar n. 987, de 26 de julho de 2021. Autoriza a criação e define as áreas de atuação da Universidade do Distrito Federal (UnDF) e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Suplemento, Brasília: n. 140, 27 jul. 2021a, p. 5.

DISTRITO FEDERAL. Decreto n. 42.333, de 26 julho de 2021. Institui a Universidade do Distrito Federal - UnDF e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 140, 27 jul. 2021b, p. 3.

DISTRITO FEDERAL. Lei n. 403, de 29 de dezembro de 1992. Autoriza o Poder Executivo a implantar a Universidade Aberta do Distrito Federal UnAB/DF e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 263, 30 dez. 1992, p. 1.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. (SEEDF). Portaria nº 195, de 8 de setembro de 2008. Autoriza o funcionamento do Curso de Graduação em Enfermagem a ser implantado na Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCES. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 179, 9 set. 2008.

DISTRITO FEDERAL. **Regimento Geral** da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF. (2022a). Disponível em: <http://www.universidade.df.gov.br/regimento-geral/> . Acesso em: 16 Jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes (UnDF). Resolução n. 3, de 12 de maio de 2022. Dispõe sobre o Estatuto da Universidade do Distrito Federal (UnDF) (2022b). **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, 16 de maio de 2022, Seção 1, p. 8-13.

FERREIRA, Andréia A.; SILVA, Bento D. da. Comunidade de prática on-line: uma estratégia para o desenvolvimento profissional dos professores de história. **Educação em Revista**, v. 30, n. 1, p. 37-64, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2012.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, Maria Carmen Villela Rosa (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. Psicologia e educação: desafios e projeções. In: RAYS, O. A. (org.). **Trabalho pedagógico**: realidades e perspectivas. Porto Alegre: Sulina, 1999.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Sujeito e subjetividade**: uma aproximação histórico-cultural. Tradução de Raquel Souza Lobo Guzzo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjans. Aprendizagem criativa no ensino superior: a significação da dimensão subjetiva. *In*: MARTÍNEZ, A. M.; TACCA, M. C. (org.) **A complexidade da aprendizagem**: destaque ao ensino superior. Campinas, SP: Alínea, 2009.

MITJÁNS, A.; ALVAREZ, P. (orgs.). **O sujeito que aprende**: diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural. Brasília: Liberlivro, 2014.

MORAN, José; BACICH, Lilian (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2023.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

MORIN, E. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. São Paulo: Artmed, 2001.

PETERSON, P.; MCCARTHEY, S. **Restructuring in the classroom**: teaching, learning, and School Organization. 1996. SANFELICE, José Luis. História das instituições escolares: desafios teóricos. **Periódico do Programa de Pós Graduação em Educação da UCDB**, Campo Grande-MS, n. 25, p. 11-17, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/212/209>. Acesso em: 16 jan. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade do século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, J. V. **Educação superior no Distrito Federal**: consensos, conflitos e transformações na configuração de um campo. Brasília: Liber; FE/Universidade de Brasília, 2013.

SOUZA, J. V. Coordenação de Cláudia Maffini Griboski. **Plano de desenvolvimento institucional - PDI, contemplando políticas voltadas para as modalidades presencial e a distância 2022-2026**. [Projeto "Uma Universidade Distrital". Termo de colaboração n. 2/2020]. Brasília, DF: CEBRASPE: FAPDF: FUNAB, 2022.

TOBÓN, Sergio. **Formación integral y competencias**: pensamiento complejo, currículo, didáctica y evaluación. 4. ed. Bogotá: ECOE, 2013.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. *In*: TORRES, P. L. (org.). **Complexidade**: redes e conexões na produção do conhecimento. v. 1. Curitiba: SENARPR, 2014.

TUNES, E.; TACCA, M.C. V. R.; BARTHOLO JR., R. S. O professor e o ato de ensinar. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo. v. 35, n. 12, p. 689-698, set./dez., 2005.

VILLAR, Fernando Pinheiro; CARVALHO, Eliezer Faleiros de (org.). **Histórias do Teatro Brasiliense**. Brasília: UnB, IdA, Artes Cênicas, 2004.

VILLAS BOAS, Benigna. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Revista Linhas críticas**, Brasília, v. 12, n. 22, p. 75-90, jan./jun. 2006.

Apêndice - Ementário

Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica
Etapa Temática 1 - Fundamentos da Atuação Cênica para a Contemporaneidade

Núcleo Universal UnDF
Unidade Curricular: Metodologias Problemadoras I
<i>Carga Horária: 20h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva

Ementa proposta:

Inserção do estudante na proposta metodológica da universidade e do curso. Desenvolvimento do sentimento de pertencimento à universidade. Desenvolvimento de atividades por meio de metodologias problemadoras, trabalho coletivo e colaborativo. Aprendizagem Baseada em Problemas. Concepção metodológica que se constitui como ponto de partida para a formação de atitudes problemadoras na futura atuação profissional e cidadã.

Bibliografia Básica:

1. BACICH, L; MORÁN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.
2. DECKER, I. R.; BOUHUIJS, P. A. J. **Aprendizagem Baseada em Problemas e Metodologia de Problematização: Identificando e Analisando Continuidades e Descontinuidades nos Processos de Ensino-Aprendizagem**. In: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). **Aprendizagem baseada em problemas no Ensino Superior**. São Paulo: Summus, 2009.
3. MUNIZ, L. S.; FERREIRA, J. M.; LIMA, L. R. de; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico: criatividade e inovação em foco**. Uberlândia: EDUFU, 2022.
4. RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior**. São Carlos: UFSCar, 2008.
5. ZABALA, A; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
2. CORRÊA, A. K. **Metodologia problemadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência**. Educação em Revista, v. 27, n. 3, p. 61-78, 2011.
3. MORAN, J. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.
4. PAZIN FILHO, A. P. **Características do aprendizado do adulto**. Medicina, Ribeirão Preto, v. 40, n. 1, p. 7-16, jan./mar. 2007.
5. PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. **Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel**. Revista PEC, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001/jul. 2002.
6. VEIGA, I. P. A. (org.). **Metodologia participativa e as técnicas de ensino-aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2017.
7. VEIGA, I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas, SP: Papirus, 2011.

Núcleo Universal UnDF
Unidade Curricular: Culturas Digitais <i>Carga Horária: 60h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
Ementa proposta: Reflexão teórica e prática sobre as questões referentes à convergência digital e difusão de informação (âmbito de mercado, educação, entretenimento, cultura e política) e suas implicações no mundo contemporâneo. Tecnocultura, tecnologia e tecnocracia.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008. 2. JOHNSON, S. Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 3. LÉVY, P. Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 2. KERBAUY, M. T. M.; ANDRADE, T. H. N. HAYASHI, C. R. M. (org.). Ciência, tecnologia e sociedade no Brasil. Campinas: Alínea, 2012. 3. LEMOS, A. Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2002. 4. RESNICK, M. Jardim de Infância para a vida toda: Por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Porto Alegre: Penso, 2020.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Corpo, Movimento e Percepção <i>Carga Horária: 60h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Promover o aguçamento da percepção, consciência corporal e análise do movimento para a cena. Ampliar a sensibilidade à percepção do corpo em relação ao movimento, ao espaço e a outros corpos, propiciando a compreensão das diversas potencialidades expressivas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BERTAZZO, Ivaldo. O cérebro ativo/Reeducação do movimento. Edições SESC SP, São Paulo, 2012. 2. LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. Trad. Maria da Conceição Parahyba Campos. Ícone Editora, São Paulo, 1990. 3. STRAZZACAPPA, Márcia. Educação Somática e Artes Cênicas. Princípios e aplicações. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 4. RODRIGUES, G. E. F. O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método. 171p. Tese (Doutorado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ACOGNY, Germaine. Dança africana. (org.) Daniela Maria Amoroso, (org. e trad.) Roberta Ferreira. 1ª ed. Giostri, SP, coleção PPGAC, 2022. 2. COHEN, Bonnie Bainbrigde. Sentir, perceber e agir: educação somática pelo método body-mind centering. Edições SESC, São Paulo, 2016. 3. LOBO, Lenora. Teatro do Movimento. Brasília: L.G. E Editora, 2003. 4. LOPES, Ney, SIMAS, Luiz Antônio. Filosofias africanas: uma introdução. 1ªed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2020. 5. SANTOS, Inaicyr Falcão. Corpo e Ancestralidade: Uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. 5ª ed. Editora CRV, Curitiba, 2021. 6. VIANNA, Klaus, CARVALHO, Marco Antônio. A dança. 2ª ed. Ed. Siciliano, São Paulo. 1990. 7. RANGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2003

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Voz e Canto em Performance <i>Carga Horária: 60h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
Ementa proposta: Apresentação e desenvolvimento dos fundamentos técnicos para a produção vocal na performance cênica, com ênfase na palavra cantada.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> MUNDIM, Tiago Elias. Investigação de um processo de ensino e aprendizagem de Atuação Através da Canção no ensino superior brasileiro. Voz e Cena, v. 2, n. 02, pp. 166-193, 2021. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/article/view/40317 . SUNDBERG, Johan. Ciência da Voz: Fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015. VIEIRA, Súlían. A voz como produção corporal: o Princípio Dinâmico dos Três Apoios. Práticas Poéticas Vocais II. ALEIXO, Fernando (Org). Uberlândia: Universidade de Uberlândia, 2016.
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> HARVARD, Paul. Acting Through Song - Techniques and Exercises for Musical-Theatre Actors. London: Nick Hern Books, 2013. MILLER, Richard. The Structure of Singing - system and art in vocal technique. Boston: Schirmer, 1996. MUNDIM, Tiago; LIGNELLI, César. Acting Through Song: a música como norteadora para o desenvolvimento das habilidades do ator-cantor-bailarino no Teatro Musical IN Vozes em Ensaio - Rebento: Revista das Artes do Espetáculo (Unesp), São Paulo, n.º 10, pp. 19-45, junho 2019. ISSN: 2178-1206. Disponível em: http://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/349 . VOZ E CENA. Dossiê Temático "Abrindo Vozes e Musicalidades". Revista Voz e Cena, Universidade de Brasília, v. 03, n.º 01 (jan-jun/2022). Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/issue/view/2455 . VOZ E CENA. Dossiê Temático "Vozes e Tecnologias". Revista Voz e Cena, Universidade de Brasília, v. 02, n.º 02 (jul-dez/2021). Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/issue/view/2351 . VOZ E CENA. Dossiê Temático "Vozes, Ruídos, Silêncios, Músicas e Decolonialidades: Atravessamentos nas Artes Performativas". Revista Voz e Cena, Universidade de Brasília, v. 04, n.º 02 (jul-dez/2023). Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/issue/view/2793 .

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Poéticas Teatrais <i>Carga Horária: 40h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Introdução crítica às poéticas e textos teatrais, reconhecendo e valorizando as raízes africanas e indígenas brasileiras e latinoamericanas, ao lado das raízes europeias e asiáticas. Realizar análises entre os fenômenos e concepções teatrais, seus contextos históricos, culturais e suas relações com o presente.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARISTÓTELES. Poética. Tradução, introdução e notas de Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2015. 2. BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2011. 3. DUBATTI, Jorge. Concepciones de teatro: Poéticas teatrales y bases epistemológicas - 1ª ed. 1ª reimp. - Buenos Aires: Colihue, 2020. 4. LIGIÉRO, Zeca. Outro teatro: tradição, performance e arte pública. Rio de Janeiro: Garamond, 2023. 5. GUAJAJARA, Zahy [et al.]. Teatro e os Povos Indígenas: janelas abertas para a possibilidade. São Paulo: N-1 edições, 2021.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MARTINS, Leda Maria. A Cena em Sombras. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2023. 2. ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. Trad: Julia Romeu. Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 2019. 3. LIMA, Eugênio; LUDEMIR, Júlio. Dramaturgia negra. Coletânea com 16 textos. Rio de Janeiro: Funarte, 2016. 4. DUBATTI, Jorge. O teatro dos mortos: introdução a uma filosofia do teatro. Tradução de Sérgio Molina. - São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016. 5. RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 6. SOUSA, Eudoro de. A tragédia grega: origens - textos traduzidos e comentados. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2022. 7. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). São Paulo: Cosac & Naif, 2011. 8. PAVIS, Patrice. Dicionário da performance e do teatro contemporâneo. São Paulo: Perspectiva, 2017. 9. PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2011. 10. MAGALDI, Sábato. O texto no teatro. 3.ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2012. 11. ROSA, Daniela Roberta Antônio. Teatro experimental do negro: estratégia e ação. 2007. 180 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Campinas, SP: [s.n.], 2007. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/394932. 12. LIGIÉRO, Zeca. Teatro das Origens: Estudos Das Performances Afro-ameríndias. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Habilidades Profissionais em Atuação Cênica I: Espectação <i>Carga Horária: 50h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Prática de espetação teatral, com ênfase na participação ativa do estudante, incluindo a ida a espetáculos teatrais. Análise do teatro como acontecimento e experiência social e cultural. Investigação de diferentes espaços de atuação locais e ampliação de imaginários e repertórios. Desenvolvimento da capacidade de observar, analisar e interpretar os elementos cênicos, e da capacidade de fruição crítica e reflexiva de diferentes poéticas teatrais contemporâneas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. 4 ed. São Paulo: Hucitec - Mandacaru, 2020. 2. DESGRANGES, Flávio; SIMÕES, Giuliana (orgs.). O Ato do Espectador: perspectivas artísticas e pedagógicas. São Paulo, Hucitec, 2017. 3. BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan. 2002. 4. CAMARGO, Roberto Gil. Palco & Platéia: Um estudo sobre proxêmica teatral. Sorocaba, SP: TCM, 2003.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DUBATTI, Jorge. O teatro dos mortos: introdução a uma filosofia do teatro. Tradução de Sérgio Molina. - São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016. 2. BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos Viewpoints: o guia prático para Viewpoints e composição. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2019. 3. ABREU, Glauber Gonçalves de. Experiência e mediação em teatro: abandonar-se para não abandonar. 2015. 141 f., il. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. 4. BOAL Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas. Rio: Civilização Brasileira, 1985. 5. DESGRANGES, Flávio. A Inversão da Olhadela: alterações no ato do espectador teatral. São Paulo, Hucitec, 2012. 6. DESGRANGES, Flávio. O que eu significo diante disso: ação artística com espectadores teatrais. Revista Brasileira de Estudos da Presença, UFRGS, v. 10, n. 2, Porto Alegre, 2020, pp. 1 - 17. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/94955 . Acesso em: 27/03/2024. 7. FISCHER-LICHTE, Érika. Realidade e ficção no teatro contemporâneo. Sala Preta, São Paulo, n. 13, pp. 14-32, 2013. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69073/71517. 8. SIMÕES, Giuliana. O Instante em Que o Espectador Desliza Entre o Objeto e Si Mesmo. Conceição Concept., Campinas, SP, v. 4, n. 1, pp. 85-94. 2015. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8647677/14556. Acesso em: 27/03/2024. 9. SIMÕES, Giuliana; DESGRANGES, Flávio. Folias Galileu: o espectador em ato performativo. São Paulo, Revista Sala Preta, v. 17, n.1, pp. 331 - 343, 2017. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/128183/130307. Acesso em: 27/03/2024. 10. DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. 5 ed. São Paulo: Hucitec - Mandacaru, 2020.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Projeto Integrador em Atuação Cênica I <i>Carga Horária: 60h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Prática de montagem cênica, em diálogo com a temática do semestre, com apresentações à comunidade e ao público em geral, em perspectiva extensionista. Integração, consolidação e confluência das competências, saberes e fazeres desenvolvidos nas demais unidades curriculares. Investigação de modos de ação, criação e produção em coletivo, a partir de fontes dramáticas e/ou não-dramáticas, elaborando a relação do sujeito atuante com a construção cênica. Exercício da prática artística como pesquisa.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos Viewpoints: o guia prático para Viewpoints e composição. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2019. 2. FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva: 2010. 3. FERRACINI, Renato; HIRSON, Raquel Scotti; COLLA, Ana Cristina (Ed.). Práticas Teatrais: sobre presenças, treinamentos, dramaturgias e processos. Editora da Unicamp, 2020. 4. FISCHER-LICHTE, Erika. Estética do Performativo. Tradução de Manuela Gomes. Lisboa: Orfeu Negro, 2019. 5. SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 2019.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan. 2002. 2. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA. Dossiê Temático: "Processos de Criação", UFRGS, v. 10 n. 4: Out./Dez. 2020. 3. FÉRAL, Josette. Além dos limites: teoria e prática do teatro. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015. 4. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo, Cia das Letras, 2020. 5. GROTOWSKI, Jerzy. Para um teatro pobre. Tradução: Ivan Chagas. Brasília: Dulcina/Caleidoscópio, 2011. 6. ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. Tradução: Teixeira Coelho. Revisão da tradução: Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 7. BRECHT, Bertolt. Sobre a profissão do ator. São Paulo: Editora 34, 2022. 8. MONTEIRO, Mariana F. M.; PAULA, Franciane Kanzelumuka S. de. Tatu tá cavucando: dez anos do Grupo Terreiro de Investigações Cênicas: teatro, ritual, brincadeiras e vadiagens. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Artes da Unesp, 2022. Disponível em: https://www.ia.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/programas/artes/ebook_tatu-ta-ca-vucando.pdf 9. TUCKER, Patrick. Secrets of acting Shakespeare: the original approach. Routledge, Theatre Arts; First Edition, January 1, 2002. 10. FISCHER-LICHTE, Érika. Realidade e ficção no teatro contemporâneo. Sala Preta, São Paulo, n. 13, pp. 14-32, 2013. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69073/71517. 11. VIEIRA, Sulian. Composição da memória: a letra, o corpo e a palavra em cena. Brasília, UnB, Revista do PPG em artes da UnB, vol. 14, n.1, 2015.

Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica

Etapa Temática2 - Técnicas e Expressividades

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: Metodologias Problemáticas II

Carga Horária: 40h

(X) Obrigatória () Eletiva

Ementa proposta:

Problemática. Metodologias Problemáticas: Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Equipes, Sala de aula invertida. Princípios orientadores e fundamentos teóricos-metodológicos. Limites e possibilidades dessas propostas e de suas experiências pedagógicas.

Bibliografia Básica:

1. BACICH, L; MORÁN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.
2. BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização**: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. Semin. Ciência Soc. Hum., v. 16, ed. esp., p. 9-19, 1995.
3. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
4. MUNIZ, L. S.; FERREIRA, J. M.; LIMA, L. R.; MARTÍNEZ, A. M. (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**: criatividade e inovação em foco - Uberlândia: EDUFU, 2022.
5. RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem baseada em problemas**: PBL: uma experiência no ensino superior. São Carlos: UFSCar, 2008.
6. VEIGA, I. P. A. (org.). **Metodologia participativa e as técnicas ensino-aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2017. p. 75-85.

Bibliografia Complementar:

1. ANDERSON, L. W. et al. **A taxonomy for learning, teaching and assessing**: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives. Nova York: Addison Wesley Longman, 2001.
2. BONALS, J. **O trabalho em pequenos grupos na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
3. CORREA, A. K. **Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação docente**: relato de experiência. Educ. Rev., v. 27, n. 3, p. 61-77, 2011.
4. MORAN, J. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.
5. VASCONCELLOS, M. M. M. **Aspectos pedagógicos e filosóficos da metodologia da problematização**. In: BERBEL, N. A. N. (org.). Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: Ed. UEL, 2014.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Atuação Cênica II: Ação, Interpretação e Representação <i>Carga Horária: 80h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Atuação cênica a partir da experimentação prática e análise crítica do Sistema Stanislavski e suas repercussões no ocidente. Ênfase no desenvolvimento técnico para atuação cênica considerando os seguintes elementos básicos: ética e disciplina; imaginação; "se" mágico; fé/crença e sentimento de verdade cênica; concentração e atenção; circunstâncias dadas/propostas; construção de personagens; corte/unidades e tarefas/objetivos; ações físicas; análise ativa; cena e contracena. Investigações teórico-práticas dos conceitos de interpretação, representação, atuação, verossimilhança e trabalho sobre si mesmo. Realização de exercícios cênicos a partir de dramaturgias clássicas e contemporâneas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. STANISLÁVSKI, Konstantin. O trabalho do ator: diário de um aluno. São Paulo: Martins Fontes, 2017. 2. ZALTRON, Michele Almeida. Stanislávski e o trabalho do ator sobre si mesmo. São Paulo: Editora Perspectiva, 2021. 3. D'AGOSTINI, Nair. Stanislavski e o método de análise ativa: A criação do diretor e do ator. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019. 4. KNEBEL, Maria. Análise-ação: Práticas das ideias teatrais de Stanislávski. São Paulo: Editora 34, 2016. 5. ADLER, Stella. Técnica da Representação Teatral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BONFITTO, Matteo. O Ator-compositor - as ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2016. 2. FERRACINI, Renato. Ensaio de atuação. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2013. 3. BENEDETTI, Jean. Stanislavski: An Introduction, Revised and Updated. 2nd ed. London: Routledge, 2004. 4. TOPORKOV, Vassíli. Stanislávsky ensaia: memórias. Tradução de Diego Moschkovich. São Paulo: Editora É Realizações, 2016. 5. MOSCHKOVICH, Diego. O último Stanislávski em ação: Ensaio para um novo método de trabalho. São Paulo: Editora Perspectiva; coedição: Claps, 2021. 6. TAKEDA, Cristiane Layher. O Cotidiano de uma Lenda - Cartas do Teatro de Arte de Moscou. São Paulo: FAPESP Editora Perspectiva, 2003. 7. KUSNET, Eugênio. Ator e Método. São Paulo: Editora Hucitec, 2003. 8. BURNIER, Luís Otávio. A Arte de Ator: da Técnica à Representação. São Paulo: Unicamp, 1994. 9. SANCHEZ, José Antonio. Ética de la representación. Revista Apuntes de Teatro, Escuela de Teatro Pontificia Universidad Católica de Chile, no 138, p. 9-25, 2013. 10. STANISLAVSKI, Konstantin. Minha vida na arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993. 11. STANISLAVSKI, Constantín. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. 12. STANISLAVSKI, Constantín. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 13. STANISLAVSKI, Constantín. A criação de um papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 14. STANISLAVSKI, Constantín. Manual do ator. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Corpo, Movimento e suas Tecnologias <i>Carga Horária: 60h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Estudos do corpo em relação com o movimento a partir de pressupostos do sensível: corpo, órgãos e sentidos possíveis nos espaços de dentro e de fora. Desenvolvimento da autonomia e da mobilidade corporal complexa para a cena, ampliando o repertório de movimentos e suas tecnologias, potencializando a expressividade individual e coletiva.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COHEN, BONNIE B. Sentir, perceber e agir: Educação somática pelo método Body Mind Centering. São Paulo: Edições SESC, 2015. 2. GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Ed. Annablume, 2005. 3. SILVA, ROSEMERI R. UNO. Mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2013.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo. Reeducação do Movimento. Edições SESC, São Paulo, 2010. 2. BUZAN, Tony. Mapas mentais. Rio de Janeiro: Sextante, 2009. 3. DAMÁSIO, Antonio. E o cérebro criou o homem. São Paulo: Companhia das letras, 2011. 4. HERCOLES, Rosa. Epistemologias em Movimento. In: Revista Sala Preta. v. 10, p. 199- 203, nov, 2010. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57443 . Acesso em: 18 mai. 2022. 5. QUEIROZ, Lela. Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e Dança. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009. 6. LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa, Editora Orfeu Negro, 2013. 7. LECOQ, Jacques. O corpo poético. Uma pedagogia da criação teatral. 2ªed. Revista e ampliada. Editora SESC, São Paulo, 2022. 8. RANGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2003

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Palavra em Performance <i>Carga Horária: 60h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
Ementa proposta: Implementar estratégias para a construção de sentido em performance por meio da palavra falada e estimular a percepção de estudantes para a dimensão acústica da palavra na prática cênica (aspectos sonoros/musicais da palavra em performance).
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. AUSTIN, J. L. Quando Dizer é Fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. 2. SCHAFER, M. O Ouvido Pensante. São Paulo: Unesp, 2012. 3. ZUMTHOR, P. Introdução à Poesia Oral. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 4. VIEIRA, Sulian. Composição da memória: a letra, o corpo e a palavra em cena. Brasília, UnB, Revista do PPG em artes da UnB, vol. 14, n.1, 2015.
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. EWALD, F. FERNANDES, F. (Org). Cartografias da Voz: Poesia Oral e Sonora, Tradição e Vanguarda. São Paulo: Letra e Voz, 2011. 2. BARTHES. R. O Grão da Voz. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: História do Ator <i>Carga Horária: 40h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Panorama crítico sobre a história do ator. Estudos sobre práticas e concepções históricas, culturais, poéticas, políticas e sociais sobre o sujeito atuante, desde suas origens até a contemporaneidade. Ampliação, complexificação e problematização do conceito de ator. Investigação das poéticas, pedagogias e dramaturgias atoriais em suas diversidades, com ênfase nos contextos latino-americano e brasileiro.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BONFITTO, Matteo. Entre o Ator e o Performer. São Paulo: Perspectiva, 2019. 2. DUBATTI, Jorge. Historia del actor: de la escena clásica al presente. 1ª ed. 1ª reimp. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Colihue, 2014. 3. DUBATTI, Jorge. Historia del actor II: del ritual dionisiaco a Tadeusz Kantor. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Colihue, 2009. 4. DUBATTI, Jorge. O teatro dos mortos: introdução a uma filosofia do teatro. Tradução de Sérgio Molina. - São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016. 5. SANTOS, Joel Rufino Dos. A História do Negro no Teatro Brasileiro. Novas edições, 2014.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. Trad: Julia Romeu. Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 2019. 2. FARIA, João Roberto (org.). História do teatro brasileiro. Volumes 1 e 2. São Paulo: Perspectiva/SESC, 2012-2013. 3. GUAJAJARA, Zahy [et al.]. Teatro e os Povos Indígenas: janelas abertas para a possibilidade. São Paulo: N-1 edições, 2021. 4. BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2011. 5. BRECHT, Bertolt. Sobre a profissão do ator. São Paulo: Editora 34, 2022. 6. FERRACINI, Renato. Ensaio de atuação. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2013. 7. BONFITTO, Matteo. O Ator-compositor - as ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2016. 8. BURNIER, Luís Otávio. A Arte de Ator: da Técnica à Representação. São Paulo: Unicamp, 1994. 9. BASTOS, Michelle. Dulcina de Moraes: memórias de um teatro brasileiro. Editora LGE, 2012. 10. ANDRADE, Ana Lúcia Vieira de; CARVALHO, Ana Maria de Bulhões (orgs.). A mulher e o teatro brasileiro do Século XX. São Paulo: Hucitec Editora, 2008.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Habilidades Profissionais em Atuação Cênica II: Diálogos com Trajetórias Artísticas <i>Carga Horária: 50h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Reconhecimento e estudo de trajetórias artísticas diversas, seus contextos, desafios e potencialidades, como instigadoras da própria trajetória e para o desenvolvimento das habilidades profissionais em atuação cênica. Escutas, debates e diálogos diretos com profissionais, artistas, grupos, instituições, experiências, etc. Ênfase em trajetórias de origem periférica e vinculadas ao DF e RIDE, consideradas relevantes em âmbito local, nacional e/ou internacional, em seus aspectos profissionais, artísticos, culturais, políticos e sociais.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CORADESQUI, Glauber. Canteiro de obras: notas sobre o teatro candango. Brasília: Filhos do Beco, 2012. 2. MOREIRA, Eduardo (org.). Grupo Galpão: Tempos de viver e de contar. Edições SESC SP, 1 ed., 2021. 3. COLLA, Ana Cristina. Da minha janela vejo: relato de uma trajetória pessoal de pesquisa no Lume. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 4. MONTEIRO, Mariana F. M.; PAULA, Franciane Kanzelumuka S. de. Tatu tá cavucando: dez anos do Grupo Terreiro de Investigações Cênicas: teatro, ritual, brincadeiras e vadiagens. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Artes da Unesp, 2022. Disponível em: https://www.ia.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/programas/artes/ebook_tatu-ta-ca-vucando.pdf 5. LOPES, Pedro Henrique Silva; TENENBLAT, Nitza. A vulnerabilidade como aspecto de atuação. Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 46, pp. 1-26, 2023. DOI: 10.5965/1414573101462023e0205. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/22860.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. VILLAR, Fernando Pinheiro; CARVALHO, Eliezer Faleiros de (org.). Histórias do Teatro Brasileiro. Brasília: UnB, IdA, Artes Cênicas, 2004. 2. ALVES, Junia; NOE, Marcia. O Palco e a Rua: a Trajetória do Teatro do Grupo Galpão. Editora PUC Minas; 1ª edição, 2006. 3. TAVARES, Renan. Teatro Oficina de São Paulo: Seus Dez Primeiros Anos (1958-1968). Yendis; 1ª edição, 2006. 4. CURI, Alice Stefânia; MELLO, Mônica; CASTRO, Rita de Almeida (orgs.). Poéticas do corpo: instantes em cena. Brasília: Editora UnB, 2017. 5. SILMAN, Naomi (org.). Lume Teatro: 25 Anos. Editora da Unicamp, 1ª ed., 2011. 6. MONTENEGRO, Fernanda; GÓES, Marta. Prólogo, ato, epílogo: Memórias. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 7. BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. São Paulo: Editora 34. 2019. 8. CARDOSO, Manuela Castelo Branco de Oliveira. Nedda, Colombina, Matusquella e Zerpina: ensaios sobre palhaçaria e ópera. 2018. 239 f., il. Dissertação (Mestrado em Arte). Universidade de Brasília, Brasília, 2018. 9. BASTOS, Michelle. Dulcina de Moraes: memórias de um teatro brasileiro. Editora LGE, 2012. 10. JATAHY, Christiane. Fronteiras invisíveis: diálogos para criação de A floresta que anda. 1ª ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Projeto Integrador em Atuação Cênica II <i>Carga Horária: 60h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Prática de montagem cênica, em diálogo com a temática do semestre, com apresentações à comunidade e ao público em geral, em perspectiva extensionista. Integração, consolidação e confluência das competências, saberes e fazeres desenvolvidos nas demais unidades curriculares. Investigação de modos de ação, criação e produção em coletivo, a partir de fontes dramáticas e/ou não-dramáticas, elaborando a relação do sujeito atuante com a construção cênica. Exercício da prática artística como pesquisa.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos Viewpoints: o guia prático para Viewpoints e composição. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2019. 2. FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva: 2010. 3. FERRACINI, Renato; HIRSON, Raquel Scotti; COLLA, Ana Cristina (Ed.). Práticas Teatrais: sobre presenças, treinamentos, dramaturgias e processos. Editora da Unicamp, 2020. 4. FISCHER-LICHTE, Erika. Estética do Performativo. Tradução de Manuela Gomes. Lisboa: Orfeu Negro, 2019. 5. SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 2019.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan. 2002. 2. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA. Dossiê Temático: "Processos de Criação", UFRGS, v. 10 n. 4: Out./Dez. 2020. 3. FÉRAL, Josette. Além dos limites: teoria e prática do teatro. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015. 4. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo, Cia das Letras, 2020. 5. GROTOWSKI, Jerzy. Para um teatro pobre. Tradução: Ivan Chagas. Brasília: Dulcina/Caleidoscópio, 2011. 6. ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. Tradução: Teixeira Coelho. Revisão da tradução: Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 7. BRECHT, Bertolt. Sobre a profissão do ator. São Paulo: Editora 34, 2022. 8. MONTEIRO, Mariana F. M.; PAULA, Franciane Kanzelumuka S. de. Tatu tá cavucando: dez anos do Grupo Terreiro de Investigações Cênicas: teatro, ritual, brincadeiras e vadiagens. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Artes da Unesp, 2022. Disponível em: https://www.ia.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/programas/artes/ebook_tatu-ta-cavucando.pdf 9. TUCKER, Patrick. Secrets of acting Shakespeare: the original approach. Routledge, Theatre Arts; First Edition, January 1, 2002. 10. FISCHER-LICHTE, Érika. Realidade e ficção no teatro contemporâneo. Sala Preta, São Paulo, n. 13, pp. 14-32, 2013. Disponível em https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69073/71517. 11. VIEIRA, Sulian. Composição da memória: a letra, o corpo e a palavra em cena. Brasília, UnB, Revista do PPG em artes da UnB, vol. 14, n.1, 2015.

Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica

Etapa Temática 3 - Performance, Política, Território e Diversidades

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: Cultura e Sociedade no Planalto Central

Carga Horária: 40h

(X) Obrigatória () Eletiva

Ementa proposta:

Cultura e história do Planalto Central. Movimentos migratórios. Candangos e Cerratasenses. Grupos sociais formadores do Planalto Central. Encontro do político, do técnico, do social e do cultural. Manifestações culturais do Planalto Central. Patrimônios culturais do Planalto Central. Pobreza, desigualdade social e desenvolvimento sustentável no cenário da RIDE-DF. Os conceitos de desenvolvimento: desenvolvimento econômico, desenvolvimento sustentável e desenvolvimento humano. Direitos Humanos como construção cultural.

Bibliografia Básica:

1. CASTRO, J. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. 10. ed. Rio de Janeiro: Antares Achiamé, 1980.
2. GARCIA, A. V. **A pobreza humana: concepções, causas e soluções**. Florianópolis: Editoria em Debate, 2012.
3. GONÇALVES, F. O.; ANDRADE, K. R.; ARAÚJO, L. R. C.; ROSA, T. M. (org.). **Índice Multidimensional de Pobreza (IMP): As Dimensões da Pobreza no Distrito Federal e suas Políticas de Enfrentamento**. Brasília: CODEPLAN, 2015.
4. PAVIANI, A. (org.). **Moradia e exclusão**. Brasília: Editora EDU/UnB, 1996. (Coleção Brasília).

Bibliografia Complementar:

1. ARTEGA, Pamela; PANTOJA, Wallace; MAKUICHI, Maria de Fátima. **Retratos da Cultura Popular do DF**. Brasília: ITS, 2017.
2. PAVIANI, A. (org.). **A Conquista da Cidade: Movimentos Populares em Brasília**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1991. (Coleção Brasília).
3. PEREIRA, J. M. P. D.; ALBUQUERQUE, C. F. **Migração interna no Distrito Federal - 2015-2018**. Brasília; CODEPLAN, 2021.
4. SANTOS, D. A. O.; LOPES, H. R. **Saberes dos povos do cerrado e biodiversidade**. Rio de Janeiro: ActionAid Brasil, 2020.
5. SILVA, A. M. M. (org.). **Educação Superior: espaço de formação em Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2013.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Atuação Cênica III: Performance e Cidadania <i>Carga Horária: 80h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Introdução teórico-prática aos estudos da Performance. Reconhecimento e experimentação prática dos elementos básicos da Performance, bem como aproximação e análise sobre os conceitos de vulnerabilidade, cidadania e o potencial transformador do performer em ação, considerando suas relações poéticas, sociais e políticas com o território, a cidade, seus patrimônios, ambientes, comunidades e culturas. Realização de exercícios cênicos abertos, investigando possibilidades cênicas interventivas e <i>site-specific</i>, refletindo criticamente sobre suas características e potencialidades. Investigação de processos experimentais em atuação e composição cênica, explorando perspectivas conceituais e sensoriais híbridas entre Performance, Teatro e Teatro Performativo.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas na cena contemporânea. Sala Preta, São Paulo, n. 8, pp. 235-246, 2008. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373/60355. Acesso em: 23 mar. 2024. 2. LOPES, Pedro Henrique Silva; TENENBLAT, Nitza. A vulnerabilidade como aspecto de atuação. Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 46, pp. 1-26, 2023. DOI: 10.5965/1414573101462023e0205. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/22860. 3. BONFITTO, Matteo. Entre o Ator e o Performer. São Paulo: Perspectiva, 2019. 4. FISCHER-LICHTE, Erika. Estética do Performativo. Lisboa: Orfeu Negro, 2019. 5. CARREIRA, André. Teatro de invasão do espaço urbano: a cidade como dramaturgia. São Paulo, Hucitec Editora, 2019.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FÉRAL, Josette. Além dos limites: teoria e prática do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015. 2. FISCHER-LICHTE, Érika. Realidade e ficção no teatro contemporâneo. Sala Preta, São Paulo, n. 13, pp. 14-32, 2013. Disponível em https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69073/71517. 3. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA. Dossiê Temático: "Processos de Criação", UFRGS, v. 10 n. 4: Out./Dez. 2020. 4. LIGIÉRO, Zeca. Corpo a Corpo: Estudo das Performances Brasileiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2011. 5. FERNANDES, Sílvia. Teatralidade e performatividade na cena contemporânea. Revista Repertório, Salvador, no 16, p. 11-23, 2011. 6. ARAÚJO, Celso. A cidade teatralizada. Brasília Instituto Terceiro Setor, 2012. ISBN -978-85-89834-20-9 7. CRUZ, Hugo. Práticas artísticas, participação e política. São Paulo: Hucitec Editora, 2022. 8. Cabral, Beatriz Ângela Vieira. Teatro em trânsito: a pedagogia das interações no espaço da cidade. São Paulo: Hucitec Editora, 2022. 9. PAVIS, Patrice. Dicionário da performance e do teatro contemporâneo. São Paulo: Perspectiva, 2017. 10. CARLSON, Marvin. Performance: uma introdução crítica. Tradução de Thaís Flores Nogueira Diniz e Maria Antonieta Pereira. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2010. 11. FERNANDES, Sílvia. Teatro da vertigem. 1ª ed. Editora Cobogó, 2018.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Corporeidades Brasileiras <i>Carga Horária: 60h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Práticas e elaborações de movimento a partir do princípio de diversidade das corporeidades brasileiras, investigando relações e potencialidades expressivas entre corpos, ritmos, poéticas, culturas brasileiras, suas raízes e ancestralidades. Experiências de criação e reflexão a partir das questões presentes na construção social e identitária das relações étnico-raciais e nos saberes da cultura popular brasileira no âmbito das artes do corpo.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, Teodora A. Heranças de corpos brincantes: saberes da corporeidade em danças afrobrasileiras. Natal: Editora UFRN, 2006. 2. SILVEIRA, Daiana Félix. SILVEIRA, Danilo [org]. O afro-contemporâneo nas artes cênicas: reflexões metodológicas de pesquisa e criação no contexto pós-colonial. Revista Aspas. v.7.n.1. São Paulo: SIBI USP, 2017. ISSN: 2238-3999. 3. SANTOS, Inaicyra Falcão dos; FISCHMANN, Roseli. Da tradição africana brasileira a uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. 1996. Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, USP. 4. SCHADEN, Egon. Aculturação indígenas: ensaio sobre fatores e tendências da mudança cultural de tribos índios em contato com o mundo dos brandos. 1.ed. São Paulo: Pioneira: EDUSP, 1969. 333p. 5. SCHADEN, Egon. Aspectos fundamentais da cultura guaraní. São Paulo-SP: Difusão Européia do Livro, 1962. 190p.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LUCAS, Fábio. Expressões da identidade brasileira. São Paulo: Educ, 2002. 2. SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Identidade e Diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. 3. Soares, Stênio José Paulino. O corpo-testemunha na encruzilhada poética. São Paulo, 2018. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da USP. 4. LIGIÉRO, Zeca. Corpo a Corpo: Estudo das Performances Brasileiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2011. 5. GERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Música, Vocalidade e Sonoridades em Performance <i>Carga Horária: 60h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
Ementa proposta: Experimentações teórico-práticas de estratégias para a construção de sentido em performance através da palavra, do canto, da música, da sonoplastia e das sonoridades em cena.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> LIGNELLI, C.; MAGALHÃES, P.; MAYER, G. Sonoplastia e sentido: Breves variantes de um conceito. ouvirOUver, [S. l.], v. 18, n. 1, 2022. DOI: 10.14393/OUV-v18n1a2022-63343. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/63343. LIGNELLI, César. Sons e(m) cena: parâmetro do som (Tomo I) 2.ed. Curitiba: Appris, 2020. VIEIRA, Sulian.; LIGNELLI, César. Narrativas atitudes e parâmetros do som: A voz e a palavra em uma aproximação pragmática. Pitágoras 500, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 4-13, 2018. DOI: 10.20396/pita.v7i2.8651448. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/pit500/article/view/8651448.
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> VOZ E CENA. Dossiê Temático "Vozes, Ruídos, Silêncios, Músicas e Decolonialidades: Atravessamentos nas Artes Performativas". Revista Voz e Cena, Universidade de Brasília, v. 04, n.º 02 (jul-dez/2023). Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/issue/view/2793. VOZ E CENA. Dossiê Temático "Vocalidades, Oralidades, Práticas Integrativas e Feminismos". Revista Voz e Cena, Universidade de Brasília, v. 04, n.º 01(jan-jun/2023). Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/issue/view/2656. VOZ E CENA. Dossiê Temático "Polifonia nas Artes da Cena". Revista Voz e Cena, Universidade de Brasília, v. 03, n.º 02 (jul-dez/2022). Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/issue/view/2551. VOZ E CENA. Dossiê Temático "Abrindo Vozes e Musicalidades". Revista Voz e Cena, Universidade de Brasília, v. 03, n.º 01 (jan-jun/2022). Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/issue/view/2455. VOZ E CENA. Dossiê Temático "Vozes e Tecnologias". Revista Voz e Cena, Universidade de Brasília, v. 02, n.º 02 (jul-dez/2021). Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/issue/view/2351.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Diversidades e Relações Étnico-Raciais em Cena <i>Carga Horária: 60h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Estudos sobre diversidades, identidades, relações étnico-raciais e contracolônialidades, em suas interseccionalidades e representações em cena: perspectivas negras, LGBTQIAPN+, femininas/feministas, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiências, neurodiversidades, infâncias/adolescências, pessoas idosas, periféricas, entre outras.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: 2003. GUAJAJARA, Zahy [et al.]. Teatro e os Povos Indígenas: janelas abertas para a possibilidade. São Paulo: N-1 edições, 2021. SOBRAL, Cristiane. Teatros negros. Estéticas na cena teatral brasileira. São Paulo: 2018: Mi Pariô Revolução, v. 1, Coleção Quadro Negro. NASCIMENTO, Fernando Augusto do. Teatro e representatividade Queer: experiências com o método do drama na escola. São Paulo: Editora Hucitec, 2022. Dossiê: Corpos e Deficiência em Cena: para além da inclusão e da acessibilidade. EPHEMERA - Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, v. 3, nº 5, 2020.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> BARBOSA, Fernanda Júlia (Onisajé). Teatro Preto de Candomblé: uma construção ético-poética de encenação e atuação negras. Tese de Doutorado, UFBA, Salvador, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36704/1/TESE%20VERSAO%20DEPOSITO%20FINALIZADA.pdf. DUMAS, Alexandra Gouvea. Nomear é Dominar? Universalização do teatro e o silenciamento epistêmico sobre manifestações cênicas afro-brasileiras. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 12, n. 4, e121806, 2022. LIGIÉRO, Zeca. Corpo a Corpo: Estudo das Performances Brasileiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2011. NASCIMENTO, Elisa Larkin (coord.). Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009. ROSA, Daniela Roberta Antônio. Teatro experimental do negro: estratégia e ação. 2007. 180 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Campinas, SP: [s.n.], 2007. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/394932 MONTEIRO, Mariana F. M.; PAULA, Franciane Kanzelumuka S. de. Tatu tá cavucando: dez anos do Grupo Terreiro de Investigações Cênicas: teatro, ritual, brincadeiras e vadiagens. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Artes da Unesp, 2022. Disponível em: https://www.ia.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/programas/artes/ebook_tatu-ta-ca-vucando.pdf SANTOS, Joel Rufino Dos. A História do Negro no Teatro Brasileiro. Novas edições, 2014. URDIMENTO. Dossiê Temático: "As artes da cena dos e com os povos indígenas", Florianópolis, v. 1, n. 43, 2022. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/21953.

9. TONEZZI, José. **A cena contaminada**: um teatro das disfunções. São Paulo: Perspectiva, 2011.
10. MARTINS, Leda Maria. **A Cena em Sombras**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2023.
11. SANTOS, Joel Rufino Dos. **A História do Negro no Teatro Brasileiro**. Novas edições, 2014.
12. LIGIÉRO, Zeca. **Teatro Das Origens**: Estudos Das Performances Afro-ameríndias. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.
13. SANCTUM, Flávio; SARAPECK, Helen (Orgs.). **Teatro do Oprimido e Outros Babados**: a Diversidade Sexual em Cena. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Metanoia, 2015.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Habilidades Profissionais em Atuação Cênica III: Teatralidades do DF e RIDE e Políticas Públicas para a Cena <i>Carga Horária: 50h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Investigação sobre as teatralidades e produção cênica do DF e RIDE, reconhecendo e valorizando as diversas manifestações cênicas da região, incluindo tradicionais e populares, bem como suas relações históricas, sociais, políticas e culturais com o território. Aproximação e análises sobre as políticas públicas para a cena, locais e nacionais, e suas ligações com a produção cênica da região e as habilidades profissionais.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> VILLAR, Fernando Pinheiro; CARVALHO, Eliezer Faleiros de (org.). Histórias do Teatro Brasiliense. Brasília: UnB, IdA, Artes Cênicas, 2004. ARAÚJO, Celso. A cidade teatralizada. Brasília Instituto Terceiro Setor, 2012. ISBN -978-85-89834-20-9 CRUZ, Hugo. Práticas artísticas, participação e política. São Paulo: Hucitec Editora, 2022. CALABRE, Lia. Políticas culturais no Brasil. Dos anos 1930 ao século XXI. Editora FGV: Rio de Janeiro, 2009. BRASIL. Ministério da Cultura. Plano Nacional de Cultura (PNC) 2018-2023. Brasília: MinC, 2018. DISTRITO FEDERAL. Lei Complementar nº 934, de 7 de dezembro de 2017. Institui a Lei Orgânica da Cultura dispendo sobre o Sistema de Arte e Cultura do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, DF, 8 dez. 2017.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> CORADESQUI, Glauber. Canteiro de obras: notas sobre o teatro candango. Brasília: Filhos do Beco, 2012. BASTOS, Michelle. Dulcina de Moraes: memórias de um teatro brasileiro. Editora LGE, 2012. BRASIL. Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991. Dispõe sobre a Política Nacional de Cultura, as diretrizes e os instrumentos de sua execução, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1991. BRASIL. Ministério da Cidadania. Instrução Normativa nº 2, de 23 de abril de 2019. Estabelece procedimentos para apresentação, recebimento, análise, homologação, execução, acompanhamento, prestação de contas e avaliação de resultados de projetos culturais financiados por meio do mecanismo de Incentivo Fiscal do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 abr. 2019. ARTEGA, Pamela; PANTOJA, Wallace; MAKUICHI, Maria de Fátima. Retratos da Cultura Popular do DF. Brasília: ITS, 2017.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Projeto Integrador em Atuação Cênica III <i>Carga Horária: 60h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Prática de montagem cênica, em diálogo com a temática do semestre, com apresentações à comunidade e ao público em geral, em perspectiva extensionista. Integração, consolidação e confluência das competências, saberes e fazeres desenvolvidos nas demais unidades curriculares. Investigação de modos de ação, criação e produção em coletivo, a partir de fontes dramáticas e/ou não-dramáticas, elaborando a relação do sujeito atuante com a construção cênica. Exercício da prática artística como pesquisa.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos Viewpoints: o guia prático para Viewpoints e composição. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2019. 2. FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva: 2010. 3. FERRACINI, Renato; HIRSON, Raquel Scotti; COLLA, Ana Cristina (Ed.). Práticas Teatrais: sobre presenças, treinamentos, dramaturgias e processos. Editora da Unicamp, 2020. 4. FISCHER-LICHTE, Erika. Estética do Performativo. Tradução de Manuela Gomes. Lisboa: Orfeu Negro, 2019. 5. SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 2019.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan. 2002. 2. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA. Dossiê Temático: "Processos de Criação", UFRGS, v. 10 n. 4: Out./Dez. 2020. 3. FÉRAL, Josette. Além dos limites: teoria e prática do teatro. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015. 4. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo, Cia das Letras, 2020. 5. GROTOWSKI, Jerzy. Para um teatro pobre. Tradução: Ivan Chagas. Brasília: Dulcina/Caleidoscópio, 2011. 6. ARTAUD, Antonin. O teatro e o seu duplo. Tradução: Teixeira Coelho. Revisão da tradução: Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 7. BRECHT, Bertolt. Sobre a profissão do ator. São Paulo: Editora 34, 2022. 8. MONTEIRO, Mariana F. M.; PAULA, Franciane Kanzelumuka S. de. Tatu tá cavucando: dez anos do Grupo Terreiro de Investigações Cênicas: teatro, ritual, brincadeiras e vadiagens. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Artes da Unesp, 2022. Disponível em: https://www.ia.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/programas/artes/ebook_tatu-ta-ca-vucando.pdf 9. TUCKER, Patrick. Secrets of acting Shakespeare: the original approach. Routledge, Theatre Arts; First Edition, January 1, 2002. 10. FISCHER-LICHTE, Érika. Realidade e ficção no teatro contemporâneo. Sala Preta, São Paulo, n. 13, pp. 14-32, 2013. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69073/71517. 11. VIEIRA, Sulian. Composição da memória: a letra, o corpo e a palavra em cena. Brasília, UnB, Revista do PPG em artes da UnB, vol. 14, n.1, 2015.

Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica

Etapa Temática 4 - Atuação em Audiovisual e Multimídias

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias

Unidade Curricular: Atuação Cênica IV: Câmera e Audiovisual

Carga Horária: 80h

(X) Obrigatória () Eletiva

Ementa proposta:

Atuação cênica com foco nas técnicas de representação para câmera e audiovisual. Análises e experimentações práticas de roteiros visando a construção de personagens e cenas para mídias audiovisuais. Abordagem teórico-prática das interações entre Atuação e Audiovisual, proporcionando aos estudantes um ambiente para a criação e experimentação cênica tanto "para" quanto "com" a câmera, investigando as múltiplas possibilidades audiovisuais.

Bibliografia Básica:

1. STANISLÁVSKI, Konstantin. **O trabalho do ator: diário de um aluno**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
2. D'AGOSTINI, Nair. **Stanislavski e o método de análise ativa: A criação do diretor e do ator**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.
3. CARREIRO, Rodrigo. **A linguagem do cinema: uma introdução**. Recife: Ed. UFPE, 2021. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/519/531/1592>
4. CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
5. RABIGER, Michael. **Direção de cinema**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. CANTON, Luciana Giannini. **A técnica Meisner e as sementes do Sistema Stanislavskiano plantadas em solo americano**. 2019. 183f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
2. ADLER, Stella. **Técnica da Representação Teatral**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2002.
3. BONFITTO, Matteo. **O Ator-compositor - as ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba**. São Paulo: Perspectiva, 2016.
4. BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **Film art: an introduction**. 9ª edition. New York: McGraw-Hill, 2008.
5. MARTINS, Leda Maria. **Performances da oralitura: corpo, lugar da memória**. Letras, [S. l.], n. 26, p. 63-81, 2003.
6. COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro - Teoria e Prática**. Summus Editorial, São Paulo, 2009.
7. SEGER, Linda. **Como aprimorar um bom roteiro**. 1. ed. São Paulo: Bossa Nova, 2007. 254 p. ISBN 9788560071050.
8. MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. 1ª ed. Editora Arte & Letra, 2017.
9. SEGER, Linda; WHETMORE, Edward Jay. **Do roteiro para a tela: o trabalho conjunto para a produção de filmes**. São Paulo: Bossa Nova, 2009. 287 p. ISBN 9788560071104.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Dublagem <i>Carga Horária: 40h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
Ementa proposta: Práticas e fundamentos da dublagem na produção audiovisual contemporânea.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. BONFIM, Nei. Dublês de Voz. Revista SET, São Paulo, Azul, n.99, set. 1995, p.50-3. 2. LIGNELLI, C.; MAGALHÃES, P.; MAYER, G. Sonoplastia e sentido: Breves variantes de um conceito. ouvirOUver, [S. l.], v. 18, n. 1, 2022. DOI: 10.14393/OUV-v18n1a2022-63343. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/63343. 3. Processos de criação em dublagem. Novos Olhares, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 173-184, 2020. DOI: 10.11606/issn.2238-7714.no.2020.163697. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/163697. Acesso em: 28 mar. 2024.
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. CAMARGO, Roberto Gil. A Sonoplastia no Teatro. Rio de Janeiro: Anacen, 1980. 2. CARREIRO, Rodrigo. A linguagem do cinema: uma introdução. Recife: Ed. UFPE, 2021. Disponível em: https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/519/531/1592 3. GAYOTTO, Lúcia Helena. Voz, partitura da ação. São Paulo: Summus, 1997. 4. STANISLÁVSKI, Konstantin. O trabalho do ator: diário de um aluno. São Paulo: Martins Fontes, 2017. 5. LIMA, Daniel Magalhães de Andrade. A vida gestual das vozes: dublagem e performance na cultura audiovisual. 2023. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. 6. NASCIMENTO, Fernanda Gomes do. A voz em estúdio: o uso audiovisual da dublagem e do diálogo pós-sincronizado no Brasil. 2014. Dissertação (Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/D.27.2014.tde-01062015-153755. Acesso em: 28 mar. 2024.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Dramaturgias Cênicas <i>Carga Horária: 60h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Compreensão teórico-prática da dramaturgia cênica enquanto lógica que conceitua e norteia a composição da/para/pela cena. Estudo conceitual dos princípios do drama aristotélico, da pirâmide de Freytag, de dramaturgias lineares, não-lineares e experimentais. Investigação e exploração prática de princípios que regem diferentes formatos de dramaturgias cênicas, como o storytelling, a performance, o teatro, o cinema, e os games, bem como as escrituras cênicas composicionais equivalentes em suas mídias correspondentes.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOGART, Anne, A preparação do diretor: sete ensaios sobre arte e teatro, São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2011. 2. COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro: Teoria e prática. São Paulo: Summus Editorial, 2018. 3. FERRACINI, Renato; HIRSON, Raquel Scotti; COLLA, Ana Cristina (Ed.). Práticas Teatrais: sobre presenças, treinamentos, dramaturgias e processos. Editora da Unicamp, 2020. 4. PALLOTTINI, Renata. O que é dramaturgia. São Paulo: Brasiliense, 2005. 5. PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia de Televisão. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CURI, Alice Stefânia. Dramaturgias de Ator: puxando fios de uma trama espessa. Revista Brasileira de Estudos da Presença v.3, p. 923-938, set./dez. 2013. 2. MOTA, Marcus. Dramaturgia: conceitos, exercícios e análises. Brasília: Editora UnB, 2017. 3. MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. 1ª ed. Editora Arte & Letra, 2017. 4. LIMA, Eugênio; LUDEMIR, Julio (Orgs.). Dramaturgia negra. Antologia com 16 autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Funarte, 2018. 5. SCANLAN, Robert. Principles of Dramaturgy. New York: Routledge, 2021.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Habilidades Profissionais em Atuação Cênica IV: Produção Audiovisual Brasileira e do DF <i>Carga Horária: 50h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Investigar a produção audiovisual brasileira e do Distrito Federal, promovendo diálogos e mapeando sua história, referenciais, campos de atuação, agentes, mercados de trabalho, tecnologias e estratégias contemporâneas para profissionalização na área de atuação cênica em audiovisual.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HEFFNER, Hernani; AVELLAR, José Carlos (orgs.). 45. Festival de Brasília do Cinema Brasileiro: memória crítica. Brasília: Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, 2012. 2. LINS, Consuelo; MESQUITA, Claudia. Filmar o real. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. 3. RAMOS, Fernão Pessoa; SCHVARZMAN, Sheila. Nova história do cinema brasileiro: Volume I. São Paulo: Edições Sesc, 2018. 4. RAMOS, Fernão Pessoa; SCHVARZMAN, Sheila. Nova história do cinema brasileiro: Volume II. São Paulo: Edições Sesc, 2018.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MIGLIORIN, Cezar (org.). Ensaio no real. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010. 2. DESBOIS, Laurent. A Odisseia do cinema brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2016 . 3. CARREIRO, Rodrigo. A linguagem do cinema: uma introdução. Recife: Ed. UFPE, 2021. Disponível em: https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/519/531/1592

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Projeto Integrador em Atuação Cênica IV <i>Carga Horária: 60h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Prática de montagem cênica, em diálogo com a temática do semestre, com apresentações à comunidade e ao público em geral, em perspectiva extensionista. Integração, consolidação e confluência das competências, saberes e fazeres desenvolvidos nas demais unidades curriculares. Investigação de modos de ação, criação e produção em coletivo, a partir de fontes dramáticas e/ou não-dramáticas, elaborando a relação do sujeito atuante com a construção cênica. Exercício da prática artística como pesquisa.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOGART, Anne, A preparação do diretor: sete ensaios sobre arte e teatro, São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2011. 2. CARREIRO, Rodrigo. A linguagem do cinema: uma introdução. Recife: Ed. UFPE, 2021. Disponível em: https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/519/531/1592 3. MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. 1ª ed. Editora Arte & Letra, 2017. 4. FISCHER-LICHTE, Erika. Estética do Performativo. Tradução de Manuela Gomes. Lisboa: Orfeu Negro, 2019. 5. JATAHY, Christiane. Fronteiras invisíveis: diálogos para criação de A floresta que anda. 1ª ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. 2. BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan. 2002. 3. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA. Dossiê Temático: "Processos de Criação", UFRGS, v. 10 n. 4: Out./Dez. 2020. 4. FÉRAL, Josette. Além dos limites: teoria e prática do teatro. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015. 5. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo, Cia das Letras, 2020. 6. FISCHER-LICHTE, Érika. Realidade e ficção no teatro contemporâneo. Sala Preta, São Paulo, n. 13, pp. 14-32, 2013. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69073/71517. 7. LINS, Consuelo; MESQUITA, Claudia. Filmar o real. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. 8. SEGER, Linda; WHETMORE, Edward Jay. Do roteiro para a tela: o trabalho conjunto para a produção de filmes. São Paulo: Bossa Nova, 2009. 287 p. ISBN 9788560071104. 9. FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva: 2010. 10. VIEIRA, Sulian. Composição da memória: a letra, o corpo e a palavra em cena. Brasília, UnB, Revista do PPG em artes da UnB, vol. 14, n.1, 2015. 11. COMPARATO, Doc. Da Criação ao Roteiro - Teoria e Prática. Summus Editorial, São Paulo, 2009. 12. SEGER, Linda. Como aprimorar um bom roteiro. 1. ed. São Paulo: Bossa Nova, 2007. 254 p. ISBN 9788560071050. 13. TRUFFAUT, François. Hitchcock/Truffaut: entrevistas. Companhia das Letras, 2004.

Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica

Etapa Temática 5 - Cena Contemporânea e Processos Composicionais

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias

Unidade Curricular: Atuação Cênica V: Criação e Composição

Carga Horária: 80h

(X) Obrigatória () Eletiva

Ementa proposta:

Atuação cênica com ênfase em técnicas, habilidades e exercícios voltados para a criação e composição de cenas a partir de fontes autorais dos estudantes e/ou não-dramatúrgicas, considerando os conteúdos abordados ao longo do curso, bem como as diversas práticas e poéticas presentes na cena contemporânea.

Bibliografia Básica:

1. BONFITTO, Matteo. **O Ator-compositor - as ações físicas como eixo:** de Stanislavski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2016.
2. BOGART, Anne; LANDAU, Tina. **O livro dos Viewpoints:** o guia prático para Viewpoints e composição. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2019.
3. FERNANDES, Silvia. **Teatralidades Contemporâneas.** São Paulo: Perspectiva: 2010.
4. FERRACINI, Renato; HIRSON, Raquel Scotti; COLLA, Ana Cristina (Ed.). **Práticas Teatrais:** sobre presenças, treinamentos, dramaturgias e processos. Editora da Unicamp, 2020.
5. FISCHER-LICHTE, Érika. **Realidade e ficção no teatro contemporâneo.** Sala Preta, São Paulo, n. 13, pp. 14-32, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69073/71517> . Acesso em 27/03/2024.

Bibliografia Complementar:

1. TENENBLAT, Nitza. **Portas Poéticas:** espaço para a imprevisibilidade poética em cena. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 38, p. 1-30, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5965/14145731023820200037> . Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/18144> .
2. CURI, Alice Stefânia. **Pedagogias atorais:** estratégias de colaboração, concepção e composição na formação de atores. Revista Moringa, Artes do Espetáculo, v. 9, p. 11-22. 2018.
3. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA. Dossiê Temático: **"Processos de Criação"**, UFRGS, v. 10 n. 4: Out./Dez. 2020.
4. VIEIRA, Sulian. **Composição da memória:** a letra, o corpo e a palavra em cena. Brasília, UnB, Revista do PPG em artes da UnB, vol. 14, n.1, 2015.
5. BUTLER, Judith. **Discurso de ódio:** Uma política do performativo. Tradução: Roberta Fabbri Viscardi. 1ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2021.
6. MARINHO, Jorge Renan Mendes. **Reflexões e possibilidades de atuação para atores e contadores de histórias.** Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 2021. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/ispui/handle/10482/45009> .

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Metodologias de Pesquisa em Atuação Cênica <i>Carga Horária: 40h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Fundamentos da pesquisa científica e abordagem teórico-prática das metodologias de pesquisa em atuação cênica, possibilitando ao discente a apropriação de instrumentos para a construção e desenvolvimento de projetos de pesquisa e produção textual acadêmica. Ética na pesquisa. Apresentação dos elementos estruturais para construção do Trabalho de Conclusão de Curso em Atuação Cênica (TCC), conforme sua ementa. Desenvolvimento e entrega de pré-projeto de TCC.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRANDÃO, Tânia. Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas no Brasil. UDESC, SC, 2003. 2. DINIZ, Debora. Carta de Uma Orientadora: O Primeiro Projeto de Pesquisa. Brasília: Letras Livres, 2012. 3. FERNANDES, Ciane. Pesquisa Somático-Performativa: Sintonia, Sensibilidade, Integração. Art Research Journal/Revista de Pesquisa em Arte, Natal, v. 1, n. 1, p. 76-95, jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/download/5262/4239/>. Acesso em: 29 jun. 2018. 4. SCIALOM, Melina. Laboratório de Pesquisa: metodologia de pesquisa corporalizada em artes cênicas. Revista Brasileira de Estudos da Presença, v. 11, p. e111236, 2021. 5. ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 3ª edição revisada. Campinas: Autores Associados, 2006.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Plano Edit. 2002. 2. DEMO, Pedro. Pesquisa participante: saber, pensar e intervir juntos. Brasília, Liber Livro Editora, 2ª Ed., 2008. 3. FERRACINI, Renato; HIRSON, Raquel Scotti; COLLA, Ana Cristina (Ed.). Práticas Teatrais: sobre presenças, treinamentos, dramaturgias e processos. Editora da Unicamp, 2020.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Habilidades Profissionais em Atuação Cênica V: Profissionalização e Campos de Atuação <i>Carga Horária: 50h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Investigação teórico-prática dos processos, possibilidades e estratégias práticas para a profissionalização em atuação cênica na contemporaneidade, mapeando os campos de atuação existentes e em potencial para atores e atrizes. Reconhecimento de ações e instrumentos necessários para a profissionalização na área, como: DRT, portfólios, mídias, plataformas e cadastros digitais, criação de redes colaborativas, agenciamentos, elaboração e desenvolvimento de projetos, audições, <i>self-tapes</i>, entre outros.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MARINA, Heloisa. Atuar-produzir: desafios de artistas da cena frente à gestão de suas trajetórias. Belo Horizonte: Editora Javali. Sim! Edições, 2023. 2. AVELAR, Romulo. O avesso da cena. Notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2013. 3. CALABRE, Lia. Políticas culturais no Brasil. Dos anos 1930 ao século XXI. Editora FGV: Rio de Janeiro, 2009. 4. CUNHA, Maria Helena. Planejamento estratégico de projetos e programas culturais. Editora Senac: São Paulo, 2019.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BENJAMIN, Walter. O autor como produtor. In: Obras Escolhidas. São Paulo: Editora Brasiliense. 1994, p. 122 - 136. 2. BIRIBA, Raissa Conrado. Um olhar sobre políticas culturais nas fronteiras da afrodiáspora. In: Políticas Culturais em Revista. Dossiê: Para além da produção cultural, perspectivas afrodiáspóricas. v. 14, n. 2, jul/dez. 2021. p. 57 a 74. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/43666/25346. 3. PAIVA, Sônia. Encenação: Percurso pela criação, planejamento e produção cultural. Editora UnB: Brasília, DF, 2011. 4. SAMPAIO, Daniele. Elaboração de Projetos para o Desenvolvimento de Agentes e Agendas. Editora Javali: Belo Horizonte, 2021

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Projeto Integrador em Atuação Cênica V <i>Carga Horária: 90h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Prática de montagem cênica, em diálogo com a temática do semestre, com apresentações à comunidade e ao público em geral, em perspectiva extensionista. Integração, consolidação e confluência das competências, saberes e fazeres desenvolvidos nas demais unidades curriculares. Investigação de modos de ação, criação e produção em coletivo, a partir de fontes dramáticas e/ou não-dramáticas, elaborando a relação do sujeito atuante com a construção cênica. Exercício da prática artística como pesquisa.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos Viewpoints: o guia prático para Viewpoints e composição. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2019. 2. FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva: 2010. 3. FERRACINI, Renato; HIRSON, Raquel Scotti; COLLA, Ana Cristina (Ed.). Práticas Teatrais: sobre presenças, treinamentos, dramaturgias e processos. Editora da Unicamp, 2020. 4. FISCHER-LICHTE, Erika. Estética do Performativo. Tradução de Manuela Gomes. Lisboa: Orfeu Negro, 2019. 5. SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 2019.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan. 2002. 2. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA. Dossiê Temático: "Processos de Criação", UFRGS, v. 10 n. 4: Out./Dez. 2020. 3. FÉRAL, Josette. Além dos limites: teoria e prática do teatro. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015. 4. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo, Cia das Letras, 2020. 5. GROTOWSKI, Jerzy. Para um teatro pobre. Tradução: Ivan Chagas. Brasília: Dulcina/Caleidoscópio, 2011. 6. ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. Tradução: Teixeira Coelho. Revisão da tradução: Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 7. BRECHT, Bertolt. Sobre a profissão do ator. São Paulo: Editora 34, 2022. 8. MONTEIRO, Mariana F. M.; PAULA, Franciane Kanzelumuka S. de. Tatu tá cavucando: dez anos do Grupo Terreiro de Investigações Cênicas: teatro, ritual, brincadeiras e vadiagens. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Artes da Unesp, 2022. Disponível em: https://www.ia.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/programas/artes/ebook_tatu-ta-ca-vucando.pdf 9. TUCKER, Patrick. Secrets of acting Shakespeare: the original approach. Routledge, Theatre Arts; First Edition, January 1, 2002. 10. FISCHER-LICHTE, Érika. Realidade e ficção no teatro contemporâneo. Sala Preta, São Paulo, n. 13, pp. 14-32, 2013. Disponível em https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69073/71517. 11. VIEIRA, Sulian. Composição da memória: a letra, o corpo e a palavra em cena. Brasília, UnB, Revista do PPG em artes da UnB, vol. 14, n.1, 2015.

Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica

Etapa Temática 6 - Prática Artística como Pesquisa e Pesquisa da Prática Artística

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias

Unidade Curricular: Atuação Cênica VI: Liminaridades e Tecnologias

Carga Horária: 80h

(X) Obrigatória () Eletiva

Ementa proposta:

Atuação cênica com foco nas intersecções e liminaridades entre performatividades, diferentes artes (teatro, dança, artes visuais, música, audiovisual) e as novas tecnologias para a prática cênica contemporânea. Experimentações cênicas a partir de perspectivas conceituais e sensoriais híbridas. Investigação teórico-prática das interações e potencialidades expressivas possíveis entre cena e recursos digitais, como *videomapping*, *biofeedback*, realidade virtual e aumentada, inteligência artificial, entre outros.

Bibliografia Básica:

1. DIÉGUEZ, Ileana. **Cenários liminares**: teatralidades, performances e política. Uberlândia: EDUFU, 2011.
2. FÉRAL, Josette. **Além dos limites**: teoria e prática do teatro. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015.
3. JATAHY, Christiane. **Fronteiras invisíveis**: diálogos para criação de A floresta que anda. 1ª ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.
4. FERNANDES, Silvia. **Teatralidade e performatividade na cena contemporânea**. Revista Repertório, Salvador, no 16, p. 11-23, 2011.
5. FISCHER-LICHTE, Erika. **Estética do Performativo**. Lisboa: Orfeu Negro, 2019.

Bibliografia Complementar:

1. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA. Dossiê Temático: "**Cena e Tecnologia**", UFRGS, v.6 n. 2: Mai./Ago. 2016.
2. TENENBLAT, Nitza. **Portas Poéticas**: espaço para a imprevisibilidade poética em cena. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 38, p. 1-30, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5965/14145731023820200037> . Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/18144> .
3. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA. Dossiê Temático: "**Processos de Criação**", UFRGS, v. 10 n. 4: Out./Dez. 2020.
4. CURI, Alice Stefânia. **Pedagogias atorais**: estratégias de colaboração, concepção e composição na formação de atores. Revista Moringa, Artes do Espetáculo, v. 9, p. 11-22. 2018.
5. FISCHER-LICHTE, Érika. **Realidade e ficção no teatro contemporâneo**. Sala Preta, São Paulo, n. 13, pp. 14-32, 2013. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69073/71517>.
6. FABIÃO, Eleonora. **Performance e teatro**: poéticas e políticas na cena contemporânea. Sala Preta, São Paulo, n. 8, pp. 235-246, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373/60355>. Acesso em: 23 mar. 2024.
7. LOPES, Pedro Henrique Silva; TENENBLAT, Nitza. **A vulnerabilidade como aspecto de atuação**. Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 46, pp. 1-26, 2023. DOI: 10.5965/1414573101462023e0205. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/22860>.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso em Atuação Cênica <i>Carga Horária: 40h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Produção textual acadêmica como Trabalho de Conclusão de Curso em Atuação Cênica (TCC): Artigo Científico ou Projeto em Atuação Cênica. Desenvolvimento, finalização e defesa pública do TCC, orientado por docente da UnDF e arguido por banca de avaliação. Investigação de possibilidades para futuros desdobramentos, pesquisas e/ou pós-graduações na área.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRANDÃO, Tânia. Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas no Brasil. UDESC, SC, 2003. 2. DINIZ, Debora. Carta de Uma Orientadora: O Primeiro Projeto de Pesquisa. Brasília: Letras Livres, 2012. 3. FERNANDES, Ciane. Pesquisa Somático-Performativa: Sintonia, Sensibilidade, Integração. Art Research Journal/Revista de Pesquisa em Arte, Natal, v. 1, n. 1, p. 76-95, jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/download/5262/4239/>. Acesso em: 29 jun. 2018. 4. SCIALOM, Melina. Laboratório de Pesquisa: metodologia de pesquisa corporalizada em artes cênicas. Revista Brasileira de Estudos da Presença, v. 11, p. e111236, 2021. 5. ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 3ª edição revisada. Campinas: Autores Associados, 2006.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Plano Edit. 2002. 2. DEMO, Pedro. Pesquisa participante: saber, pensar e intervir juntos. Brasília, Liber Livro Editora, 2ª Ed., 2008. 3. FERRACINI, Renato; HIRSON, Raquel Scotti; COLLA, Ana Cristina (Ed.). Práticas Teatrais: sobre presenças, treinamentos, dramaturgias e processos. Editora da Unicamp, 2020.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Habilidades Profissionais em Atuação Cênica VI: Pesquisa em Atuação Cênica <i>Carga Horária: 50h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Investigação das possibilidades e potenciais da pesquisa em atuação cênica como campo de atuação. Diálogos com artistas-cênicos-pesquisadores, abordando as relações entre suas trajetórias, pesquisas, práticas e produções artísticas. Promoção de diálogos interculturais no contexto da prática e pesquisa em Atuação Cênica.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FABIÃO, Eleonora. Corpo cênico, estado cênico. Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 10, no 3, p. 321-326, 2010. 2. COLLA, Ana Cristina. Da minha janela vejo: relato de uma trajetória pessoal de pesquisa no Lume. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 3. FERRACINI, Renato. Ensaio de atuação. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2013. 4. ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 3ª edição revisada. Campinas: Autores Associados, 2006.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SOBRAL, Cristiane. Teatros negros. Estéticas na cena teatral brasileira. São Paulo: 2018: Mi Pariô Revolução, v. 1, Coleção Quadro Negro. 2. BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator: da técnica à representação. Campinas: Editora Unicamp, 2015. 3. TENENBLAT, Nitzá. Portas Poéticas: espaço para a imprevisibilidade poética em cena. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 38, p. 1-30, 2020. DOI: 10.5965/14145731023820200037. Disponível em: https://periodicos.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/18144. Acesso em: 25 mar. 2024. 4. SALLES, Cecilia de Almeida. Redes da criação: construção da obra de arte. São Paulo, Editora Horizonte, 2008. 5. CURI, Alice Stefânia; MELLO, Mônica; CASTRO, Rita de Almeida (orgs.). Poéticas do corpo: instantes em cena. Brasília: Editora UnB, 2017. 6. BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Plano Edit. 2002. 7. MARINHO, Jorge Renan Mendes. Reflexões e compossibilidades de atuação para atores e contadores de histórias. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 2021. Disponível em: http://repositorio2.unb.br/ispui/handle/10482/45009.

Núcleo Atuação Cênica - Obrigatórias
Unidade Curricular: Projeto Integrador em Atuação Cênica VI <i>Carga Horária: 120h</i>
(X) Obrigatória () Eletiva
<p>Ementa proposta: Prática de montagem cênica, em diálogo com a temática do semestre, com apresentações à comunidade e ao público em geral, em perspectiva extensionista. Integração, consolidação e confluência das competências, saberes e fazeres desenvolvidos nas demais unidades curriculares. Investigação de modos de ação, criação e produção em coletivo, a partir de fontes dramáticas e/ou não-dramáticas, elaborando a relação do sujeito atuante com a construção cênica. Exercício da prática artística como pesquisa.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos Viewpoints: o guia prático para Viewpoints e composição. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2019. 2. FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva: 2010. 3. FERRACINI, Renato; HIRSON, Raquel Scotti; COLLA, Ana Cristina (Ed.). Práticas Teatrais: sobre presenças, treinamentos, dramaturgias e processos. Editora da Unicamp, 2020. 4. FISCHER-LICHTE, Erika. Estética do Performativo. Tradução de Manuela Gomes. Lisboa: Orfeu Negro, 2019. 5. SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 2019.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan. 2002. 2. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA. Dossiê Temático: "Processos de Criação", UFRGS, v. 10 n. 4: Out./Dez. 2020. 3. FÉRAL, Josette. Além dos limites: teoria e prática do teatro. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015. 4. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo, Cia das Letras, 2020. 5. GROTOWSKI, Jerzy. Para um teatro pobre. Tradução: Ivan Chagas. Brasília: Dulcina/Caleidoscópio, 2011. 6. ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. Tradução: Teixeira Coelho. Revisão da tradução: Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 7. BRECHT, Bertolt. Sobre a profissão do ator. São Paulo: Editora 34, 2022. 8. MONTEIRO, Mariana F. M.; PAULA, Franciane Kanzelumuka S. de. Tatu tá cavucando: dez anos do Grupo Terreiro de Investigações Cênicas: teatro, ritual, brincadeiras e vadiagens. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Artes da Unesp, 2022. Disponível em: https://www.ia.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/programas/artes/ebook_tatu-ta-cavucando.pdf 9. TUCKER, Patrick. Secrets of acting Shakespeare: the original approach. Routledge, Theatre Arts; First Edition, January 1, 2002. 10. FISCHER-LICHTE, Érika. Realidade e ficção no teatro contemporâneo. Sala Preta, São Paulo, n. 13, pp. 14-32, 2013. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69073/71517. 11. VIEIRA, Sulian. Composição da memória: a letra, o corpo e a palavra em cena. Brasília, UnB, Revista do PPG em artes da UnB, vol. 14, n.1, 2015.

Curso Superior de Tecnologia em Atuação Cênica

Núcleo Artes e Cultura - Eletivas

Núcleo Artes e Cultura - Eletivas

Unidade Curricular: Contação de Histórias

Carga Horária: 60h

Obrigatória Eletiva

Ementa proposta:

Investigação dos princípios e fundamentos para a arte de contar histórias, abrangendo aspectos teóricos e práticos. Reflexão sobre o papel do contador de histórias na contemporaneidade e estudo das diversas formas de narrativa oral. Desenvolvimento de habilidades narrativas e criativas por meio de práticas de contação e análise de diferentes estilos narrativos.

Bibliografia Básica:

1. MATOS, Gislayne. A.; SORSY, Inno. **O Ofício do Contador de Histórias**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
2. MACHADO, Regina. **A arte da palavra e da escuta**. São Paulo: Editora Reviravolta, 2015.
3. CAFÉ, Ângela Barcellos. **Princípios e fundamentos para o contador de histórias aprendiz**. Editora Lisbon International Press, 1ª edição 2020.
4. ABREU, Joana. **Teatro e Culturas Populares: Diálogos para a formação do ator**. Brasília: Ed. Teatro Caleidoscópio, 2012.
5. MARINHO, Jorge Renan Mendes. **Reflexões e possibilidades de atuação para atores e contadores de histórias**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 2021. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/45009>.

Bibliografia Complementar:

1. MARINHO, Jorge; TENENBLAT, Nitza. **Instâncias Orientadoras para Contadores e Contadoras de Histórias**. Educação, 48(1), e8/1-31, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/66772>.
2. MATOS, Gislayne Avelar. **A palavra do contador de histórias**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.
3. BENJAMIN, Walter. **O narrador**. In: BENJAMIN, Walter. Walter Benjamin Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985. Pp. 197- 221.
4. TIERNO, Giuliano (org.) **A Arte de Contar Histórias - abordagens poética, literária e performática**. São Paulo: Ícone, 2010.
5. GIRARDELLO Gilka (org.). **Baús e Chaves da Narração de Histórias**. 2ª. ed. Florianópolis: SESC/SC, 2004.
6. BUSATTO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no Século XXI - tradição e ciberespaço**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. P. 17-37.
7. MELLON, Nancy. **A Arte de Contar Histórias**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
8. MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes; VEIGA, Maurício Biscaia; MORAES, Taiza Mara Rauen (org.). **Contar histórias: uns passarão outros passarinhos**. Joinville, SC: Editora Univille, 2015.

Núcleo Artes e Cultura - Eletivas
Unidade Curricular: Direção Cênica <i>Carga Horária: 60h</i>
() Obrigatória (X) Eletiva
Ementa proposta: Estudo teórico-prático sobre a função da Direção Cênica, seus princípios, fundamentos e desdobramentos teóricos, conceituais, pedagógicos, artísticos e dialógicos, considerando as culturas e tecnologias contemporâneas.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. Bogart, Anne. A Preparação do Diretor: Sete Ensaios Sobre Arte e Teatro. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 2. BARBOSA, Fernanda Julia (Onisaje): Teatro Preto de Candomblé: Uma Construção Ético-poética de Encenação e Atuação Negras (Tese); UFBA, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36704/1/TESE%20VERSAO%20DEPOSITO%20FINALIZADA.pdf . 3. NETO, Walter Lima Torres: Introdução à Direção Teatral. São Paulo: Editora da Unicamp, 2021.
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. São Paulo: Editora 34, 2019. 2. SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 2019. 3. D'AGOSTINI, Nair. Stanislavski e o método de análise ativa: A criação do diretor e do ator. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019. 4. KNEBEL, Maria. Análise-ação: Práticas das ideias teatrais de Stanislávski. São Paulo: Editora 34, 2016. 5. MOSCHKOVICH, Diego. O último Stanislávski em ação: Ensaios para um novo método de trabalho. São Paulo: Editora Perspectiva; coedição: Claps, 2021. 6. CARREIRO, Rodrigo. A linguagem do cinema: uma introdução. Recife: Ed. UFPE, 2021. Disponível em: https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/519/531/1592 7. TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson (org.). Cartografias do ensino do teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009.

Núcleo Artes e Cultura - Eletivas
Unidade Curricular: Figurino <i>Carga Horária: 60h</i>
() Obrigatória (X) Eletiva
Ementa proposta: Investigar os desenvolvimentos históricos e tecnológicos da indumentária em suas implicações com o projeto de encenação. Estudo teórico-prático das poéticas visuais das personagens e seus possíveis diálogos com as culturas e tecnologias contemporâneas.
Bibliografia Básica: 1. VIANA, Fausto. Figurino teatral e as renovações do século XX . São Paulo: Estação das Letras, 2010. 2. KOHLER, Carl. História do Vestuário . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.
Bibliografia Complementar: 1. ABREU, Agamenon B. de. Gaveta de Ideias: um ponto de vista de processos criativos em figurino no teatro em Salvador (dissertação) ; UFBA, 2017. 2. MUNIZ, Rosana. Vestindo os Nus . Rio de Janeiro: SESC/SENAC, 2004. 3. VIANA, Fausto; PEREIRA, Dalmir Rogério. Figurino e cenografia para iniciantes . 2ª ed. São Paulo: ECA/USP, 2021.

Núcleo Artes e Cultura - Eletivas
Unidade Curricular: Fundamentos da Cenografia <i>Carga Horária: 60h</i>
() Obrigatória (X) Eletiva
Ementa proposta: Estudo teórico-prático sobre as várias poéticas do espaço cênico, suas tecnologias e diálogos culturais possíveis, tendo por objetivo a investigação, criação e execução de um projeto de cenografia.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. DRAGO, Niuxa Dias. A Cenografia de Santa Rosa. Rio Books, 2014. 2. RATTO, Gianni. Antitratado de Cenografia: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Ed. SENAC, 1999. 3. HOWARD, Pamela. O que é cenografia? São Paulo: editora SESC, 2017. 4. PAIVA, Sônia. Encenação: Percurso pela criação, planejamento e produção cultural. Editora UnB: Brasília, DF, 2011.
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. SERRONI, J.C. Teatros: uma memória do espaço cênico no Brasil. São Paulo: Ed.SENAC, 2002. 2. VIANA, Fausto. Figurino teatral e as renovações do século XX. São Paulo: Estação das Letras, 2010. 3. VIANA, Fausto; PEREIRA, Dalmir Rogério. Figurino e cenografia para iniciantes. 2ª ed. São Paulo: ECA/USP, 2021. 4. VITA, Ana Carlota Regis. História da Maquiagem, da Cosmética e do penteado. São Paulo Ed. ANHEMBI MORUMBI, 2008. 5. CAMARGO, Roberto, Gil. A função Estética da Luz. São Paulo: perspectiva, 2012.

Núcleo Artes e Cultura - Eletivas
Unidade Curricular: Iluminação Cênica <i>Carga Horária: 60h</i>
() Obrigatória (X) Eletiva
<p>Ementa proposta: Estudo teórico-prático dos princípios de iluminação cênica, incluindo poéticas da luz, conceitos de design, equipamentos e técnicas de operação. Investigação da relação entre luz e espaço cênico, análise de projetos e experimentação prática para criar atmosferas e enfatizar elementos dramáticos em produções cênicas. Investigação, criação e execução de um projeto de iluminação cênica.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. TORMANN, Jamile. Caderno de iluminação, arte e ciência. Ed. Música e Tecnologia, 2008. 2. CAMARGO, Roberto, Gil. A função Estética da Luz. São Paulo: perspectiva, 2012. 3. FIGUEIREDO, Laura Maria de. Iluminação cênica: espaço, luz e corpos em foco. Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 31, p. 152–161, 2018. DOI: 10.5965/1414573101312018152. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101312018152. Acesso em: 30 mar. 2024.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. TUDELLA, Eduardo. A Luz Na Gênese do Espetáculo. Salvador: EDUFBA, 2017. 2. SARAIVA, H. F. Iluminação teatral: história, estética e técnica. 1990. Dissertação outras poéticas da luz. 2013. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. 3. SIMÕES, Cibele Forjaz. À luz da linguagem – um olhar histórico sobre as funções da iluminação cênica. Sala Preta, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 117–135, 2015. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v15i2p117-135. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/105752. Acesso em: 30 mar. 2024.

Núcleo Artes e Cultura - Eletivas
Unidade Curricular: Laboratório de Escrita Criativa para a Cena <i>Carga Horária: 60h</i>
() Obrigatória (X) Eletiva
<p>Ementa proposta: Investigação prática e teórica da escrita criativa voltada para a cena, incluindo técnicas de dramaturgia, composição de diálogos, e desenvolvimento de personagens. Análise de textos dramáticos e exercícios de criação para estimular a expressão criativa e a construção narrativa no contexto cênico.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PALLOTTINI, Renata. O que é dramaturgia. São Paulo: Brasiliense, 2005. 2. MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. 1ª ed. Editora Arte & Letra, 2017. 3. FERRACINI, Renato; HIRSON, Raquel Scotti; COLLA, Ana Cristina (Ed.). Práticas Teatrais: sobre presenças, treinamentos, dramaturgias e processos. Editora da Unicamp, 2020. 4. MOTA, Marcus. Dramaturgia: conceitos, exercícios e análises. Brasília: Editora UnB, 2017. 5. LIMA, Eugênio; LUDEMIR, Julio (Orgs.). Dramaturgia negra. Antologia com 16 autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Funarte, 2018.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ANZALDÚA, Gloria. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. Revista Estudos Feministas. v. 8 n.1 (2000). Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9880 . 2. DEWEY, James. Arte e Experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 3. SANTOS, Toni Edson. Costa. A dramaturgia de uma sessão de contos. In: Revista Trapiche Educação e Artes, v. 1, 2014, p. 33-46. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/trapiche/article/view/1968/2042 . 4. COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro: Teoria e prática. São Paulo: Summus Editorial, 2018. 6. SCANLAN, Robert. Principles of Dramaturgy. New York: Routledge, 2021.

Núcleo Artes e Cultura - Eletivas
Unidade Curricular: Maquiagem Artística <i>Carga Horária: 60h</i>
<input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Eletiva
<p>Ementa proposta: Investigar os desenvolvimentos históricos e tecnológicos da maquiagem cênica em suas implicações com o projeto de encenação. Ênfase no estudo e aplicação prática de técnicas de maquiagem artística para teatro e outras formas de expressão cênica. Investigação de materiais, cores e efeitos para caracterização de personagens e criação de atmosferas. Análise de diferentes estilos e tendências na maquiagem artística contemporânea.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. VITA, Ana Carlota Regis. História da Maquiagem, da Cosmética e do penteado. São Paulo Ed. ANHEMBI MORUMBI, 2008. 2. CEZIMBRA, Márcia. Maquiagem: Técnicas Básicas, Serviços Profissionais e Mercado de Trabalho. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MAGALHÃES, Monica. Maquiagem e pintura corporal: uma análise semiótica. Niterói: UFF, 2010. 2. MAGALHÃES, Monica. Caracterização teatral: uma arte a ser desvendada. In: TELLES, Narciso, FLORENTINO Adilson. Cartografias do ensino de teatro. Uberlândia: Edufu, 2009. 3. TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson (org.). Cartografias do ensino do teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009.

Núcleo Artes e Cultura - Eletivas
Unidade Curricular: Pedagogias do Teatro <i>Carga Horária: 60h</i>
() Obrigatória (X) Eletiva
<p>Ementa proposta: Investigação teórico-prática das abordagens pedagógicas para o ensino do Teatro em diversos contextos educacionais. Estudo de metodologias de ensino, desenvolvimento de planos de aula e análise crítica de abordagens e correntes pedagógicas contemporâneas. Experimentação de atividades práticas para estimular a expressão, criatividade e o desenvolvimento pessoal dos estudantes.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei no. 9.394 de 20/12/1996 e atualizações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394. LIGIÈRO, Zéca; TURLE, Licko; ANDRADE, Clara de. Augusto Boal: arte, pedagogia e política. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013. DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. 5 ed. São Paulo: Hucitec - Mandacarú, 2020.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> CURI, Alice Stefânia. Pedagogias atorais: estratégias de colaboração, concepção e composição na formação de atores. Revista Moringa, Artes do Espetáculo, v. 9, p. 11-22. 2018. LECOQ, Jacques. O corpo poético. Uma pedagogia da criação teatral. 2ªed. Revista e ampliada. Editora SESC, São Paulo, 2022. TELLES, Narciso (org). Pedagogia do Teatro - práticas contemporâneas em sala de aula. Campinas: Papyrus, 2013. BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena'. Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, seção 1, p.11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf. BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer nº 3, de 10 de março de 2004. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de maio de 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. CASTRO, Ana Carolina de Sousa. A Estética do Oprimido como práxis pedagógica: um estudo com professores de artes do DF em tempos pandêmicos. 2021. 159 f., il. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021. ALMEIDA JUNIOR, José Simões de. KOUDELA, Ingrid Dormien. Léxico de Pedagogia do Teatro. São Paulo: Perspectiva, SP: Escola de Teatro, 2015.

Núcleo Artes e Cultura - Eletivas
Unidade Curricular: Sonorização e Sonoplastia <i>Carga Horária: 60h</i>
<input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Eletiva
Ementa proposta: Introdução aos princípios básicos de sonorização, sonoplastia e suas aplicações cênicas.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> LIGNELLI, C.; MAGALHÃES, P.; MAYER, G. Sonoplastia e sentido: Breves variantes de um conceito. ouvirOUver, [S. l.], v. 18, n. 1, 2022. DOI: 10.14393/OUV-v18n1a2022-63343. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/63343. CAMARGO, Roberto Gil. A Sonoplastia no Teatro. Rio de Janeiro: Anacen, 1980. LIGNELLI, César. Sons e(m) cena: parâmetro do som (Tomo I) 2.ed. Curitiba: Appris, 2020.
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> VOZ E CENA. Dossiê Temático "Polifonia nas Artes da Cena". Revista Voz e Cena, Universidade de Brasília, v. 03, n.º 02 (jul-dez/2022). Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/issue/view/2551

Núcleo Artes e Cultura - Eletivas
Unidade Curricular: Teatro de Formas Animadas <i>Carga Horária: 60h</i>
() Obrigatória (X) Eletiva
<p>Ementa proposta: Investigação teórico-prática de elementos constituintes em Teatro de Formas Animadas ou Teatro de Animação, considerando suas possibilidades para o ator contemporâneo e suas diversidades, como teatro de bonecos, máscaras, sombras, objetos, lambe-lambe, entre outras.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AMARAL, Ana Maria. Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos e objetos. São Paulo: EDUSP, 1993. 2. BELTRAME, Valmor Nini. (Org). Teatro de Bonecos: Distintos Olhares sobre Teoria e Prática. Florianópolis: UDESC, 2008. 3. ARAUJO DE ALMEIDA, Alisson. Máscara: Estratégia de composição física em texto de representação. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, UnB, Brasília 2013.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BROCHADO, Izabela. Módulo 20: Laboratório de Teatro de Formas Animadas. Brasília: LGE Editora, 2009. 2. MÓIN-MÓIN: Revista de Estudos sobre o Teatro de Formas Animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, n. 01 a n. 06, 2006 - 2009. 3. BORBA FILHO, Hermilo. Fisionomia e Espírito do Mamulengo. Rio de Janeiro: INACEN, 1987. 4. Memória ABRACE Disponível em: http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace . Revista Mamulengo, nº. 01 ano 11. Rio de Janeiro: INACEN. Disponível em: https://teatrodeanimacao.wordpress.com/revista-mamulengo/ . 5. URKOWSKI, Henrik. Métamorphoses: La Marionnette au XX Siecle. Charleville-Mezieres: Institut International de la Marionnette, 2008.

Núcleo Artes e Cultura - Eletivas
Unidade Curricular: Teatro do Oprimido <i>Carga Horária: 60h</i>
<input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Eletiva
Ementa proposta: Introdução teórico-prática ao Teatro do Oprimido.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. São Paulo: Editora 34, 2019. 2. BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. Rio: Civilização Brasileira, 1998. 3. BOAL, Augusto. A Estética do Oprimido: reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista estético e não científico. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, Col. Leitura, 2003. 2. LIGIÉRO, Zéca; TURLE, Licko; ANDRADE, Clara de. Augusto Boal: arte, pedagogia e política. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013. 3. CASTRO, Ana Carolina de Sousa. A Estética do Oprimido como práxis pedagógica: um estudo com professores de artes do DF em tempos pandêmicos. 2021. 159 f., il. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021. 4. BERGER, William. Corpos Estético-Políticos: teatro do oprimido, direitos humanos e ancestralidade. Vitória: Editora Milfontes, 2021. 5. BOAL, Augusto. O teatro como arte marcial. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 6. BOAL, Augusto. Hamlet e o filho do padeiro: memórias imaginadas. São Paulo: Cosac Naify, 2014. 7. SANTOS, Bárbara. Teatro das Oprimidas. Rio de Janeiro: Casa Philos, 2019.

Núcleo Artes e Cultura - Eletivas
Unidade Curricular: Teatro Infanto-Juvenil <i>Carga Horária: 60h</i>
<input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Eletiva
Ementa proposta: Investigação teórico-prática de princípios e fundamentos para o teatro infanto-juvenil contemporâneo.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. FERREIRA, Tais. As experiências das crianças com o teatro IN A Escola no Teatro e o Teatro na Escola. Porto Alegre: Mediação, 2006. 2. GRESTA, Luciana Maria Rodrigues. Narrativas infantis em cena: uma experiência teatral no ensino fundamental. 2016. 119 f., il. Dissertação (Mestrado em Arte) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. KHÜNER, Maria Helena. (Org, e co-autoria). O Teatro dito Infantil. Florianópolis: Ed. Cultura em Movimento, 2003. 2. ANDRONI, Dudu. Maturando: Aspectos do Desenvolvimento do Teatro Infantil no Brasil. Rio de Janeiro: J. Di Giorgio & Cia, 1995. 3. FERREIRA, Taís. A Escola no Teatro e o Teatro na Escola. Porto Alegre: Mediação, 2007. 4. FIANS, Guilherme. Entre Crianças, Personagens e Monstros: uma etnografia de brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Ponteio, 2015. 5. MACHADO, Marina Marcondes. A Criança é Performer. Educação & Realidade. Porto Alegre: Editora UFRGS, v. 35, n. 2, p. 115-137, maio/ago, 2010. 6. MACHADO, Marina Marcondes. Teatralidades na Tenra Infância, ou Bolacha recheada na cena contemporânea. Revista de Ensino de Teatro. EBA - UFMG, v. 01, n. 02, p. 56-64, 2011.

Núcleo Artes e Cultura - Eletivas
Unidade Curricular: Teatro Musical <i>Carga Horária: 60h</i>
() Obrigatória (X) Eletiva
Ementa proposta: Introdução teórico-prática ao Teatro Musical, com foco na execução integrada das habilidades de atuação, canto e dança do ator-cantor-bailarino contemporâneo.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. DEER, Joe; DAL VERA, Rocco. A Atuação em Teatro Musical: curso completo. Tradução. 1ª Edição, Brasília: Dulcina Editora, 2014. 2. HARVARD, Paul. Acting Through Song - Techniques and Exercises for Musical-Theatre Actors. London: Nick Hern Books, 2013. 3. MUNDIM, Tiago Elias. Investigação de um processo de ensino e aprendizagem de Atuação Através da Canção no ensino superior brasileiro. Voz e Cena, v. 2, n. 02, pp. 166-193, 2021.
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. SUNDBERG, Johan. Ciência da Voz: Fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015. 2. VIEIRA, Súlían. A voz como produção corporal: o Princípio Dinâmico dos Três Apoios. Práticas Poéticas Vocais II. ALEIXO, Fernando (Org). Uberlândia: Universidade de Uberlândia, 2016. 3. MILLER, Richard. The Structure of Singing - system and art in vocal technique. Boston: Schirmer, 1996. 4. MUNDIM, Tiago. Studies in Contrast: Chile and Brazil IN GORDON, Robert; JUBIN, Olaf (eds). The Oxford Handbook of the Global Stage Musical. New York / London: Oxford University Press, Oxford Handbooks, 2023 - Disponível em: https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780190909734.013.13 - ISBN9780190909734 (print) ISBN 9780190909765 (online). 5. MUNDIM, Tiago; LIGNELLI, César. Acting Through Song: a música como norteadora para o desenvolvimento das habilidades do ator-cantor-bailarino no Teatro Musical IN Vozes em Ensaio - Rebento: Revista das Artes do Espetáculo (Unesp), São Paulo, nº. 10, pp. 19-45, junho 2019. ISSN: 2178-1206. Disponível em: http://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/349 . 6. MUNDIM, Tiago Elias. Broadway ou West End: influências dos musicais anglófonos na produção dos musicais no (e do) Brasil. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas. Dossiê Temático: O Teatro Popular Musical e suas multiplicidades. Florianópolis, v.2, n. 41, p. 1-31, setembro de 2021.

Núcleo Artes e Cultura - Eletivas
Unidade Curricular: Técnicas em Improvisação Teatral <i>Carga Horária: 60h</i>
() Obrigatória (X) Eletiva
Ementa proposta: Introdução Teórico-Prática às abordagens técnicas em Improvisação Teatral
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. Editora Perspectiva, São Paulo, 2010. 2. BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. Rio: Civilização Brasileira, 1998. 3. SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008. 4. ACHATKIN, Vera Cecília. O Teatro-Esporte de Keith Johnstone e o ator: da idéia à ação. 2005. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. JOHANSSON, Felicia. Descreviver: Jogo e Improvisação Teatral em "Pirlimpsiquice", de Guimarães Rosa. In: Revista Araticum, v.10, n.2, pp. 20-34, 2014. 2. BRAGA, Bya (Maria Beatriz Mendonça). Étienne Decroux e a artesanaria de ator. Caminhadas para a soberania. Belo Horizonte (MG): Ed. UFMG, 2013. 3. BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos Viewpoints: o guia prático para Viewpoints e composição. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2019. 4. JOHNSTONE, Keith. Impro: improvisation and the theatre. Nova York: Routledge, 1992. 5. JOHNSTONE, Keith. Impro for storytellers. Nova York: Routledge, 1999.

Núcleo Artes e Cultura - Eletivas
Unidade Curricular: Tópicos Especiais em Atuação Cênica <i>Carga Horária: 60h</i>
() Obrigatória (X) Eletiva
Ementa proposta: Experimentações e estudos teórico-práticos para diversificar abordagens em Teatro, Atuação e/ou Artes Cênicas, investigando temas, vertentes, modalidades e/ou práticas específicas, em diferentes contextos. Possibilidades de diálogos com outras áreas artísticas.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. ROLNIK, Suely. Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: n-1 edições, 2018. 2. BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica. 1ª ed. L&PM, 2018. 3. LIGIÉRO, Zeca. Outro teatro: tradição, performance e arte pública. Rio de Janeiro: Garamond, 2023.
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. MARINHO, Jorge Renan Mendes. Reflexões e compossibilidades de atuação para atores e contadores de histórias. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 2021. Disponível em: http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/45009. 2. ABREU, Joana. Teatro e Culturas Populares: Diálogos para a formação do ator. Brasília: Ed. Teatro Caleidoscópico, 2012. 3. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. Editora Perspectiva, São Paulo, 2010. 4. AMARAL, Ana Maria. Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos e objetos. São Paulo: EDUSP, 1993. 5. BELTRAME, Valmor Nini. (Org). Teatro de Bonecos: Distintos Olhares sobre Teoria e Prática. Florianópolis: UDESC, 2008. 6. ARAUJO DE ALMEIDA, Alisson. Máscara: Estratégia de composição física em texto de representação. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, UnB, Brasília 2013. 7. ROMANO, Lúcia. O Teatro do Corpo Manifesto: Teatro Físico. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005. 8. KHÜNER, Maria Helena. (Org, e co-autoria). O Teatro dito Infantil. Florianópolis: Ed. Cultura em Movimento, 2003. 9. FERREIRA, Taís. A Escola no Teatro e o Teatro na Escola. Porto Alegre: Mediação, 2007. 10. DEER, Joe; DAL VERA, Rocco. A Atuação em Teatro Musical: curso completo. Tradução. 1ª Edição, Brasília: Dulcina Editora, 2014. 11. MUNDIM, Tiago Elias. Investigação de um processo de ensino e aprendizagem de Atuação Através da Canção no ensino superior brasileiro. Voz e Cena, v. 2, n. 02, pp. 166-193, 2021. 12. SANTOS, Cyntia Carla Cunha. De ponta-cabeça: percursos feministas no circo. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/handle/10451/56417.